



Corporate

magazine



Caminhos de Santiago Caminhos de fé e de cultura

2021 Ano Santo Jacobeu

Caminhos de Santiago de Compostela

Instituto Geográfico Nacional - Espanha

CAMINHO CENTRAL PORTUGUÊS

Palmela - Setúbal - Lisboa - Alenquer - Alverca - Azambuja - Santarém
Cologã - Vila Nova da Barquinha - Tomar - Ferreira de Zêzere - Alvaiázere
Ansião - Penela - Condeixa - Coimbra - Mealhada - Águeda - Albergaria-a-Velha
Oliveira de Azeméis - Valongo - Vila Nova de Gaia - Porto - Barcelos
Ponte de Lima - Paredes de Coura - Valença

VARIANTE CAMINHO CENTRAL

Sintra - Mafra - Bombarral - Torres Vedras - Óbidos
Caldas da Rainha - Alcobça - Batalha - Leiria - Coimbra

CAMINHO CENTRAL, VIA TEJO

Castro Verde - Aljustrel - Santiago do Cacém - Grandóla - Álcacer do Sal
Vendas Novas - Coruche - Benavente - Salvaterra de Magos - Santarém
Cologã - Tomar

CAMINHO CARAMULO VALE DO VOUGA

Tondela - Viseu - Vouzela - Oliveira de Frades - Sever do Vouga
Albergaria-a-Velha

CAMINHO DA COSTA

Porto - Matosinhos - Póvoa do Varzim - Esposende
Viana do Castelo - Caminha - Cerveira - Valença

CAMINHO DA RAIA

Mértola - Serpa - Moura - Mourão - Reguengos de Monsaraz
Alandroal - Vila Viçosa - Elvas - Campo Maior - Arronches
Portalegre - Marvão - Castelo de Vide - Nisa

CAMINHO DE TORRES

Almeida - Pinhel - Trancoso - Sernancelhe - Moimenta da Beira - Tarouca
Lamego - Mesão Frio - Baião - Amarante - Felgueiras - Guimarães
Braga - Ponte de Lima - Paredes de Coura

CAMINHO MINHOTO RIBEIRO

Braga - Vila Verde - Ponte da Barca - Arcos de Valdevez
Monção - Melgaço - Santiago de Compostela

CAMINHO PORTUGUÊS INTERIOR

Viseu - Castro Daire - Lamego - Peso da Régua - Santa Marta de Penaguião
Vila Real - Vila Pouca de Aguiar - Chaves

CAMINHO VIA PORTUGAL NASCENTE

Alcoutim - Mértola - Beja - Cuba - Alvito - Viana do Alentejo - Évora - Estremoz
Sousel - Fronteira - Alter do Chão - Crato - Nisa - Vila Velha de Rodão
Castelo Branco - Fundão - Belmonte - Covilhã - Guarda
Celorica da Beira - Trancoso

VARIANTE AO CAMINHO VIA PORTUGAL NASCENTE

Trancoso - Almeida - Figueira de Castelo Rodrigo - Freixo de Espada a Cinta
Mogadouro - Vimioso - Bragança



EDITORIAL

Nesta edição fizemo-nos à estrada... Literalmente. Aventuramo-nos pelos Caminhos de Santiago e descobrimos um país diferente, cultural, acolhedor, preenchido pela fé e percorrido por peregrinos de todo o mundo.

Todos os caminhos vão dar a Santiago de Compostela, numa viagem de fé e de encontro consigo mesmo... um caminho de aventura e superação. O Caminho de Santiago está longe de ser apenas um roteiro turístico. Percorrer estas estradas, subir montanhas e atravessar rios foi, e continua a ser, acima de tudo, um ato fervoroso de fé e um desafio de superação física e mental. Além disso, todos sentimos a necessidade de encontrar o nosso próprio caminho.

A criação da Federação Portuguesa do Caminho de Santiago vem enaltecer ainda mais este Património cultural nacional valorizando unificando e valorizando todos os caminhos portugueses.

Pelos caminhos de Santiago, desde tempos remotos até séculos recentes, circulou, cresceu, consolidou-se e foi partilhado muito do saber europeu, da arquitetura à literatura, das artes de cavalaria ao pensamento. O Caminho de Santiago é um concentrado de vida, repleto de metáforas, onde encontramos um pouco de tudo. Basta sabermos olhar e ouvir. Ler o que vivemos. Do esforço à recompensa, das tentações do atalho ao prazer de não nos desviarmos. Este é um caminho que nos devolve aquilo que tiramos a nós próprios, tempo, silêncio e introspeção, uma verdadeira lição e uma oportunidade cada vez mais rara de vivermos com menos para sermos mais. Apesar de ter na sua génese um propósito religioso, os Caminhos de Santiago de Compostela revelam-se como uma espécie de tratamento para quem sente ser necessário repensar alguns aspetos da própria vida e existência. Ainda que sempre com um propósito muito individual. O sentimento é mútuo entre todos aqueles que escolheram chegar a Santiago a pé: o caminho transforma vidas.

Bom caminho. 

CAMINHOS DE SANTIAGO

2021 Ano Santo Jacobeu

- 18** CAMINHO PORTUGUÊS CENTRAL VIA TEJO
- 24** CAMINHO DA RAIA
- 29** CAMINHO VIA PORTUGAL NASCENTE
- 38** CAMINHO PORTUGUÊS CENTRAL
- 49** CAMINHO CARAMULO VALE DO VOUGA
- 54** CAMINHO DA COSTA
- 57** CAMINHO PORTUGUÊS INTERIOR
- 68** CAMINHO DE TORRES
- 74** CAMINHO MINHOTO RIBEIRO

FICHA TÉCNICA

Propriedade Litográfis - Artes Gráficas, Lda. | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira NIF 502 044 403 **Conselho de Administração** Sérgio Pimenta
Participações sociais Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%) **Diretora** Diana Ferreira **Redação e Publicidade** Rua Professora Angélica Rodrigues, n.º 17, sala 7, 4405-269 Vilar do Paraíso | Vila Nova de Gaia **E-mail** geral@incorporateagency.pt **Site** www.incorporatemagazine.pt **Periodicidade** Mensal
Estatuto Editorial Disponível em www.incorporatemagazine.pt **Impressão** Litográfis - Artes Gráficas, Lda. **Depósito Legal** 455204/19 **N.º. Registo** ERC 127355
Gestores de Comunicação António Carlos. **Diretor Editorial** Jorge Teixeira **Designer Gráfico** Departamento Criativo Litográfis junho 2021

§

2 ANOS DE FEDERAÇÃO PORTUGUESA DO CAMINHO DE SANTIAGO

Artigo escrito por A Federação Portuguesa do Caminho de Santiago



A Federação Portuguesa do Caminho de Santiago celebrou, no passado dia 17 de maio, dois anos de existência e ampla atividade. Conta atualmente com cerca de meia centena de associados em território nacional, ao longo das várias vias históricas de peregrinação no nosso país, entre Municípios e Associações de Apoio ao Peregrino, encontrando-se outras 40 entidades, atualmente, em processo de adesão, as quais irão reforçar o intuito da Federação Portuguesa do Caminho de Santiago em se constituir como fator de coesão nacional em torno da temática jacobea.

Entre as atividades realizadas pela Federação Portuguesa do Caminho de Santiago nestes dois anos, destacam-se de seguida as mais relevantes:

- Renovação da Certificação do Caminho de Santiago como Itinerário Cultural Europeu, pelo Conselho de Europa, válida até 2023.
- Comemoração do «Dia Europeu do Caminho de Santiago», iniciativa que em 2020 se suspendeu devido à pandemia, e que este ano se tentará retomar em Outubro, com atividades temáticas simultâneas em todos os Caminhos de Santiago na Europa.
- Protocolos de colaboração com a



Federação Europeia do Caminho de Santiago, com várias entidades Regionais de Turismo e com Comunidades Intermunicipais ao longo dos Caminhos de Santiago Portugueses.

- Participação no Conselho Consultivo de Certificação do Caminho de Santiago em Portugal.


- Elaboração e Colaboração em Processos de Certificação dos Caminhos Portugueses (Caminho Interior, Viseu-Chaves e Coimbra-Viseu; Caminho de Torres; Caminho Minhoto Ribeiro; Caminho Central).

- Desenvolvimento de novos Projetos de Dinamização e Certificação nacional de Vias Históricas de Peregrinação a Santiago

de Compostela (com especial incidência na Zona Centro).

- Adesão contínua de novos membros, desde a data de fundação da Federação (17/05/2019), apesar dos constrangimentos inerentes à pandemia, bem como a informação e apoio às entidades em processo de adesão.

- Programação de Atividades envolvendo a Federação e a Junta da Galiza, a partir de Outubro de 2021, na retoma das peregrinações seguras e celebração do Ano Santo.

- Promoção, Divulgação e Inovação no Caminho de Santiago, em Portugal. 

§

“O SIGNIFICADO CULTURAL DO CAMINHO DE SANTIAGO ULTRAPASSOU AS FRONTEIRAS DA EUROPA”

por Graça Fonseca, Ministra da Cultura



Ao longo deste ano de 2021 celebra-se o Ano Santo ou Ano Jubilar em Santiago de Compostela. Tal sucede sempre que o dia 25 de julho, dia de Santiago Maior, coincide com um domingo. O caminho de peregrinação a Santiago de Compostela representa uma expressão histórica da cultura europeia e constitui um verdadeiro pilar da identidade coletiva. Emerge destas peregrinações uma dimensão humana da paisagem e dos territórios que se reveste de um enorme significado decorrente da circulação de pessoas das mais diversas origens, unidas pelo mesmo propósito espiritual, resultando em novas vias de comunicação, aglomerados populacionais e desenhando novas realidades sociais, económicas e culturais.

O significado cultural do Caminho de Santiago ultrapassou as fronteiras da Europa com o seu reconhecimento como Itinerário Cultural Europeu pelo Conselho da Europa e como Património da Humanidade pela UNESCO.

Encetámos em 2017 um trabalho conjunto nas áreas governativas da Cultura e da Economia de valorização e promoção dos itinerários do Caminho


de Santiago, alocando à Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) tarefas no âmbito da salvaguarda do património cultural, e ao Instituto do Turismo de Portugal, I. P. (Turismo de Portugal, I. P.) tarefas no domínio da sua promoção. De forma a assegurar a interdisciplinaridade e as competências técnicas necessárias para a instrução e análise dos pedidos de certificação dos itinerários do Caminho de Santiago, criou-se, sob a égide da DGPC, um órgão de coordenação de âmbito nacional, de natureza não permanente, composto por técnicos da DGPC e do Turismo de Portugal, I. P.

Estamos convictos que esta articulação entre o setor público e o privado, envolvendo os diversos serviços centrais, as autarquias, a Igreja Católica, as associações de peregrinos e as associações de defesa e promoção do património cultural e ambiental na salvaguarda e promoção do Caminho de Santiago vem permitir o desenvolvimento social e económico das regiões que integram os itinerários do Caminho de Santiago. Aliás, por acreditar nas virtudes deste envolvimento comprometido de todos, foi criado um Conselho Consultivo, que

consiste no órgão de consulta da Comissão de Certificação, sendo composto por representantes destas entidades.

Em setembro 2019 teve lugar em Lisboa a 1ª reunião do Conselho Consultivo do Caminho de Santiago, reunindo representantes de 26 entidades, onde foi reconhecida a pertinência da publicação do DL 51/2019 perante a crescente importância do Caminho de Santiago no dinamismo turístico e cultural das várias regiões e a necessidade de serem previstas linhas de apoio financeiro específicas no quadro comunitário de apoio 2021-2027.

O procedimento de certificação dos itinerários Caminhos de Santiago pode ser requerido por qualquer pessoa coletiva. O requerimento de certificação já se encontra disponível nos sítios eletrónicos da Direção-Geral do Património Cultural e do Turismo de Portugal, I.P.

Encontra-se em preparação um conjunto de orientações técnicas para os requisitos de serviço nos albergues, assim como o respetivo enquadramento normativo tendo em vista a uniformização de procedimentos dos futuros itinerários certificados, identificando algumas das melhores práticas em uso neste momento. 





Não passes pelo Caminho... deixa antes que o Caminho passe por ti!

.....
A Associação Espaço Jacobeus – Confraria de São Tiago é uma Associação Católica Portuguesa, privada, de fiéis, de âmbito nacional e com sede em Braga, constituída por peregrinos e amigos do Caminho de Santiago.


A AEJ centra a sua atividade, desde 2004, na informação e preparação de peregrinos que pretendam peregrinar a Santiago de Compostela, especialmente, percorrendo o Caminho Português de Santiago.

Apesar de ser uma Associação Católica, a AEJ preserva, na sua essência, o espírito ecuménico de aceitação de todas as pessoas, de todas as raças e credos, congregando nas atividades pessoas de diferente fé e fundamentação humanística.

A AEJ é constituída atualmente por cerca de meio milhar de associados, residentes em todo o território nacional, ilhas e estrangeiro tendo delegações em Amarante, Barcelos, Braga, Coimbra, Faro, Fátima, Felgueiras, Guimarães, Lisboa, Oliveira de Azeméis, Ponta Delgada, Porto, Vila do Conde, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde, onde tem sido, a entidade responsável pela distribuição da 'credencial do peregrino', apoiando peregrinos e realizando ações de promoção, informação e preparação para que a peregrinação seja uma ocasião de evangelização para todos os peregrinos.

O papel da associação

• Promover a formação dos associados e a peregrinação ao Sepulcro do Apóstolo São Tiago Maior em Compostela com a orientação cristã que lhe é própria;

- Divulgar e promover o uso do Caminho Português de Santiago;
- Apoiar os associados na realização da vocação à santidade, procurando proporcionar-lhes os meios para a sua formação doutrinal e espiritual;
- Organizar encontros, colóquios, conferências e seminários;
- Promover o estudo e a investigação sobre o Caminho Português de Santiago através da sinalização, conservação e limpeza dos itinerários de peregrinação, em estreita ligação e ou parceria com as autarquias e associações locais e albergues;
- Editar e apoiar a publicação de jornais, revistas ou outros documentos de interesse relevante relacionados com o Caminho Português de Santiago e/ou sobre a tradicional peregrinação jacobea;
- Proporcionar o acesso a documentação e bibliografia relativa ao Caminho de Santiago, promovendo o intercâmbio e a cooperação com associações e organismos, nacionais e estrangeiros, que prossigam objetivos similares aos da Associação Espaço Jacobeus. 



Centro de Estudo Jacobeus: Estabelecer pontes de relacionamento com Santiago

Desde 1983 que o Centro de Estudos Jacobeus trabalha para a revitalização dos Caminhos de Santiago e para o acolhimento ao peregrino. Esta é uma associação sem fins lucrativos e com o objetivo de reavivar o culto de S. Tiago. Para isso a Associação estuda e divulga tudo o que se refere à temática Jacobeia bem como dos Caminhos Portugueses a Santiago.

Em 1982 o Papa João Paulo II fez a peregrinação em Santiago e fez um apelo às raízes cristãs da Europa, relacionando o surgimento da Europa com os caminhos de Santiago. Estava assim dado o mote para que muitos peregrinos se juntassem de forma a trabalhar os mais variados Caminhos. Assim surge o Centro de Estudos Jacobeus que, em conjunto com uma associação Espanhola começa de imediato a trabalhar nos caminhos de Santiago.

Em 1984 davam-se os primeiros passos para o reconhecimento do Caminho entre Braga e Santiago com uma peregrinação a pé realizada com o apoio logístico da Ordem de Malta.

Em 1987 os Caminhos de Santiago continuavam a crescer fruto disso o Conselho da Europa declarou-o, em outubro de 1987, como o primeiro itinerário cultural europeu. Em 1989 o Centro de Estudos Jacobeus realizou o primeiro congresso internacional, com o apoio do Conselho da Europa, realizado no Porto, em 1989.


Ao longo dos anos os mais diversos trabalhos de valorização do Caminho continuaram a ser feitos pelo Centro de Estudos Jacobeus, destacando-se uma série

de estudos que foram fundamentais para identificar alguns itinerários portugueses em direção à Catedral de Santiago.

Hoje e sempre o Centro de Estudos Jacobeu presta um serviço fundamental no atendimento e acolhimento ao peregrino e a estabelecer pontes de relacionamento com Santiago. Exemplo deste trabalho é a organização da primeira peregrinação de bicicleta e também a primeira peregrinação feita por altas patentes militares espanholas, em Portugal.

Para além do referido o Centro de Estudos Jacobeus continua presente e mantém as suas atividades e premissas, que na sinalização e divulgação do caminho como na promoção, estudo e restauro dos monumentos ligados ao Caminho de Santiago

Todas as iniciativas promovidas por este Centro são possíveis com o grande apoio do SAOM (Serviços de Assistência Organizações de Maria), tendo especial relevância a sensibilidade, interesse e trabalho de João Rebelo de Carvalho, o fundador da SAOM.

Estamos posicionados na parte devocional mas sem impor, apenas mostramos o que é e acolhemos com humanidade qualquer pessoa. 

Associação de Peregrinos Via Lusitana – Um Caminho de todos e para todos

A 17 de maio de 2010 nascia a Associação de Peregrinos Via Lusitana (APVL), uma associação sem fins lucrativos que tem como missão a promoção dos Caminhos de Santiago e o apoio aos peregrinos.

São milhares os peregrinos e aventureiros que, de passo em passo, entre vivências e experiências, rumam à descoberta da essência das gentes – e até mesmo à própria descoberta pessoal. A todos os caminheiros, a Associação de Peregrinos Via Lusitana (APVL) presta um importante serviço de apoio.

Onze anos volvidos após a sua génese a APVL, presidida por José Luis Sanches é a segunda maior associação portuguesa dedicada aos Caminhos Portugueses de Santiago e uma das poucas associações portuguesas registadas pela Secretaria Xeral de Cultura / Dirección Xeral do Património Cultural da Xunta de Galicia como "Entidade de Promoción del Camino de Santiago". A associação tem uma vasta experiência na promoção e valorização dos Caminhos de Santiago, fundamentalmente do Caminho Central Português que tem vindo a acompanhar desde as primeiras marcações, principalmente entre Lisboa e Porto.


Pertencente às direções da Federação Portuguesa do Caminho de Santiago e da Federación Internacional de Asociaciones del Camino Portugués de Santiago a APVL é a única entidade portuguesa autorizada pela Catedral de Santiago a emitir uma "Credencial do Peregrino" própria. Além disso é a entidade responsável pela emissão das Credencias do Peregrino disponíveis na Sé Catedral de Lisboa uma designação concebida pela Oficina do Peregrino da Catedral de Santiago.

Em 2016 a APVL, juntamente com a Associação Espaços Jacobeus, foi promotora da candidatura dos "Caminhos

Portugueses de Peregrinação a Santiago de Compostela" à inscrição na lista Indicativa de Portugal a Património Mundial UNESCO, um passo importante na valorização dos Caminhos portugueses de Santiago. No seguimento dessa inscrição e no âmbito da rede dos Caminhos Portugueses a Santiago, tem vindo a realizar a implementação e divulgação da Via Portugal Nascente que liga Tavira a Trancoso, no Algarve, Beira Baixa e Beira Alta.

Já em colaboração com a Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, no âmbito do projeto de 'Sinalética e Promoção do Caminho de Santiago', efetuou o levantamento das necessidades de sinalética definitiva nas áreas dos 12 concelhos atravessados pelo Caminho na região abrangida pelo Turismo do Centro.

Atualmente a APVL tem a seu cargo dois Albergues de Peregrinos em funcionamento, o Albergue de peregrinos de Alpriate (na primeira etapa saindo de Lisboa) e o Albergue de Peregrinos de Azambuja. Além disso foi também responsável pela gestão do Albergue Municipal de Albergaria-a-Velha entre 2015 e 2019. Desta forma, e obtendo um enorme conhecimento fornece um serviço de consultoria e aconselhamento a todos os albergues.

A Associação de Peregrinos Via Lusitana é movida pela vontade, energia e alegria de um grupo de pessoas que desejam que o Caminho Português a Santiago seja de todos e para todos. 



RAPP – Dar segurança e comodidade ao peregrino

A Rede de Apoio aos Peregrinos em Portugal (RAPP) tem como objetivo a representação de todos os Albergues perante as várias instituições governamentais, culturais e de turismo, garantindo também os valores da Hospitalidade Jacobea nos Caminhos de Peregrinação.

O Caminho de Santiago está parado, mas vai voltar a andar mais cedo ou mais tarde. Seguramente que estamos todos de acordo que a partir de agora há que assumir ainda mais responsabilidades em termos de higiene e segurança. É fundamental os Albergues serem proactivos, deixarem de ser espectadores para se tornarem atores nesta nova realidade. Têm que se autorregular, criar normas e implementá-las.

Os Albergues de Peregrinos são entidades com um espírito muito próprio, se forem desvirtuados deixam de fazer sentido. Todos sabem que sem peregrinos não há Caminho. Mas sem albergues dificilmente haverá peregrinos, serão meros caminhantes entre estabelecimentos hoteleiros sem alma.

Falamos de todos os Albergues, incluindo os privados que por serem considerados Alojamentos Locais têm de se sujeitar a regras e normas que não foram pensadas para o Caminho e mesmo assim fazem milagres de generosidade e espírito jacobeu.

Os fóruns de discussão nas redes sociais são importantes para que se tenha uma noção do sentimento geral, para troca de ideias e opiniões. Mas é necessário haver quem possa falar em nome dos Albergues de Peregrinos, quem possa ser a voz de todos estes sentimentos.

A RAPP - Rede de Apoio aos Peregrinos em Portugal surgiu exatamente para isso. Tem feito um trabalho silencioso, mas já é reconhecida como o interlocutor privilegiado das entidades públicas competentes quanto à forma como podem ser regulados e apoiados os albergues que não estão abrangidos pelas regras do Alojamento Local.

Para seguirmos em frente precisamos de todos.

A união faz a força!

Bom Caminho

Informações e inscrições em <https://www.rapp.pt> 

por José Luís Sanches, presidente da RAPP e da Associação de Peregrinos Via Lusitana



A REDE DE APOIO AOS PEREGRINOS EM PORTUGAL

Os Albergues e a sua atividade filantrópica tinham a carência de ter uma representação e uma só voz. Fazia falta a existência de um interlocutor dos Albergues com as entidades governamentais, de turismo e de cultura porque a hospitalidade sem fins lucrativos era uma atividade que precisava de uma maior representação.

Assim, em 2018, em Albergaria-a-Velha, representantes de Associações de Peregrinos e de Albergues do Caminho de Santiago reuniram-se para unificar vozes e pensamentos, bem como delinear ações futuras. Em reunião, todas as intervenções apontaram para a vontade de um futuro comum. Nesse sentido foi decidido criar uma entidade legal, aberta aos restantes Albergues do Caminho e Associações, bem como a outras entidades coletivas ou individuais que partilhem o espírito de defender e garantir os valores da Hospitalidade Jacobea nos Caminhos de Peregrinação.

A Comissão Instaladora, composta por cinco membros - Carla Lopes Azevedo e Silva, José Luís Domingos Reis Sanches, Óscar Miguel Carvalho Costa Andrade, Abel Eduardo Anjos Ribeiro e Manuel Joaquim Ferreira Pinto -, teve a missão de criar a RAPP e elaborar os respetivos estatutos. Assim nascia a Rede de Apoio aos Peregrinos em Portugal (RAPP), uma Associação que é a voz dos que vêm promovendo esses valores e que os representa perante outras entidades, públicas ou privadas.

Unindo os vários albergues e representando assim os desafios da rede deste género de espaços a RAPP tem como missão criar uma rede de recomendação de albergues, fazendo uma avaliação que garanta que o peregrino terá o necessário, onde lavar a roupa, onde cozinhar - se assim o pretender -, bem como ser bem recebido.



Construção de uma sociedade mais esclarecida, saudável e solidária

A Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico-Cultural de Castelo de Paiva é uma organização não governamental de ambiente de âmbito regional, inscrita no Instituto do Ambiente e reconhecida de Utilidade Pública desde 1987.

O estudo, defesa e divulgação do património e do ambiente do concelho e região são ainda hoje as áreas de trabalho que balizam as iniciativas e projetos desde a sua constituição, a 13 de Agosto de 1980.


A biblioteca, a fotografia, o artesanato, a história, a arqueologia, a paleontologia, e a etnografia são as principais valências estatutárias e as atividades desenvolvidas nesse âmbito, com respeito pelos valores culturais, estão desde a sua fundação, na mente dos jovens fundadores, como o caminho para a comunidade atingir melhor qualidade de vida e desenvolvimento sustentável.

Com a integração do património da extinta Casa do Povo, em 1992, o Parque das Tílias na Frutuária torna-se no local onde centraliza as suas valências e onde desenvolve a maior parte das suas atividades. No parque, além de poder disfrutar das árvores e do ar puro poderá participar ou assistir a algumas lides rurais e etnográficas; participar na Feira à moda do século XIX que se traduz num quadro pitoresco, emoldurado no cenário aprazível do Parque e dos edifícios da Frutuária (da antiga Fábrica Real de Lacticínios). Poderá ainda visitar e apreciar a Casa dos Engenheiros Dr. Justino Strecht Ribeiro, local onde se reconstituíram vários engenhos (atafonas de moer linho, azeitona e lagar de vinho) e casa rural e taberna onde se encontra a utensilagem tradicional de confeção do linho; visitar a Biblioteca Manuel Afonso da Silva, onde se encontram os jornais regionais e documentação alusiva à história e à arqueologia do concelho e da região. Aqui pode visitar o arquivo fotográfico Luís Lousada Soares, relativo ao património e monumentos de Castelo de Paiva, bem como todo o acervo fotográfico, que a ADEP vem compilando.

Fica também convidado a visitar o espaço Primeiras Artes, espólio das atividades tradicionais (agrícolas, fluviais, mineiras, artesanais e de pequena indústria), onde foi integrada a sala do barco rabelo e do Arquiteto Filgueiras onde se dá conta dos testemunhos mais emblemáticos da vida no rio da dupla inseparável: barco/marinheiro, dando-se ênfase, principalmente, a todo o espólio do barco Douro Paiva, construído, armado e utilizado em atividade marítimo turística no Douro, pela ADEP, perscrutora do conceito de turismo no Douro em barco rabelo que hoje está instalado no Parque.

Aqui há ainda o espaço dos fósseis com uma coleção de fósseis da floresta tropical que existiu na Zona Carbonífera do Couto Mineiro do Pejão há 300 milhões de anos, oferta de António Patrão que coletou ao longo da sua vida.

É justo reconhecer o trabalho voluntário dos seus diretores, amigos e colaboradores. A aposta em parcerias e intercâmbios continua a dar frutos e a demonstrar as vantagens da participação cívica, num desafio permanente e empreendedor, que contribui assim para a construção de uma sociedade mais esclarecida, saudável e solidária.

É membro fundador da Federação Portuguesa do Caminho de Santiago. 




Villa Valeriani – Da capacidade de superação à solidariedade

A Villa Valeriani – Associação de Peregrinos nasceu da necessidade de formalizar legalmente um grupo de amigos e peregrinos que assumiram a gestão, o cuidado e manutenção do Albergue de Peregrinos do Mosteiro de Vairão. O Mosteiro de Vairão, com mais de 1.000 anos de história e uma localização privilegiada (a 25 km da Sé do Porto), é o espaço ideal para acolher os peregrinos do Caminho de Santiago. A criação do albergue permitiu recuperar instalações e abrir as portas do Mosteiro à comunidade local e internacional, promovendo a sua valorização.

O Albergue, aberto em 2013, já acolheu cerca de 10.000 peregrinos de 89 nacionalidades, tanto a Caminho de Santiago como de Fátima. Apostando sempre em parcerias locais, a Associação Villa Valeriani tem vindo a recuperar, renovar e criar novos espaços dentro do Albergue com o intuito de proporcionar aos Peregrinos um ambiente seguro, acolhedor e especial. Destaca-se a sala de meditação e o Museu do Peregrino, feito de estórias contadas pelos próprios.

Um pássaro que nos guia no Caminho. Um jornalista japonês que nos alenta. Umas botas pequenas demais. Um fantasma. Tudo isto e muito mais pode ser encontrado no Museu do Peregrino, um espaço feito de emoções. Da capacidade de superação à solidariedade em momentos difíceis. Do dom de nos maravilharmos com a Natureza, à possibilidade de uma paixão à primeira vista. Da Fé em algo que nos ultrapassa. Tudo aquilo que nos define enquanto seres humanos está no Museu do Peregrino. Encontra-se no Caminho. O Museu é a primeira 'pedra' na construção do Centro de Interpretação do Caminho de Santiago, que por sua vez pretende vir a ser um "primeiro passo" para quem quer fazer o Caminho de Santiago.

A chegada de Peregrinos a Vairão assume igualmente um papel muito importante no que diz respeito ao desenvolvimento do comércio local e pelo contacto com outras realidades e culturas, permitindo a abertura de horizontes a todos os envolvidos. O trabalho realizado no Albergue é, na sua essência, realizado por hospitaleiros voluntários. À sua espera terá sempre um coração aberto. E talvez uma Queimada nos claustros ou debaixo de um cedro centenário, um dos Guardiões desta casa! 



A Importância Histórica e Cultural dos Caminhos de Santiago na Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca

A peregrinação a Santiago deixou um conjunto de bens materiais e imateriais de reconhecido interesse e de valor histórico e cultural, que constituem uma fonte de identidade e coesão para a Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca (SCMPB) e para a comunidade de Ponte da Barca, assim como para todo o país.

Os caminhos de Santiago tiveram um papel preponderante na fundação e nos séculos de existência da Instituição e do concelho de Ponte da Barca.

Foi precisamente aquando da passagem do Rei D. Manuel I em peregrinação a Santiago de Compostela que a Terra da Nóbrega passou a ser denominada de Ponte da Barca, devendo o seu novo topónimo à “barca” que fazia a ligação entre as duas margens do Rio, e que era muito utilizada por viajantes e peregrinos de Santiago.


Anos mais tarde, 1584, é fundada a SCMPB, e à semelhança de todas as Santas Casas Portuguesas, o âmbito de atuação da instituição é a prática e a divulgação das 14 Obras de Misericórdia, onde se inclui “Dar Pausada aos Peregrinos”.

Sabe-se que efetivamente desde a fundação da Irmandade da SCMPB que a instituição prestava auxílio aos peregrinos. No entanto, não se sabe ao certo de que forma o fazia, até à fundação do primeiro Hospital da SCMPB em 1748. Onde na escritura de contrato e obrigação para a fundação deste mesmo edifício é referido que “o dito espital” foi feito para os “pobres e passageiros”.

Em Ponte da Barca, tendo por base os registos históricos, são referidos outros locais emblemáticos do concelho como

o Mosteiro de Bravães, Vila Nova de Muía e Castro, como sendo locais de assistência aos peregrinos nas suas jornadas, ainda muito antes da fundação da SCMPB.

Ponte da Barca surge como um ponto de passagem de referência para os viajantes, não apenas por via da facilidade com que aí se atravessava o rio, mas também por se situar no cruzamento de dois caminhos de peregrinação, um vindo de Braga em direção a Santiago de Compostela e outro da Ribeira Lima para Ourense.

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca, consciente da importância histórica, cultural e patrimonial que os caminhos de Santiago têm nos séculos de história da sua existência e do concelho de Ponte da Barca, aderiu à fundação da Federação Portuguesa dos Caminhos de Santiago, de modo a participar num fórum de reflexão e de partilha de boas práticas. Esta partilha permite implementar um conjunto de estratégias de intervenção uniformizadas, com objetivo de preservar, valorizar e promover o património material da melhor forma possível. Reforçando assim, as sinergias com as áreas da Economia, do Turismo, da Educação e da Investigação Científica, essenciais ao desenvolvimento e crescimento institucional e do município. 



A essência do Caminho e o Peregrino em primeiro lugar

A Associação dos Amigos do Caminho de Santiago de Viana do Castelo (AACs-Viana) é uma associação jacobea portuguesa. A associação nasceu na cidade de Viana do Castelo no Ano Jacobeu de 2004 pelo entusiasmo e pelo sonho de um grupo de peregrinos que pretendia oferecer a mais pessoas a experiência de “Ser peregrino” bem como trabalhar na divulgação e promoção do Caminho Português de Santiago.

No ano Santo Jacobeu de 2004, o Caminho Português de Santiago em território nacional, e em concreto o Caminho Central, encontrava-se em fase de consolidação. Se em território espanhol o Caminho Português já se encontrava devidamente sinalizado e estruturado com uma boa rede de albergues desde o ano de 1992, o mesmo não acontecia em Portugal. Dessa forma, nesse mesmo ano, um grupo de peregrinos experientes nas peregrinações anuais a Santiago de Compostela, decidem organizarem-se como associação podendo assim contribuir para o crescimento do Caminho Português em geral, mas também para o desenvolver de um Caminho a Norte litoral, que embora documentado e bibliografado, urgia a sua identificação, sinalização e divulgação como itinerário de peregrinação. Assim era fundada a AACs-VIANA, em 1 de dezembro de 2004.

Em 2005, as associações jacobeadas portuguesas e os novos albergues que começavam a emergir, reúnem-se em sucessivos ENAJ's (Encontros Nacionais de Associações Jacobeadas), com o intuito de se criar diálogo sobre o Caminho Português de Santiago, definindo estratégias de intervenção e de cooperação.


De acordo com os historiadores, a Igreja Paroquial de Castelo do Neiva contém o orago e a evocação mais antiga que se conhece em território português dedicada ao Apóstolo Santiago (ano de 862). Definiu-se assim o segmento Castelo de Neiva – Valença, como sendo a primeira fase de análise e de intervenção. Seguiram-se os estudos, as audições a investigadores de história local, da toponímia e da recolha

de documentação. No terreno, com os mapas na mão fez-se o reconhecimento do património e definiu-se o percurso. As sinalizações e remarcações passaram a suscitar curiosidade pelas setas amarelas e assim se iniciou um longo processo de divulgação do Caminho de Santiago.

Já em 2009 e graças ao contributo do Albergue de Peregrinos de S. Pedro de Rates (Póvoa de Varzim), reúne-se nesse local um “conselho científico” de estudiosos do Caminho Português. Nele se discute os itinerários medievais de peregrinação, sobretudo a norte do Rio Douro com especial foco para o recém intervencionado Caminho Português da Costa.

No ano 2010 com o aparecimento da congénere associação jacobea Via Veteris (Esposende), reforçou-se a continuidade do projeto de sinalização e concluído a definição do traçado do Caminho Português da Costa na sua totalidade.

A 14 de Abril de 2012, em colaboração com a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia de Caminha, inaugura-se o Albergue de Peregrinos nesta vila, com 32 camas, sendo a AACs-Viana a entidade gestora do espaço.

Em 2014, ano em que celebra o seu 10º aniversário, a Associação cresceu em número de membros e em maturidade. Tem sócios de norte a sul do país, realiza peregrinações anuais a pé para grupos, promove e participa em conferências e tertúlias, faz remarcações e manutenção do Caminho, entrega credenciais aos peregrinos, oferece hospitalidade, gere um albergue e uma equipa de voluntários hospitalares, mas também informa e presta apoio ao peregrino. 



Rotas com História – de Sintra a Coimbra

A Associação Rotas com História, pretende valorizar o Caminho de Santiago entre Sintra e Coimbra, um itinerário rico em cultura, cruzando cinco património classificados pela UNESCO.

Como muitas outras associações, a Rotas com História nasce entre um grupo de amigos com um objetivo comum: valorizar e requalificar o Caminho de Santiago entre Sintra e Coimbra.

Tudo começou com boa vontade, um balde de tinta e voluntariado. Um grupo de amigos de Alcobaça com paixão pelos valores do Caminho de Santiago juntou-se para começar a sinalizar os vários itinerários do Caminho que começa em Sintra e atravessa Mafra, Torres Vedras, Cadaval, Óbidos, Alcobaça, Caldas da Rainha, Batalha, Leiria, Pombal e Coimbra (onde entronca o Caminho Central Português). Com a experiência como caminheiros – uns fizeram o Caminho a pé, outros de bicicleta – começaram a reunir esforços para se recuperar um Caminho quase esquecido. Assim nasceu em 2017 a Associação Rotas com História.

Estando perfeitamente legalizados começaram os diversos trabalhos, reunindo com Municípios para se criar a sinalização deste itinerário e mantendo uma ligação com o desporto de aventura nestas regiões.

Entre as várias atividades desta associação está o levantamento de estudos e documentação histórica que sustentam a passagem deste Caminho. Ainda sem uma designação, a Rotas com Histórias indica que este itinerário era designado como ‘Caminho dos Pobres’, porque os mais ricos faziam grande parte do Tejo de barco, até Vila Nova da Barquinha enquanto os mais pobres faziam todo o caminho todo a pé.

Este é um Caminho único e riquíssimo culturalmente. Cruza cinco patrimónios classificados pela UNESCO - a Paisagem Natural de Sintra, o Convento de Mafra, o Mosteiro de Alcobaça, o Mosteiro da Batalha e a cidade de Coimbra. Existe ainda uma enorme variedade de monumentos nacionais onde se destacam alguns castelos como o Castelo de Óbidos, o Castelo de Leiria, o Castelo de Porto de Mós e o Castelo do Pombal.

Atualmente a trabalhar na certificação deste caminho a Rotas Com História promete trabalhar na valorização do antigo ‘Caminho dos Pobres’.





Camínhos de Santiago



Surpreenda-se pela paisagem, pelo património e pela simplicidade de Santiago do Cacém

Santiago do Cacém, situada no Litoral Alentejano, é uma terra de história e as suas origens remontam à pré-história. Deve o seu nome ao alcaide mouro (Kassem) e, mais tarde, designou-se Sant'Iago de Kassem. Com um território heterogéneo, de planícies rurais de sequeiro e regadio, com o rio Sado e as barragens de Campilhas e de Fonte Serne, passando por áreas de serra onde predomina o montado de sobre e o pinhal, rematando nas praias com extensos areais e na Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha, uma área de importante valor ecológico.

Estes atributos naturais e paisagísticos fazem do concelho de Santiago do Cacém um local especial e único, aos quais se junta um vasto e rico património histórico e cultural, com realce para os Centros Históricos, as Ruínas Romanas de Miróbriga, o Moinho da Quintinha e o Parque Urbano do Rio da Figueira e muitos outros tesouros que esperam a sua visita.

Em 1310, a localidade foi doada à princesa bizantina Vataça Lascaris, que tinha grandes ligações devocionais ao apóstolo Santiago. A ela é atribuída a construção do Antigo Hospital do Espírito Santo que servia viajantes e peregrinos, que faziam uma paragem na vila e na Igreja Matriz de Santiago do Cacém, o retábulo de Santiago Matamouros, obra maior da arte medieval e uma das mais antigas representações portuguesas.

Um dos legados do Caminho de Santiago é o “Bolo Santiago”. Na sua génese encontra-se uma sobremesa conventual da Galiza, que se foi disseminando pelos Caminhos que desde a idade média ligavam os peregrinos a Santiago de Compostela.

Os nossos percursos pedestres e cicláveis envolvem

temáticas como a Natureza, a Arquitetura, a Botânica e a Religião, evidenciando a Rota Vicentina, os percursos na Lagoa de Santo André e os Caminhos de Santiago do Alentejo e Ribatejo, o primeiro Caminho Português de Santiago a ser certificado. O seu itinerário revela a sua autenticidade e a sua ligação às comunidades locais, sendo constituído por quatro etapas, numa extensão de cerca de setenta quilómetros percorridos entre montado e flora, tipicamente mediterrânica e onde o dourado do sol se confunde com o das planícies.

Depois da caminhada delicia-se com a gastronomia de Santiago do Cacém, rica e variada, baseada sobretudo na carne de porco criado no montado, ervas aromáticas e pão. No Litoral e na Lagoa, grelhados e a Enguia, o ex-libris de Santiago do Cacém. E na doçaria, o bolo de santiago, as alcomonias, os rebuçados de pinhão saboreados com licores regionais.

Atravessar este território é ir à descoberta e à aventura, saber que ao virar de uma curva poderá ser surpreendido pela paisagem, pelo património, pela simplicidade e hospitalidade destas gentes e com a luz de Santiago do Cacém... única.





Benavente, mais do que uma passagem, uma paisagem atraente que inspira

Benavente está numa zona central do país e a passagem de peregrinos neste território é uma realidade que identificamos desde sempre.


À medida que o Caminho de Santiago sai do Alentejo e entra no Ribatejo, o território, dominado pelos dourados das planícies torna-se lezíria verdejante. Esta é a região a que muitos chamam “Borda d’Água”, por ter como vizinho o grande Tejo, rio que a cruza e entrecruza, tornando abundantes as águas, férteis as suas terras e servindo-lhe de inspiração. As lezírias são terras de arroz pintando os campos com cor de ouro. A paisagem é também marcada pelas charnecas, onde as manadas de touros bravos e cavalos encontram um ambiente natural de excelência. Para além dos touros e cavalos, indissociável da cultura desta região está o Campino como protagonista e referência histórico-cultural da região.

Do seu património também fazem parte os trajes e as danças, como o fandango; o tomate e o arroz; a arte da cestaria e o trabalho das madeiras, que traduz a união entre Homem e Natureza.

O município de Benavente faz parte do Caminho Central numa distância de 26,2 Km, na união entre as freguesias de Santo Estevão-Samora Correia-Benavente. Este percurso tem uma duração estimada de seis horas e 20 minutos.

Para os amantes da natureza, a passagem por este município proporciona uma experiência única. Entre os montados, vales, campos e searas existe a oportunidade de observar espécies de avifauna pouco abundante, que ocorrem tipicamente neste meio devido às suas características peculiares. Os vales aluvionares ligados aos rios que cruzam o território (Tejo, Sorraia e Almansor) interrompem a secura dos montados. A zona ribeirinha que acompanha o percurso compõe uma zona de grande diversidade biológica.

Ao longo do caminho existem também pontos de interesse turístico que valem a pena ser visitados e apreciados, como: Igreja Matriz de Samora Correia (Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público), Palácio do Infantado (Samora Correia), Fonte do Concelho, Igreja da Misericórdia de Benavente, Núcleo Museológico Agrícola de Benavente, Cruzeiro e Adro do Calvário, Pelourinho, Convento de Jenicó.

No Caminho de Santiago a passagem pelo município de Benavente proporciona uma experiência encantadora, devido à beleza das suas paisagens ímpares, características do território. 



Castro Verde

Aljustrel

Santiago do Cacém

Grandôla

Álcaçer do Sal

Vendas Novas

Coruche

Benavente

Salvaterra de Magos

Santarém

Golegã

Tomar

CAMINHO CENTRAL PORTUGUÊS VIA TEJO



Abrace a ternura do Tejo

O concelho de Salvaterra de Magos integra o Caminho Central dos Caminhos de Santiago, num traçado de 19kms em permanente contacto com a natureza, o Tejo e com a nossa história.

A etapa do percurso que atravessa o concelho de Salvaterra de Magos, liga Salvaterra de Magos a Muge, num percurso com duração estimada em quatro horas e 30 minutos.

Salvaterra de Magos é a Capital Nacional da Falcoaria e tem no seu passado e presente uma forte ligação identitária a esta prática de caça, classificada como património cultural imaterial da humanidade pela UNESCO. Uma prática que remonta ao séc. XVIII no território salvaterrense, praticada pela família Real, e que em 2016 recebeu o reconhecimento da UNESCO.


É precisamente junto à Falcoaria Real, de traçado pombalino, que se inicia o percurso no concelho de Salvaterra de Magos, podendo o visitante contemplar o bonito edifício e ter contacto com os falcoeiros, com as aves e com a história deste património.

O percurso segue diante do Posto de Turismo Municipal e da Igreja da Misericórdia, seguindo depois por belas paisagens naturais à beira Tejo, que permitem contemplar a lezíria e a diversidade de culturas agrícolas nela produzidas.

A aldeia piscatória de Escaroupim e a sua Mata Nacional, são mais dois pontos altos do percurso

no concelho. Escaroupim é uma aldeia à beira Tejo fundada por pescadores oriundos da Praia da Vieira, no concelho da Marinha Grande, que no início do século XX rumaram ao Tejo em busca do sustento das suas famílias, acabando por se fixar e criar a aldeia com casas típicas de madeira pintadas em cores vivas e assentes em pilares. Toda a história deste povo é possível descobrir numa visita aos museus da aldeia (Museu Escaroupim e o Rio e Casa Tradicional Avieira).

A Mata Nacional do Escaroupim, com uma extensa mancha de pinheiro e de eucalipto e que tem incorporado o Parque de Campismo do Escaroupim, conduz o peregrino por uma paisagem acolhedora em pleno contacto com a natureza. É desta mata que saem as folhas que alimentam diariamente os koalas do jardim zoológico de Lisboa. É em contacto com a natureza e com o Tejo que o percurso chega à vila de Muge, através do parque do Rossio e atravessando a sua ponte romana até ao concelho de Almeirim.

Salvaterra de Magos é assim um ponto de passagem e de paragem obrigatória para peregrinos e amantes da história, da fé e da natureza. 





Castro Verde

Aljustrel

Santiago do Cacém

Grandôla

Álcacer do Sal

Vendas Novas

Coruche

Benavente

Salvaterra de Magos

Santarém

Golegã

Tomar

CAMINHO CENTRAL PORTUGUÊS VIA TEJO

Em Almeirim, recarregue energias com uma sopa da Pedra

Almeirim já tem todo o percurso do Caminho de Santiago devidamente sinalizado, muito graças ao apoio fundamental do turismo do Alentejo/Ribatejo. Este é um percurso que se estende pela zona de charneca e do campo, permitindo a quem o percorre observar os contrastes entre estas zonas, assim como a sua atividade agrícola. Este percurso é feito em zona plana, permitindo um caminhar suave e agradável a quem ama a natureza.

O peregrino a Santiago poderá observar a estrutura urbana da vila de Benfica do Ribatejo, quando a atravessa, e perceber a vida dos seus moradores. Poderá ainda observar e conhecer a Quinta de Santa Marta, que foi de propriedade real e dos condes da Atalaia e Marquês de Tancos. O palácio destruído com o terramoto de 1755, foi posteriormente recuperado ao estilo arquitetónico da época. São interessantes os torreões laterais onde se situam os pombais uma vez que os Atalaia praticavam a caça de altanaria.

A pequena igreja de Santa Marta merece uma visita. Sendo uma construção da segunda metade do século XVI sofreu estragos com o terramoto de 1755, sendo posteriormente recuperada. Os seus azulejos, do século XVIII, embelezam o espaço.


Há ainda as quintas do Casal Branco e da Alorna. No Casal Branco poderá conhecer a Mansão que é da autoria do arquiteto Raul Lino. O Pombal que aí se encontra é uma construção de traça medieval muito interessante. Esta propriedade pertenceu ao Armeiro-Mor do reino.

Na Alorna poderá evocar a Marquesa de Alorna, a

Alcipe das letras portuguesas, com o seu palácio datável de 1735/1736. A sua adega, do século XIX é digna de visita.

A cidade de Almeirim, que se estende pela zona de charneca, é igualmente digna de visita. Aí poderá observar o seu traçado urbano, a sua Igreja matriz, do século XVI, construção do rei D. João III, e deliciar-se com a sua gastronomia, onde a célebre sopa da pedra reúne os sabores da região. Mas para além da sopa, não passe sem provar o ensopado de enguias, especialidade gastronómica da terra.

No percurso para Santarém poderá observar os diques da Tapada, construção destinada a proteger o lugar das cheias do Tejo. A Ponte D. Luís é uma edificação do ano de 1881 e obra arquitetónica de Gustavo Eiffel.

Poderá pernoitar na Quinta do Casalinho, à saída da vila de Benfica do Ribatejo, espaço de turismo rural bastante agradável e sossegado. Em Almeirim encontra o Hotel Novo Príncipe e, junto à Tapada, a Quinta da Gafaria, igualmente um espaço de turismo rural. Todos estes espaços estão devidamente organizados e possuem um serviço excelente. 





Tradição e identidade num só Caminho


A Golegã está situada no meio da lezíria, rodeada de campos de grande fertilidade, sujeitos a inundações pelos Rios Tejo e Rio Almonda que os atravessam. Nesse sentido pelo Concelho existem várias Codelarias e Ganarias. Com efeito, estas terras férteis são propícias à agricultura e a pastagens para a criação de gado, como cavalos, vacas e ovelhas. Nesse sentido, pelo concelho existem várias Coudelarias e Ganadarias instaladas junto de belas casas senhoriais e de lavoura. Golegã é por isso a Capital do Cavalo e por ali, também, atravessa o Caminho em direção à Catedral de Santiago.

A Câmara Municipal da Golegã aproveitou os troços utilizados pelos peregrinos ao longo dos vários períodos da nossa história, quer aqueles baseados nas descrições de Gianbattista Confalonieri (Séc. XVI), quer aqueles que os Peregrinos seguramente utilizaram até aos finais do Séc. XVIII, seguindo então a antiga estrada Real Lisboa-Coimbra. No entanto, é evidente a transformação e alteração do “Caminho” através das Épocas, porque a zona atual dos Campos da Golegã, Azinhaga e Pombalinho deixou de ser constituída por inúmeros pântanos, bunhais e pauis, vindo ainda a sofrer o Rio Tejo alterações do seu curso (daí o “Tejo Velho” e o Tejo Novo”), sendo mais recentemente, no século XX, alvo de alterações ao nível das culturas e plantações, nomeadamente a vinha e o olival, terem sido substituídos por searas de cereais e tomate, registando-se para tal terraplanagens, com desvios de caminhos vicinais, entre outros, subsistindo somente as inundações cíclicas do Almonda, do Alviela e do Tejo.

Logo, o Caminho dos Peregrinos a Santiago, dos Séculos XIX, XX e XXI, no território da Golegã, nunca poderia corresponder às descrições de Confalonieri, ficando somente as urbes como o Pombalinho, Azinhaga e Golegã como referência, já que os seus acessos mudaram,

como é óbvio, de forma significativa, nomeadamente na Azinhaga, na qual já não passava a Estrada Real, mas sim a cerca de 1km. Assim, o Caminho de Santiago, que os Peregrinos utilizaram nomeadamente em 2013, havia sido delimitado, baseando-se no município, na mais antiga estrada conhecida, a Estrada Real – Alverca de Fernão Leite – Brôa.

Surgiram mais tarde duas alterações, no final de 2013 e no ano de 2016, que se revelaram nefastas, nomeadamente no troço da estrada N. 365, ao Pombalinho, sobretudo pela segurança dos peregrinos, além de direcionar para um caminho mais longo, através das “moitas” até à Ponte do Cação, para “ganharem” a Azinhaga.

Atualmente e após consenso das diversas Entidades envolvidas no Percurso do Concelho da Golegã, e da necessidade de definição de um Caminho definitivo, tendo sempre em conta que, os peregrinos evitem trilhos demasiadamente longos, cansativos e desnecessários, além de pouco seguros e muito inundáveis, o município sinalizou o percurso a adotar, baseado no interesse Histórico-Cultural, Religioso, Patrimonial e Turístico, que na maioria do itinerário, coincide com antigas descrições, bem como, na oferta turística e sua sustentabilidade e na existência de bases de apoio aos peregrinos. 






Vila Viçosa, caminhos de culto e devoção

São muitas as expressões culturais, históricas e arquitetónicas que se encontram em Vila Viçosa. Mas, ao falar dos seus pergaminhos históricos, queremos agora simbolizá-los numa valência que é um símbolo por si: os caminhos do património religioso. Trata-se de uma terra com profunda tradição cristã e com locais de culto, encabeçados, sobretudo, pelo Santuário de N.ª Senhora da Conceição, Rainha e Padroeira de Portugal, local da peregrinação nacional no Dia da Padroeira de Portugal (8 de dezembro).

Agora, a moldura continua a ser Vila Viçosa, mas o quadro é a Ermida de São Tiago. A estes ecos de espaços de culto e de caminhos de peregrinação, há que juntar esta capela. Fica situada a dois passos da Igreja e Convento de São Francisco ou dos Capuchos, em Vila Viçosa, e faz parte de um conjunto de locais de culto situados no Largo dos Capuchos, sendo considerada a primeira igreja matriz da vila. A este propósito, não podemos subtrairmo-nos à força da definição de Carlos Filipe e de João Pires Lopes, que levantam o véu que esconde a importância dos caminhos do Sul, que fariam parte das rotas medievais de Santiago de Compostela, no qual se integra São Tiago de Vila Viçosa (Carlos Filipe e João Pires Lopes, Ermida de São Tiago de Vila Viçosa nos Caminhos a Sul, 2021).

No terreiro onde se situa a Ermida, ocorreram tradições associadas a festividades populares, cerimónias religiosas, comemorações do dia do apóstolo São Tiago, paradas militares, visto que é um dos padroeiros do exército português, bem como a outro tipo de manifestações da vida local; desde as iniciativas senhoriais, sob o patrocínio dos Duques de Bragança, até às práticas mais populares, como as corridas de

teiros. Nos documentos de referência relacionados com a memória das festividades que ali tiveram lugar, nos séculos XVII e XVIII, encontramos informação que expressa de forma inequívoca que o dia de São Tiago era um dos dias mais importantes para Vila Viçosa, na qual, o terreiro onde se encontra erigida a capela se enchia de romeiros (...), que acorriam para festejar o dia deste santo apóstolo (Vide, idem, ibidem, 2021).

Apesar do abandono a que esteve sujeita e mau grado a perda de alguns dos seus elementos constitutivos, atenuados mais recentemente pela recuperação promovida pela Irmandade da Santíssima Trindade, que hoje tutela este pequeno local de culto, a igreja tem a seu crédito o facto de se tratar de um espaço de devoção e de peregrinação, de natureza popular, que conserva esse carácter de memória colectiva e de identidade local, com reflexos positivos na construção da imagem cristã da vila, sem esquecer a ligação da urbe com os seus espaços envolventes. Por isso, no dossiê de candidatura do Bem Vila Viçosa, vila ducal renascentista à Lista do Património Mundial, o reconhecimento atribuído ao seu património intangível constitui uma mais-valia que suporta tal pretensão. 



Mértola

Serpa

Moura

Mourão

Reguengos
de Monsaraz

Alandroal

Vila Viçosa

Elvas

Campo Maior

Arronches

Portalegre

Marvão

Castelo de Vide

Nisa

CAMINHO DA RAIÁ



Elvas, robusta e imponente


Elvas integra o Caminho da Raia que atravessa a fronteira com Espanha e tem como objetivo resgatar a história e o simbolismo da fé e da espiritualidade para peregrinos e caminhantes, através da oferta de experiências que permitam descobrir paisagens, hábitos e tradições populares, mas sobretudo a vivência do património religioso existente no território.

Elvas, desde cedo povoação importante a nível militar, religioso e económico, era ponto de passagem obrigatório dos caminhadores que a partir do sudoeste peninsular pretendiam chegar a Santiago de Compostela. Para esse efeito, ao lado da Igreja de São Tiago, edificada em 1272, foi construído o Hospital dos Romeiros, que albergava os que por aqui passavam. A Igreja de São Tiago foi doada por D. Afonso VI à Companhia de Jesus, que ali construiu a sua igreja e colégio entre o final do séc. XVII e o início do séc. XVIII. O Colégio Jesuíta funcionou até à expulsão da Companhia de Jesus do país, passando posteriormente a funcionar como Seminário Diocesano. A 10 de junho de 1880 foi ali inaugurada a Biblioteca Municipal de Elvas. Ainda assim, o culto a São Tiago permaneceu. O Colégio denominou-se de Santiago e ainda hoje os seus símbolos religiosos acompanham cada visitante desta biblioteca histórica.

Elvas é uma cidade Património Mundial desde 2012 e um local onde o visitante respira a história em cada recanto. São fundamentais as visitas às Fortificações Abaluartadas da Cidade e ao Forte de Santa Luzia, bem

como ao Forte da Graça, ao Aqueduto da Amoreira, às duas Cercas Islâmicas e ao grande património religioso elvense, composto por 20 igrejas e sete conventos. Não esquecendo ainda, o conjunto de museus da cidade, que inclui o Museu de Arqueologia e Etnografia, o Museu de Arte Contemporânea, o Museu da Fotografia, o Museu Militar e o Museu de Arte Sacra.

A valorização do Caminho de Santiago na sua passagem pelo concelho de Elvas é mais um dos projetos dinamizadores da história, do património cultural e do turismo em Elvas. Neste momento, em conjunto com a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo o município está a tratar da implementação do Caminho da Raia, não pretendendo ficar por aí. O município de Elvas pretende aprender mais com a Federação Portuguesa dos Caminhos de Santiago e com outras Autarquias e colocar essas experiências ao serviço do Caminho da Raia.

Sendo Elvas uma cidade de fronteira onde existe uma forte dinâmica turística, tem todas as infraestruturas necessárias para que o peregrino consiga ter a máxima comodidade e apoio. 





Marvão: Um ponto de paragem obrigatório a caminho de Santiago

O Caminho da Raia, perto da fronteira com a vizinha Espanha, é um desafio e uma oportunidade para aqueles que procuram conectar-se com a sua espiritualidade e fé, ao mesmo tempo que se deslumbram com as belas paisagens do território alentejano.

Ao longo de 310 quilómetros, os caminhantes que aceitarem o desafio de percorrer o Caminho da Raia, terão de atravessar os concelhos de Mértola, Serpa, Moura, Reguengos de Monsaraz, Elvas, Portalegre, Castelo de Vide e Marvão. Caminhos surpreendentes repletos de planícies, vinhedos, sítios romanos, castelos e igrejas: um espólio cultural e patrimonial sem fim.


Este percurso, inaugurado em dezembro do ano passado, tem como objetivo resgatar a história e o simbolismo da fé para os peregrinos e caminhantes que queiram rumar a Santiago de Compostela, podendo ao mesmo tempo explorar paisagens, hábitos, tradições populares, mas sobretudo a vivência do património existente do território alentejano.

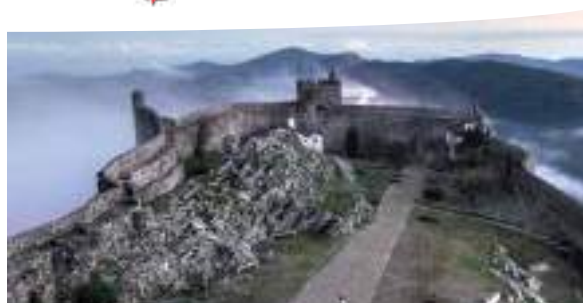
No decorrer da caminhada pelo Caminho da Raia, Marvão ergue-se do alto da imponente Serra do Sapoio, a quase 900 metros de altura, e convida os caminhantes a explorar uma das mais belas localidades do Alto Alentejo. Visitar o concelho marvanense é também, por si só, um ato de fé.

Numa região onde reza a história que a Ordem de Santiago tenha sido responsável por uma grande parte

da conquista, os vestígios do cristianismo são visíveis nas belas igrejas que se podem visitar em Marvão. A rota inicia-se na Igreja de Nossa Senhora da Estrela, às portas da vila, seguindo pela Igreja de Santa Maria (onde hoje em dia se encontra em funcionamento o Museu Municipal), passando pela Igreja do Espírito Santo e pela Igreja do Calvário, no sul da vila.

Para os caminhantes que seguem o seu percurso a caminho de Espanha é também imprescindível fazer uma visita ao belo e poderoso Castelo de Marvão, localizado no ponto mais alto do concelho, de onde se “vê a Terra toda”, tal como um dia disse José Saramago. Do alto do miradouro e sob as curvas da belíssima Serra de São Mamede, o momento de contemplação é propício a uma simbiose com a natureza e a sua criação.

Quando o calor e o cansaço apertarem, o espelho de água do Rio Sever, na Portagem, é ideal para os peregrinos que se querem refrescar antes de voltar a colocar pés ao caminho. Aproveite ainda para lavar a alma junto às margens do rio. Deixe-se deslumbrar com a beleza de Marvão, um ponto de paragem obrigatório. 



Alcoutim

Mértola

Beja

Cuba

Alvito

Viana do Alentejo

Évora

Estremoz

Sousel

Fronteira

Alter do Chão

Crato

Nisa

Vila Velha de Rodão

Castelo Branco

Fundão

Belmonte

Covilhã

Guarda

Celorico da Beira

Trancoso

CAMINHO VIA PORTUGAL NASCENTE



Nisa na rota de Santiago: uma experiência ímpar nos caminhos de peregrinação

Entre a planície e a serra, o concelho de Nisa recebe os peregrinos do Caminho Nascente de Santiago com orgulho da sua identidade e regozijo na paisagem que é sua e que dá alento à peregrinação, perpetuando uma paixão que os faz regressar a este território ímpar.


O Caminho de Santiago que atravessa o concelho de Nisa, designado de Caminho Nascente ou Via Portugal Nascente, está marcado com a tradicional seta amarela ao longo de 35,7 km que vai desde Alpalhão, passando por Nisa e Pé da Serra até ao Rio Tejo.

O percurso, no concelho de Nisa, está imbuído de história, património e paisagens únicas para deleite dos peregrinos que se aventuram na árdua tarefa de concretizar este caminho da fé distraíndo-os das vicissitudes e agruras que o Caminho contém, vinculando-se à verdadeira razão que os leva a S. Tiago.

Por veredas, pontes, pontões e calçada medieval traçados pelos nossos ancestrais os peregrinos têm oportunidade de encontrar ao longo do percurso elementos arquitetónicos únicos e diferenciadores constituídos por capelas, igrejas, fontes, cruzeiros e castelos de entre os quais salientamos a Igreja da Misericórdia e a Igreja Matriz, em Alpalhão; a Capela de Santo António, a Fonte da Cruz, a Cruz das Almas, a Igreja do Espírito Santo, a Capela do Calvário, a Porta da Vila, a Igreja Matriz, a Fonte do Frade, a Igreja da

Misericórdia, os Paços do Concelho, as Portas de Montalvão, em Nisa, complementado por outros locais de culto como a Ermida de S. Lourenço, a Capela de Nossa Senhora da Graça.

A singularidade deste caminho, em território nisense, é igualmente apaixonante porque se trata de uma zona de transição natural entre a planície e a serra, calcorreada num percurso em que as ribeiras se ultrapassam através de poldras de granito, existentes para este efeito, na Ribeira do Figueiró ou na Ribeira de Nisa, e os sons da Natureza são dignos de apreciação ao passar na Vereda da Sardinheira, nas Lameiras do Santo António ou no Porto das Carretas, ou em aproximação ao Rio Tejo.

De marca única é a imponência da Serra de S. Miguel, que os peregrinos atravessam pela sua encosta em direção ao Monumento Natural das Portas de Ródão, encerrando um percurso, no concelho de Nisa, com identificação cuidada que permite uma travessia inolvidável em segurança e com a complacência das gentes deste território que tão bem sabem receber. 





Uma passagem pelo coração do Alentejo


De entre os caminhos que em Portugal conduzem até Santiago de Compostela, importa destacar o Caminho Nascente que envolve o Alentejo e o Ribatejo. Através de um percurso singular por entre azinheiras e oliveiras milenares, descobrimos uma paisagem natural deslumbrante. A flora e a fauna que nos surpreendem ao longos dos trilhos por entre planícies sem fim, convidam à paragem e incitam-nos à reconciliação com a natureza. Esta aproximação às coisas simples da vida traz-nos de volta ao essencial e devolve-nos o tempo para olharmos para nós próprios na relação com os outros. Esta é a essência do caminho, é dimensão espiritual que insistentemente procuramos numa reconciliação connosco próprios e com as eternas questões que afligem desde sempre o Homem: o Ser e o Amanhã.

É neste caminho que no verde da primavera ou nos ocres do estio, emoldurados no céu azul descobrimos ao virar de uma curva ou depois de um cabeço, Alvito de branco resplandecente num fim de tarde. Imagem linda e que não mais se desvanecerá dos nossos olhos. Depois de tanto caminhar aproveite para descansar. O Palácio de Água de Peixes é uma oportunidade para descobrir o que de melhor tem a arquitetura manuelina de inspiração mudéjar refletida nas janelas do pátio fronteiro ao palácio e particularmente da capela palaciana. Depois deste repouso atreva-se a ir até Alvito e vai ver que a viagem vale a pena. De repente, o Castelo, qual Alhambra surpreende-o por entre o relevo do terreno. Persiga essa imagem e vai ver que Alvito vale mesmo a pena. Pela singularidade das suas ruas, de casas humildes maquilhadas com elegantes pórticos manuelinos; pelas suas igrejas, e tantas e tão ricas, de azulejos azuis e amarelos e talhas douradas, abóbodas artesoadas, gárgulas fantasmagóricas e anjos e santos de composições fresquistas dos séculos XVI e XVII.

E claro, o Castelo. Exemplar magnífico de arquitetura civil que estabelece uma simbiose perfeita entre a fortaleza e a casa solarenga do Séc. XVI. Do alto das

muralhas contemplam-nos cinco séculos de história de uma das mais ilustres famílias da nobreza portuguesa: os Lobos da Silveira, que foram os primeiros barões de Portugal instituídos em 1475 por D. Afonso V. Hoje o Castelo é uma hospedaria, alberga uma pousada e permite ao viajante horas inesquecíveis de descanso no conforto das suas salas e na atenção simpática dos seus colaboradores. O Castelo ao longo dos séculos foi palco de alguns acontecimentos como o nascimento do príncipe D. Manuel, filho de D. João III em 1531, de várias visitas reais como D. Pedro V, D. Luís e da família real, D. Carlos, D. Amélia, D. Luís Filipe e D. Manuel.

D. Carlos e D. Amélia foram visitas frequentes do Castelo a propósito de grandes caçadas que faziam nas terras do Marquês.


O descanso na Pousada do Castelo, é uma oportunidade para descobrir os sabores de Alvito: gastronomia e vinhos. Dos vinhos, o Alvitus; da gastronomia o ensopado de borrego ou feijão com carrasquinhas ou açorda de cação ou de catacuzes... e para terminar os doces: o pão de ló ou os bolos folhados, doces tentações que nos deixam com vontade de regressar. 





ANO JACOBEU

O Xacobeo, também conhecido como Ano Jacobeu, Ano Santo ou Ano Jubilar, só é celebrado quando a festividade do Apóstolo Santiago, do dia 25 de julho, calha num domingo. Esta coincidência ocorre num intervalo de anos diferentes, a cada 5 ou 6 anos, e, por vezes, é preciso esperar até 11 anos para poder viver este Ano Santo.

O Papa Calixto II instaurou o Ano Santo Jacobeu em 1126. A Igreja Católica prometeu o perdão de todos os pecados a quem peregrinasse até a tumba do Apóstolo durante o Ano Santo, o que é conhecido como "ganhar o Jubileu". 



Évora, uma passagem de todos os tempos


Não há melhor maneira de conhecer Évora que caminhando pelas suas centenárias ruelas. Évora dá para contar mil e uma histórias. É esse o encanto. É uma cidade onde temos de olhar com muita atenção para as coisas e, quanto mais olhamos, mais vamos descobrindo.

O Caminheiro chega a Évora vindo de Viana do Alentejo, e depois de uma longa caminhada chegamos à capital alentejana. Por aqui é tempo de descansar, abrandar o passo e desfrutar. A cidade é, na realidade, feita de várias Évoras, em vários tempos: a romana, a medieval, a renascentista, a liberal; a invisível, a mitológica, a real; a progressista, a conservadora, a rural. E foi precisamente pela forma como as diferentes realidades se combinam e chegam aos dias de hoje num conjunto harmonioso que a UNESCO classificou o centro histórico da cidade como Património Mundial em 1986.

Após entrar muralha adentro, o Caminho conduz-nos até à famosa Praça do Giraldo, em honra do lendário salteador Geraldo Sem Pavor, que se redimiu perante D. Afonso Henriques ao conquistar Évora aos mouros em 1165.

Não cabem aqui tantas visitas obrigatórias que a fascinante Évora nos oferece: a Sé, as incontáveis igrejas, o templo romano, a Universidade, as genuínas e antiquíssimas ruelas, os conventos e os monumentos megalíticos nas imediações, a Capela dos Ossos, na Igreja de São Francisco, onde a mensagem sobre

a portada nos alerta para a intemporal fragilidade humana: “Nós ossos que aqui estamos, pelos vossos esperamos” ... Sem olvidar a Igreja de São Tiago, que há mais de 400 anos ostenta o apóstolo Santiago a cavalo a combater os mouros, do topo do seu frontão. O magnífico interior reveste-se de murais de azulejos e pinturas de épocas mais recentes, valorizado com um bonito retábulo de talha dourada na capela-mor.

Évora é uma das cidades com mais rico passado histórico do mundo, pelo que poderíamos ficar por cá, ou voltar cem vezes. Pela Estrada dos Aliados saímos de Évora em direção a Evoramonte, inspirados pela personagem lendária do cavaleiro Geraldo Sem Pavor, que figura no brasão de Évora tal qual Santiago em muitos de outras cidades. Antes de terminar o troço de Évora passamos por Azaruja, onde encontramos o Palácio dos Condes da Azarujinha, título criado por D. Carlos I em 1890, para agradecer António Augusto de Freitas, natural da Marinha Grande, que enriqueceu no negócio dos vidros e enveredou por uma carreira política no campo regenerador. Com Évora nas costas o sentimento é o de querer voltar para voltar a viver Évora e todos os seus encantos. 



Alcoutim

Mértola

Beja

Cuba

Alvito

Viana do Alentejo

Évora

Estremoz

Sousel

Fronteira

Alter do Chão

Crato

Nisa

Vila Velha de Rodão

Castelo Branco

Fundão

Belmonte

Covilhã

Guarda

Celorico da Beira

Trancoso

CAMINHO VIA PORTUGAL NASCENTE



Estremoz, onde o tempo se perde de vista

Terra de olivais, vinhas, mármore, tradição à mesa, em Estremoz o tempo é largo, como o horizonte alentejano. E apetece estar. Apetece ficar. Embora de passagem, em Estremoz o caminheiro deve apreciar este troço com calma e tempo.

Chamam-lhe a “cidade branca” do Alentejo, não só pelo seu antigo casario monocromático, mas também pela forte ligação à produção de mármore. E se isso traz alguma calma e luz para as ruas do Centro Histórico de Estremoz, que tal não se confunda com palidez de carácter. Pelo contrário. Cidade castelar de vinhas e olivais, Estremoz é sinónimo de tradição e legado, mas também de caminho desbravado e punho firme.


Até Santiago o caminho ainda será longo. O caminho de Estremoz vem de Évora e entra no concelho por Évora Monte, junto a uma Ermida da Nossa Senhora do Carmo, onde os dois concelhos estão separados. A partir daí seguimos em volta através de um caminho fresco, com muita vegetação e muita água - via norte. Por aqui o caminheiro pode pernoitar no Monte da Fazenda, um pequeno turismo rural da artista plástica Gabriela, que faz um desconto especial ao peregrino.

De Évora Monte até Estremoz o caminho atravessa um património natural ímpar. Entramos em Estremoz pelo Castelo, no bairro de Santiago, mandado construir por D. Afonso IV e desse bairro entramos no castelo de Estremoz, onde se pode visitar o santuário da rainha Santa Isabel, construída no quarto onde ela faleceu.

Perto do castelo o caminheiro pode visitar o Museu

Municipal de Estremoz, que alberga a mais interessante coleção de Bonecos de Estremoz - Património da Humanidade desde 2017. Em terra de mármore, a geologia é prato forte e chegando ao Rossio, podemos conhecer mais da geologia do concelho no Centro da Ciência Viva, onde são também disponibilizados quartos a um preço simbólico, para além disso há outros espaços hoteleiros.

No Rossio pode visitar a Igreja de S. Francisco de Estremoz, um antigo convento, onde o peregrino tem também o centro de ciência viva que trata da geologia do concelho e tem o Museu Berardo de Estremoz que abriu há menos de um ano e alberga a maior coleção privada de azulejos do mundo e que conta 800 anos da história do azulejo.

De Estremoz até Sousel o caminheiro faz o caminho entre algumas pastagens onde se alia o património natural ao património imaterial e ao património construído pelas gentes de Estremoz. Este é um caminho com uma identidade muito própria, e deixamos já a ressalva de que é impossível sair de Estremoz sem levar uma garrafa de vinho, um boneco de Estremoz e comer bem, aliás, muito bem. 





Caminhar por Terras de Oiro em Vila Velha de Ródão

Os peregrinos que percorram a Via Portugal Nascente do Caminho de Santiago a partir do Algarve ou Alentejo, são surpreendidos na chegada à Beira Baixa pela beleza deslumbrante das Portas de Ródão, uma imponente garganta escavada pela ação vigorosa do Tejo, ao longo de milhares de anos, na crista quartzítica das duas margens do rio, nos concelhos de Nisa e Vila Velha de Ródão.

Classificadas como Monumento Natural e geossítio do Geopark Naturtejo, as Portas de Ródão albergam a maior colónia de grifos do país e são um local privilegiado para observar 116 espécies de aves, muitas delas em vias de extinção ou raras. Trata-se dum lugar único que convida à contemplação e ao contato com a Natureza e é o ponto de partida para os 16 quilómetros que constituem a Via Portugal Nascente no concelho de Vila Velha de Ródão, um trajeto linear de dificuldade média, que se completa em cinco a seis horas.


Devidamente assinalado, inicialmente por estrada municipal e depois por terra batida, o itinerário oferece aos peregrinos uma oportunidade para viver algumas experiências diferenciadoras, incluindo a possibilidade de fazer um desvio até ao cais de Ródão, para realizar um passeio de barco junto às Portas de Ródão ou visitar o Posto de Turismo, onde é possível provar e adquirir os produtos Terras de Oiro, a marca territorial do concelho que reúne sob a mesma designação produtos típicos como o azeite, queijo, mel, enchidos ou bolaria tradicional.

Se até Sarnadas de Ródão o percurso é marcado pelas vistas de cortar a respiração, uma vez na aldeia,

os peregrinos não devem deixar de conhecer o Núcleo Museológico do Azeite, um antigo lagar recuperado que complementa o Lagar de Varas, em Vila Velha de Ródão, documentando todas as frases do fabrico de azeite, desde a entrada da azeitona até à saída do líquido dourado.

Aproveitando a passagem junto à autoestrada, é possível agendar uma prova de vinhos na Adega 23, um projeto de produção de vinhos diferenciadores, instalado num edifício de arquitetura ousada, que herdou o nome a partir da via rápida que atravessa a propriedade.

Chegados a Amarelos, última localidade do caminho no concelho antes de entrar em Castelo Branco, os viajantes encontram alojamento na Associação Cultural e Recreativa de Amarelos e podem cozer o seu pão no forno comunitário, que a Padaria Canelas e Coelho prepara mediante encomenda.

Pelas emoções que desperta em quem o percorre, este troço da Via Portugal Nascente assume-se assim como, mais que uma peregrinação religiosa, um acontecimento cultural ímpar, propiciador de experiências inesquecíveis à espera de serem descobertas pelos peregrinos. 






Castelo Branco, um Caminho cultural

O Caminho de Santiago, Via Portugal Nascente é um elemento valorizador do concelho de Castelo Branco, nas dimensões patrimonial e turística. Correspondem a este município duas etapas, de Amarelos a Castelo Branco e desta cidade à Soalheira, num total de 43 km. Em colaboração com a Confraria dos Caminhos e a Associação de Peregrinos Via Lusitana, o município de Castelo Branco colaborou na marcação das referidas etapas, tendo também um papel na manutenção da sinalética, como é exemplo, a renovação da mesma, nas zonas urbanas, projeto em curso.

A duas etapas de Castelo Branco são consideradas fáceis para o peregrino, com a primeira a utilizar, já perto de Castelo Branco, estradas municipais alcatroadas. Cenário similar é o encontrado na segunda etapa, com passagem por aldeias, como Cafede e Póvoa de Rio de Moinhos. Na cidade de Castelo Branco, destaque para o Jardim do Paço, o Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Museu Cargaleiro e o Centro de Interpretação do Bordado, destaques de uma rede com uma dezena de espaços museológicos e interpretativos. A Sé Catedral merece uma visita bem como a zona histórica com numerosos portados quinhentistas, símbolos de uma cidade vibrante, num outro tempo. Para os amantes da natureza, uma visita ao premiado Parque Barrocal é obrigatória, uma viagem com 310 milhões de anos e de onde se avista uma boa parte da primeira etapa deste troço do Caminho. A ponte setecentista de Santiago, no rio Ocreza, a capela devotada ao mesmo santo, em Cafede, a Barragem de Santa Águeda, ligada umbilicalmente à Póvoa do Rio de Moinhos e a Serra da

Gardunha, são elementos patrimoniais e paisagísticos que dominam a segunda etapa, tornando-a muito agradável e apelativa.

À chegada a Castelo Branco, a oferta hoteleira é diversificada e para todos os gostos, dos frugais aos mais exigentes. A cidade é, também, conhecida por facultar uma gastronomia variada e de qualidade, dos pratos regionais aos mais cosmopolitas.

No futuro o município vai continuar a apoiar a divulgação do Caminho, na linha da organização, em outubro de 2020, do Colóquio Caminho de Santiago – Via Portugal Nascente/Caminho Nascente – Construir um Itinerário de Sucesso na Beira Baixa, em parceria com a Confraria dos Caminhos e a Associação de Peregrinos Via Lusitana. De momento realizam-se já obras de qualificação da sinalização nas zonas urbanas bem como trabalhos com o objetivo da certificação do troço que atravessa o concelho e promoção de iniciativas, para melhorar as condições para o peregrino. 



CAMINHO VIA PORTUGAL NASCENTE

- Alcoutim
- Mértola
- Beja
- Cuba
- Alvito
- Viana do Alentejo
- Évora
- Estremoz
- Sousel
- Fronteira
- Alter do Chão
- Crato
- Nisa
- Vila Velha de Rodão
- Castelo Branco
- Fundão
- Belmonte
- Covilhã
- Guarda
- Celorico da Beira
- Trancoso





Fundão, terra de acolhimento e de História

O Caminho que atravessa o concelho do Fundão é caracterizado por um mosaico de paisagens e tradições únicas ajustadas às características específicas de uma região montanhosa intercalada pelos férteis campos da Cova da Beira que valem por si só.

Ao longo do trajeto que atravessa o Fundão, o Peregrino é convidado a sentir as aldeias preservadas da Serra da Gardunha como Castelo Novo, Alpedrinha e Alcongosta, cujo património ancestral reflete a religiosidade do povo beirão, inserido um ambiente rural e descontraído onde predominam a calma e a tranquilidade. O património natural é um dos pontos fortes de ambas as etapas, plenas de experiências em todas as estações do ano. Destacam-se a floração de extensos cerejais na primavera, a colheita da cereja no verão, o outono em tons fortes e sugestivos dos bosques de castanheiros e carvalhais ou ainda a brancura da neve nos cumes das serras durante o inverno.


Este Caminho cruza diversos locais emblemáticos da região como a Barragem da Marateca em terreno plano utilizado para apascentar os rebanhos na sombra dos densos carvalhais e sobreirais. O Caminho atravessa ainda a Soalheira, vila caracterizada pelos seus rebanhos e pela produção de queijo. Classificada como paisagem protegida, a Gardunha alberga o castelo de Castelo Novo, importante centro militar desde 1202 associado à Ordem dos Templários, protetores dos peregrinos ao longo do caminho, cujo castelo é ainda hoje seu testemunho. A água e o granito são elementos essenciais que se conjugam nas fontes da aldeia e nas margens da Ribeira de Alpreade. A riqueza geológica e o património natural caracterizam a Serra da Gardunha e conferem-lhe o estatuto de paisagem protegida. As veredas da montanha conduzem-nos à aldeia de Alcongosta,

importante centro de produção de cereja no país.

O Fundão é uma cidade com interessante centro histórico e o caminho até à Soalheira é acompanhado pela História da região - através de testemunhos deixados pelos romanos -, e através da natureza que acompanha todo este trajeto, com o vários cerejais e castanheiros, marcas do Fundão.

Localizadas em várias aldeias do concelho do Fundão A Casa da Romaria, a Casa do Bombo, a Casa do Barro, a Casa das Memórias António Guterres, a Casa da Poesia Eugénio de Andrade Casa das Tecedeiras e as aldeias do xisto de Janeiro de Cima e da Barroca são ótimas dicas para conhecer melhor as tradições e a cultura do Fundão.

Dada a inexistência de unidades de alojamento na Soalheira o Peregrino pode pernoitar nas instalações dos Bombeiros Voluntários da Soalheira. No entanto, em breve será formalizada a compra de um imóvel na vila da Soalheira que será o futuro Albergue do Peregrino dos Caminhos de Santiago. Além disso o Fundão oferece um grande leque de opções de estadia e restauração, no centro da cidade e na periferia.

Com o objetivo de melhorar a experiência do peregrino, o município do Fundão tem vindo a fazer algumas correções no traçado, nomeadamente entre a aldeia Histórica de Castelo Novo e Alpedrinha, e alguns trabalhos de manutenção. Será também formalizada em junho a compra de um imóvel na Vila da Soalheira que será o futuro Albergue do Peregrino dos Caminhos de Santiago. 



- Alcoutim
- Mértola
- Beja
- Cuba
- Alvito
- Viana do Alentejo
- Évora
- Estremoz
- Sousel
- Fronteira
- Alter do Chão
- Crato
- Nisa
- Vila Velha de Rodão
- Castelo Branco
- Fundão
- Belmonte
- Covilhã
- Guarda
- Celorico da Beira
- Trancoso

Alcoutim

Mértola

Beja

Cuba

Alvito

Viana do Alentejo

Évora

Estremoz

Sousel

Fronteira

Alter do Chão

Crato

Nisa

Vila Velha de Rodão

Castelo Branco

Fundão

Belmonte

Covilhã

Guarda

Celorico da Beira

Trancoso



Belmonte, caminho até às Estrelas



Situado em plena Cova da Beira e junto à Serra da Estrela, o concelho de Belmonte tem dois percursos a Santiago de Compostela a passar no seu território; a “Via da Estrela”, que aproveitaria a antiga via romana que ligaria Mérida a Braga e o Caminho Portugal Nascente. A Via Portugal Nascente reconstrói o Caminho de Santiago pelo Interior de Portugal entre Tavira e Trancoso, daí continua para Santiago pelo Caminho de Torres e outros já existentes.

A “Via da Estrela” entra em Belmonte pelo Monte do Bispo e a Caria pela Lage do Freixo, local pitoresco onde se une a natureza à tradição. Em Caria entronca com a Via Portugal Nascente.

Passar pelas ruas de Caria é passear pela história. Em Caria, em cada rua, em quase cada casa, é possível observar marcas deixadas por populações anteriores. São os brasões, as datas, os elementos arquitetónicos reutilizados, os motivos cruciformes, os grafitos de outras eras.


É ver e maravilhar-se com igrejas e capelas (Igreja Paroquial de Caria, Capela de S. António, Capela de Santana, S. Marcos, S. Antão), com casas senhoriais (Casa da Torre, Palacete dos Viscondes de Tinalhas, Solar Quevedo Pessada, Casarão de S. Constança, Solar dos Condes de Caria), com casas com história e tradição (Casa da Roda, Casa Etnográfica, Casa das Caras, Antiga casa da Câmara), com as diversas fontes (Fonte do Prior, Fonte do Carvalho, Fonte de Sant’Ana, Fonte de S. Sebastião, Fonte do Ruivo).

De Caria ambos os percursos seguem até Belmonte, lugar onde se situa a Igreja de Santiago que apresenta frescos alusivos ao Santiago peregrino e no qual

os peregrinos encontrariam conforto espiritual no decurso da sua jornada.

Coroada pelo castelo medieval, a Vila de Belmonte sobressai pela beleza das suas paisagens e monumentos, pela riqueza da sua história e recursos, pela sua fabulosa posição estratégica, que a fez dominar, desde tempos imemoriais, territórios e vias de comunicação. A História, o património e as tradições são divulgadas nos 6 espaços museológicos existentes em Belmonte; Núcleo Museológico do Castelo de Belmonte, Igreja de Santiago/ Panteão dos Cabrais (Centro Interpretativo dos Caminhos da Fé), Museu Judaico, Ecomuseu do Zêzere, Museu do Azeite e Museu dos Descobrimentos que merecem uma visita.

Em Belmonte destaca-se a figura de Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brasil e que deu 'Novos Mundos ao Mundo' e a vila soube acolher gentes de outros credos e culturas. Aqui estabeleceu-se uma Comunidade Judaica que sobreviveu séculos e séculos, perdurando ainda na atualidade.

Antes de deixar o concelho de Belmonte, os peregrinos passam ainda por Centum Cellas, local único e enigmático de cronologia romana. 






Covilhã – Um Caminho tecido por memórias

O Caminho de Santiago na Covilhã integra a designada Via Portugal Nascente, oferecendo ao peregrino o usufruto da paisagem, do património arqueológico e edificado, das tradições e gastronomia, sem esquecer a reconhecida hospitalidade Covilhanense.

A marcação feita a partir de 2014, com base num estudo rigoroso aliou a investigação histórica à segurança do peregrino e à valorização paisagística e patrimonial. O percurso inicia-se na cumeada da serra do Ferro, onde a matriz é essencialmente natural, aqui o sobreiro e o carrasqueiro misturam-se com os carvalhos negrais. Os rosmaninhos, giestas, estevas e sargaços conferem todas as primaveras à encosta, uma policromia única. O caminho atravessa locais carregados de história, como o velho castro proto-histórico da quinta da Samaria. A paisagem composta pela serra e pelos aluviões do Zêzere, sempre com a Estrela em pano de fundo, afirma os vínculos e relações entre as comunidades de montanha e as do vale. Itinerário de gentes, rebanhos transumantes e esperanças, o caminho constitui igualmente fronteira, primeiro entre povos antigos, egitanenses e lancienenses e hoje, entre fundanenses e covilhanenses.

Segue pelo mesmo traçado da via Imperial, possibilitando apreciar a curiosa Pedra do Adufe, da época da romanização, que consagra uma inscrição Votiva à Deusa Nábía ou Navia, a divindade dos vales. A chegada à vila do Ferro é complementada com painéis de acolhimento que permitem ao peregrino uma melhor orientação, informação acerca do local e

do albergue onde poderá descansar. Nesta localidade pode ainda conhecer as estreitas ruas onde perduram muitas marcas quinhentistas. É também convidado a saborear produtos regionais como a cereja, a qual dispõe de um centro interpretativo, onde é possível carimbar a credencial de peregrino. O caminho segue depois pelo vale até Peraboa, povoação rural onde predomina a pastorícia que, em tempos idos, forneceu boa quantidade de lã para a indústria covilhanense. Desta atividade resulta o apreciado queijo típico de que o peregrino poderá conhecer o processo de fabrico no museu local. A religiosidade mantém-se presente, como atesta mais uma capela do Espírito Santo, à saída da localidade. Em cenário de fundo, a Estrela continua a lembrar velhas lendas que unem os humanos a Deus, através dos astros.

A Covilhã optou por um caminho onde se preserva, salvaguarda e requalifica. Foi neste contexto que se reativou o antigo edifício da casa paroquial do Ferro, agora transformado em albergue. Desta forma acredita-se que o peregrino reterá da experiência, no concelho da Covilhã, esse lugar no centro de Portugal, junto à Estrela e ao Zêzere, a recordação de um lugar saudoso tecido por memórias, saberes e sabores, antes de rumar ao sonhado túmulo do Apóstolo Santiago. 



CAMINHO VIA PORTUGAL NASCENTE

Alcoutim

Mértola

Beja

Cuba

Alvito

Viana do Alentejo

Évora

Estremoz

Sousel

Fronteira

Alter do Chão

Crato

Nisa

Vila Velha de Rodão

Castelo Branco

Fundão

Belmonte

Covilhã

Guarda

Celorico da Beira

Trancoso



- Alcoutim
- Mértola
- Beja
- Cuba
- Alvito
- Viana do Alentejo
- Évora
- Estremoz
- Sousel
- Fronteira
- Alter do Chão
- Crato
- Nisa
- Vila Velha de Rodão
- Castelo Branco
- Fundão
- Belmonte
- Covilhã
- Guarda
- Celorico da Beira
- Trancoso

CAMINHO VIA PORTUGAL NASCENTE



Caminho fiel com o traçado original



O troço do Caminho de Santiago – Via Portugal Nascente, no concelho da Guarda, é principalmente caracterizado pela sua beleza paisagística e a sua forte componente patrimonial, quer ao nível do património edificado, quer ao nível do património imaterial evidenciado por gentes, costumes e tradições típicas do território abrangido pelo traçado do caminho.

O concelho da Guarda é possuidor de uma forte identidade cultural, é modelado por uma paisagem prodiga em belezas naturais e uma história multissecular, o que faz com que este tramo do caminho compostelano seja único e de uma beleza indescritível. O itinerário oferece paisagens deslumbrantes e que convidam a mergulhar a quem o percorre numa história ancestral que se confunde com o quotidiano das povoações típicas da Beira Alta. Percorre um território de contrastes com um vasto e diversificado património natural, de reconhecida qualidade paisagística e ambiental. Os seus grandes atrativos são os vales do Rio Zêzere e do Mondego e a zona mais montanhosa do concelho, já nos limites do Parque Natural da Serra.


Este percurso reconstitui com o máximo de fidelidade o traçado original seguido ao longo dos séculos pelos peregrinos de Santiago e que tem início em Tavira, no Algarve, e se articula em Trancoso,

com o Caminho de Torres.

No Caminho, o romeiro pode pernoitar no Albergue de Peregrinos dos Trinta que se localiza sensivelmente a meio dos 41 quilómetros do traçado, na aldeia dos Trinta. Além deste albergue, na sede de concelho, a cidade da Guarda, o peregrino pode pernoitar no Seminário Maior da Guarda.

É também importante referir que no Museu da Guarda se localiza a Oficina do Peregrino, onde além, de se poder carimbar a Credencial do Peregrino, se prestam informações úteis e detalhadas sobre o troço do Caminho de Santiago no concelho da Guarda, de toda a Via Portugal Nascente, bem como de outros caminhos existentes no nosso país e no estrangeiro.

Fora do Caminho ou nas proximidades os atrativos também são bastantes e bem diversificados, nomeadamente o território concelhio abrangido pelo grande Planalto Beirão. Aí é possível encontrar e visitar muitas aldeias de origem medieval com todo um vasto património cultural que lhes está associado. O património natural e paisagístico continua a ser um dos grandes atrativos dos quais se destacam pequenos e grandes bosques de carvalhos e de castanheiros.


O município da Guarda tem vindo a assinalar o dia de Santiago, celebrado a 25 de Julho, com um evento, aberto ao público em geral, em que se desenvolvem atividades como, por exemplo, palestras, workshops e caminhadas ao longo do troço do caminho. Este evento serve sempre para, de alguma forma, promover e divulgar o caminho. 

APP CAMINHOS DE SANTIAGO – PORTUGAL

Na APP Caminhos de Santiago – Portugal o peregrino poderá encontrar, além da totalidade do track “Via Portugal Nascente”, informação sobre as etapas, albergues, restaurantes e outras informações úteis.



APÓSTOLO PERDIDO, APÓSTOLO REAPARECIDO

Em 1558, no meio de uma guerra e com a iminência de um ataque Inglês contra a tumba do apóstolo, São Clemente, arcebispo de Compostela, escondeu a arca com os restos mortais do apóstolo. Ocultou-a tão bem que esteve perdida por mais de 300 anos. Reapareceu em 1878, durante as obras de requalificação do altar da Catedral, realizadas pelo cardeal Payá e Rico. Quando os trabalhadores perfuraram a abóbada oculta encontraram os ossos de três homens. Em 1884, o papa Leão XIII respaldou quatro anos de trabalhos científicos com a bula Deus Omnipotens, reconhecendo que os restos encontrados eram efetivamente do apóstolo e de seus dois discípulos. 





Palmela, tesouro entre Tejo e Sado


A Ordem de Santiago radicou-se em Palmela desde o século XII e, entre os finais do século XV e 1834 – data da extinção das Ordens Religiosas -, manteve sede no castelo. A forte ligação da vila e da fortificação à milícia santiaguista constituiu o ponto de partida para o desenvolvimento de um trabalho do município de Palmela, com o intuito de valorizar e promover o Caminho de Santiago.

Palmela e o seu Castelo, na serra da Arrábida, constituíram ponto obrigatório de contemplação e passagem dos peregrinos que se dirigiam a Santiago de Compostela. Num momento em que o município continua a trabalhar, em parceria com Setúbal e a Associação de Peregrinos Via Lusitana, na definição do traçado que inclui parte da Península de Setúbal, o Presidente Álvaro Balseiro Amaro mostra-se entusiasmado com a adesão à Federação Portuguesa do Caminho de Santiago e confiante no seu impacto positivo, com reflexos na atratividade do território e na autoestima local.

O município trabalhou afincadamente neste objetivo de fazer reviver o Caminho de Santiago, dando sequência a uma ambição antiga da população, que sempre se sentiu intimamente ligada ao Caminho e orgulhosa desta herança, ou não tivesse Palmela sido sede da Ordem de Santiago até à sua extinção, no século XIX. Trata-se de um importante vetor de desenvolvimento sustentável e integrado, desde logo, pelo aumento da atratividade junto de um segmento de visitantes com interesse no touring cultural e que, em Palmela, é muito bem complementado pelos produtos

enoturismo, gastronomia e turismo de natureza.

Esta relação deixou uma marca profunda na identidade cultural, sublinhando-se o Castelo e a Igreja de Santiago, onde está sepultado o último Mestre da Ordem, D. Jorge. Através do Gabinete de Estudos sobre a Ordem de Santiago, o Município tem promovido, nas últimas décadas, várias iniciativas científicas com especialistas internacionais, que têm resultado numa profusa produção bibliográfica sobre o tema das Ordens Militares. Este é um “tesouro” que continua a renovar-se, com a abertura de linhas de investigação.

O Município de Palmela pretende assim avançar com a sinalização do caminho e captar fundos para a criação de um albergue municipal. Entretanto, foi concluída uma longa intervenção de reforço das encostas do Castelo, e está em conclusão a empreitada que o tornou acessível a todos os públicos e, em breve, haverá uma intervenção na Torre de Menagem, a nível estrutural e de musealização. Estes investimentos fazem parte de um plano de conservação contínua e promoção deste monumento, cuja fruição plena de ser assegurada às futuras gerações. 





Emoldurada pela serra e um imenso estuário, Setúbal é uma cidade para passear

Os peregrinos que queiram percorrer o Caminho até Santiago de Compostela podem fazê-lo a partir de Setúbal. O percurso, com quatro trilhos possíveis, prolonga-se por mais de 30 quilómetros, incluindo passagem por sítios emblemáticos, como o centro histórico, por ruas de Azeitão, mas também pela periferia e zonas rurais do concelho.

Passando pelo património histórico, cultural e religioso, a rota que liga Setúbal a Santiago de Compostela integra quatro troços, com variações que vão dos cinco aos 238 metros de altitude.

O primeiro, o maior, com 15,9 quilómetros, inicia-se na Estrada do Zambujal, em Palmela, percorre zonas rurais, passa pela Estrada de Santas, no Vale da Rosa, e pelo Parque de Sant'Iago, nas Manteigadas, onde se realiza a emblemática Feira de Sant'Iago, até chegar à Rua Francisco José Mota, localizada junto da Igreja dos Grilos. Neste troço, existem os hotéis A Seleção, Cristal e Aranguês.

O segundo caminho, mais curto, com 1,6 quilómetros, começa na Rua Francisco José Mota, segue em direção à Sé de Setúbal, com pontos de interesse como Casa Bocage, Museu do Trabalho Michel Giacometti, Miradouro de S. Sebastião – que oferece uma vista soberba sobre a Baía de Setúbal –, Palácio Fryxell, Casa do Corpo Santo e pelo antigo Hospital João Palmeiro, espaço que, em séculos passados, dava apoio e cama aos peregrinos de Santiago.


Este percurso, mais histórico, atravessa, ainda, o Largo da Misericórdia, na Baixa da cidade – aí perto é possível visitar a Casa das Imagens Lauro António – Biblioteca, Mediateca e Arquivo –, a emblemática Praça de Bocage, com a Casa da Cultura, Casa do Turismo, Igreja de São Julião e Paços do Concelho como atrativos, terminando

na Avenida Alexandre Herculano. Para descansar aí perto há o Day Off Suite & Hostel, o Luna Esperança Centro Hotel, o Rio Art Hotel e o RM Guest House.

No terceiro percurso, com 2,4 quilómetros, os caminhantes partem da Avenida Alexandre Herculano, perto do Jardim do Bonfim – no interior do parque há uma série de esculturas para apreciar –, passam pelo Estádio e pela Capela Senhor do Bonfim, atravessam a cidade pelo Parque Urbano da Várzea e, a partir dos Ciprestes, seguem para a Varzinha, na periferia. O hotel Meliã integra o trajeto.

A rota de peregrinação em Setúbal, que será devidamente identificada por 122 sinaléticas, inclui, por fim, um último percurso, com 10,3 quilómetros, feito por zonas rurais, algumas em terra batida, entre Azeitão e a Rua 1.º de Maio, perto da autoestrada.

De resto, fora do Caminho de Santiago, o viajante pode visitar o Parque Natural da Arrábida, o Mercado do Livramento, a zona ribeirinha da cidade e a Herdade da Mourisca.

A valorização do Caminho de Santiago conta com o apoio do município de Setúbal. Em 2019, aprovou, em reunião pública, um pedido adesão à Federação Portuguesa do Caminho de Santiago, com aprovação dos respetivos estatutos. 






Alenquer: entre a natureza e o Homem

Mercê da sua disposição em encosta, partindo do topo de um outeiro em direção ao vale, há muito que Alenquer conquistou o epíteto de “Presépio de Portugal”. Berço de Damião de Goes e predileta de Camões, desempenhou papel preponderante em cada época da história. Testemunho disso mesmo é o seu riquíssimo património: sítios pré-históricos, castelos, conventos, igrejas, ermidas, quintas e casas senhoriais. O caminho de Santiago é um dos testemunhos do Património Alenquerense.

Incluído no Caminho Português Central o concelho de Alenquer tem apostado na valorização do seu caminho. Este troço limita-se a uma curta extensão completamente plana de aproximadamente 2,4 km, numa estrada secundária que liga os concelhos de Vila Franca de Xira a Azambuja, além disso o caminho coincide na íntegra com o Caminho de Fátima. Por curiosidade, o km que indica que o peregrino está a 100 km de Fátima, situa-se exatamente dentro do Alenquer, o que pode marcar um momento importante do próprio caminho. Nos últimos anos o município tem reforçado o projeto do Caminho de Santiago ali presente, marcando o caminho nos termos legais - na entrada e saída do concelho -, assim como reforçar a informação no km 100. No único entroncamento existente no caminho, na direção da vila do Carregado, pretende-se incluir uma placa de sinalização de serviços na proximidade como forma de apoio a qualquer necessidade mais urgente existente.

Este trajeto tem aproximadamente 2,4km e é completamente plano, vendo-se do lado direito o Rio Tejo e a Central Termoelétrica do Ribatejo e do lado esquerdo a vila do Carregado, um aglomerado urbano já significativo.

No caminho apenas é visível a linha do Norte do Caminho de Ferro, relembrando o facto de que o primeiro troço desta via, inaugurado em 1856 pelo Rei D. Pedro V, foi exatamente este que passa por Alenquer (Lisboa-Carregado), sendo o primeiro troço ferroviário a ser aberto ao público. Pode igualmente ser vista a antiga Central de Fuelóleo do Carregado e a atual Central Termoelétrica do Ribatejo, importantes centros de produção de energia elétrica do país e que marcam de forma imponente a paisagem. Na curta distância do caminho está assinalado o local da Mala-posta, que desde 1758 funcionou a partir desta localidade, como uma diligência que fazia o serviço de transporte de passageiros e da mala do correio.

Para descansar os caminheiros poderão pernoitar numa série de alojamentos locais existentes na proximidade, vila de Alenquer, a preço reduzido. Existe igualmente um pequeno espaço entregue a uma Associação local que gere os Caminhos de Fátima e que está disponível para os receber a custo ainda mais reduzido. A deslocação ao local obriga à utilização de transporte em viatura dado ser um desvio superior a cinco km. 





Cidade Templária a caminho de Santiago

No troço do concelho de Tomar, o Caminho de Santiago compreende uma parte importante de percurso em natureza, com destaque para o troço que acompanha o rio Nabão, a partir de Tomar até à antiga Fábrica de Papel do Prado. Tem o significado de atravessar Tomar, cidade templária e referência histórica e turística nacional.

Tomar tem um papel preponderante em cada época da história. O património que cruza o Caminho é, também ele, digno de uma paragem para admiração. O Convento de Cristo e Castelo Templário, monumentos que integram a lista de Património da Humanidade da UNESCO, é um conjunto de singular beleza e significado histórico que justifica um particular destaque.

Símbolo do património templário, a Igreja de Santa Maria do Olival integra os monumentos que justificam a visita. No centro da cidade, encontra-se a mais antiga sinagoga de Portugal, construída de raiz para o efeito, testemunho da dinâmica da cidade medieval e da comunidade judaica de Tomar.

Num projeto conjunto com o Turismo do Centro, o município de Tomar procedeu à marcação de todo o percurso com pilaretes e azulejos, contando com a colaboração da Via Lusitana na identificação do percurso, e das Juntas de Freguesia atravessadas pelo mesmo, na colocação da sinalética.

Integrado numa candidatura da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (Programa de Ação para os Produtos Turísticos Integrados), o município procedeu à instalação de painéis informativos ao longo do percurso, complementando assim a marcação que

havia já sido efetuada.

Pela constatação da carência de pontos de apoio ao longo do percurso, fora do centro urbano, foi adaptada a antiga Escola Primária de Calvinos a Albergue de Peregrinos, tendo sido estabelecido um protocolo com a Junta de Freguesia de Casais e Alviobeira para gestão deste equipamento. Quer o Albergue de Calvinos, quer o albergue de Asseiceira, que resultou de igual adaptação pela Junta de freguesia local, têm a sua gestão enquadrada nas Normas da Rede de Albergues Municipais do Caminho de Santiago.

Os peregrinos que por aqui decidirem pernoitar, podem também fazê-lo no Hostel 2300, Hostel Avenida, Residencial União, Residencial Luz, Albergue de Asseiceira e, finalmente, no Albergue de Calvinos. De referir ainda que anualmente o Município desenvolve caminhadas pelo percurso oficial do Caminho para verificação da sua preservação e levantamento das melhorias a fazer.

A presença de Tomar na Federação dos Caminhos de Santiago traz a perspetiva de trabalhar em conjunto para a afirmação do Caminho Português de Santiago.


A certificação do Caminho Português de Santiago - Caminho Central, de que Tomar faz parte, será certamente uma mais-valia na preservação do mesmo. 



FOTO: NUNO GARCIA LOPES





Alvaiázere: segurança, tempo e tranquilidade no Caminho

Rumo a Santiago, a caminhada passa também pela capital do chicharo. Falamos de Alvaiázere, um concelho do norte do distrito de Leiria. O sossego deste caminho é um convite à descoberta do património paisagístico, natural e cultural da região.


O Caminho de Santiago atravessa o concelho de sul a norte numa extensão total de 15 Km, sendo que a estadia em Alvaiázere constitui a sexta etapa do Caminho Português Central.

Alvaiázere tem um notável património natural, sendo que o percurso do Caminho está integrado na mancha do concelho que integra a Rede Natura 2000. Olivais milenares, pontuados por parcelas de vinhas velhas que constituem atividades agrícolas neste território desde a ancestralidade; a flora autóctone com um sem fim de ervas aromáticas, orquídeas selvagens ou bosques de carvalho-cerquinho, cuja mancha, em Alvaiázere, se assume como a maior e mais bem preservada da Europa; a paisagem cársica, com a Serra de Alvaiázere a impor-se (ponto mais alto do maciço de Sicó), como cenário encorajador para a caminhada exigente, mas não menos prazerosa.

Durante o percurso o peregrino passa em diversos lugares, pictóricos e pitorescos, pela sua identidade: a Quinta da Cortiça, no lugar que lhe dá o nome, a pedra calcária da calçada, do muro de pedra seca ou de alguns edifícios imemoriais, em Outeirinho ou Feteiras. Em Alvaiázere, sede do concelho, se o cansaço não se apoderar da vontade, recomenda-se uma visita ao Museu Municipal, ou simplesmente desfrutar do acolhedor centro urbano da vila sede de concelho.

Alvaiázere, fruto da sua localização geográfica central, tem sido, sobretudo, um local de passagem e de encontros. Há registos e vestígios de que algumas das mais importantes vias de comunicação da história do país passavam em território Alvaiazerense. O próprio Caminho passa junto a um troço da antiga estrada romana que constituía uma variante à ligação entre Sellium (Tomar) e Conímbriga, junto ao lugar de Ramalhal. É também próximo desta aldeia que se pode visitar o complexo megalítico do Ramalhal.

Para pernoitar o caminheiro pode optar pela Quinta da Cortiça, que possui um agradável espaço exterior, é composto por beliches, zona de banhos e uma cozinha com espaço de lazer. Já na vila de Alvaiázere, há dois estabelecimentos que apresentam opções de estadia vocacionadas para o peregrino: o alojamento local “O Brás” e a Albergaria Pinheiros. Para além destes, há outros alojamentos locais, que se situam na proximidade do Caminho e que também podem constituir excelentes opções.

Dar nota, ainda, que o comércio local e os restaurantes têm vindo a vocacionar a sua oferta para este público, pelo que o concelho de Alvaiázere vai, certamente, receber com elevada hospitalidade os peregrinos de Santiago, depositando nestes a vontade de o visitar. 





Voltar aos tempos do Império Romano


As ruínas de Conímbriga são o principal cartão de visita de Condeixa-a-Nova, embora seja necessário fazer um pequeno desvio, valerá a pena fazer uma viagem no tempo até ao Império Romano. Mas o património de Condeixa-a-Nova não se esgota nas célebres ruínas romanas de Conímbriga. Há mais para ver e conhecer.

Por Condeixa-a-Nova, o silêncio acompanha o caminheiro na maioria do trajeto. Entre a natureza e o pensamento neste troço é possível fazer uma viagem no tempo, ou apenas seguir, entre os encantos deste concelho.

No município de Condeixa tem-se dado atenção ao percurso pedestre a caminho de Santiago. A sinalética mereceu a melhor atenção por parte do município, mas também se cuidou de fornecer alguma informação histórica. Desta informação destaca-se, a menção da passagem de algumas personalidades relevantes, como por exemplo, Confalonieri, secretário de monsenhor Fábio Biondo de Montalto, patriarca de Jerusalém, nuncio papal em Lisboa, membro do gabinete do papa Clemente VIII, e que passou por Condeixa, em particular no lugar da Fonte Coberta no ano 1594 (24 de abril). O Duque Cosme de Médicis e Pier Maria Baldi, que desenhou a Fonte Coberta a partir do monte das Pegas. Existe um painel em azulejos na aldeia atrás referida, que pode ser visto pelos caminheiros. De referir que há informação da existência de estalagens onde os peregrinos podem pernoitar: uma em Alcibideque e outra em Fonte Coberta, devidamente assinalada.

No concelho de Condeixa o caminho é quase todo plano. Não existem grandes elevações. É entre Conímbriga e a aldeia do Poço das Casas que se verifica a maior altitude (172m), e a mínima situa-se perto da ponte do Rio dos Mouros (Conímbriga) com 90m. A distância a percorrer pelos caminheiros é de cerca de 13km. A duração do percurso estima-se em perto de quatro horas.

Se dentro do caminho o viajante já tem alguns pontos de interesse para visitar, como por exemplo a ponte filipina, na Fonte Coberta, também tem, querendo desviar-se do trajeto, outros motivos de interesse de onde se realizam: as ruínas de Conímbriga, o castellum em Alcibideque, a Casa-Museu Fernando Namora, a Galeria Manuel Filipe e o museu interativo de interpretação romana PO.RO.S. Neste museu, onde história e tecnologia se unem para o fazer sentir romano, somos transportados à presença romana nas terras de Sicó feita através da combinação de achados arqueológicos com ecrãs de interface tátil, soluções interativas gestuais, componentes 3D e outras soluções multimédia. Da visão ao olfato, é uma visita para despertar os sentidos.

Para pernoitar, além de pensões, os viajantes podem descansar da viagem no quartel dos bombeiros. 





Desfrutar de leitão na companhia do sossego do Bussaco

Mealhada, conhecida pelos seus espumantes e pelo leitão, tem atualmente muito para oferecer a quem se aventurar nos seus encantos. Nesta viagem encontramos enoturismos cheios de história, museus e arte contemporânea, hotéis de charme e sabores únicos. Por aqui pode-se fazer um pequeno desvio, até à tranquilidade do Bussaco onde a terra e o céu se encontram.


O Caminho de Santiago no território do concelho da Mealhada não apresenta grande dificuldade e é incrivelmente belo. Atravessa percursos urbanos típicos da região bairradina, de pequenas dimensões e com características sociais bastante típicas e pitorescas. Pelo caminho, o peregrino encontra monumentos - especialmente de natureza religiosa - bastante interessantes e ainda, zonas de vinha, de pinhal, de bosque de sobreiro e carvalho, com rios e riachos. Trata-se de um trajeto com todas as qualidades para uma vivência agradável que culminará, naturalmente, na degustação da gastronomia com maior notoriedade do território nacional português, o Leitão!

No concelho da Mealhada, entre muitas outras atrações - como caves, experiências enoturísticas e especialmente vivência de sensações gastronómicas - o visitante poderá visitar a estância termal de Luso e a Mata Nacional do Bussaco - um deserto carmelita com 400 anos que se constitui como a maior reserva dendrológica da Europa.

No final da etapa, na cidade da Mealhada, o peregrino tem ao seu dispor uma ampla oferta de alimentação e de alojamento - desde um albergue de peregrinos

clássico até residenciais, pensões e hotéis. A muito pouca distância, o visitante pode preferir, em Luso e no Bussaco, ofertas de 4 estrelas e hotéis históricos. Ao longo do caminho o caminheiro encontrará toda a espécie de serviços de apoio - farmácias, supermercados, padarias, serviços multibanco, etc..

Para além da divulgação do caminho junto de potenciais peregrinos e potenciais turistas, o município da Mealhada tem procurado trabalhar junto das comunidades por onde passa o caminho de Santiago no sentido de serem todos, cada pessoa, o melhor dos hospitaleiros - no acolhimento e no apoio aos peregrinos. Este trabalho tem dado os seus frutos e já se sente, que muitos dos habitantes da Mealhada dizem ter saudades dos peregrinos, que tantas vezes nem conseguem perceber.

O município tem também trabalhado no sentido da certificação do Caminho e da melhoria contínua da sinalética. Além disso, os esforços estão centrados em melhorar os serviços de apoio - logístico, de descodificação da paisagem, mas também de socorro - aos peregrinos que atravessam o território da Mealhada, especialmente durante a marcha. 





Aqui começa Albergaria da Rainha D. Teresa

Corria o ano de 1117, quando a Rainha D. Teresa, ordenou que se erguesse uma albergaria junto à estrada que ligava Coimbra ao Porto para assistir pobres, peregrinos e outros passageiros. Era a herdeira da Via XVI romana, da Estrada Mourisca e da Estrada Coimbrã e, mais tarde, seria a Estrada Real. Assim nasceu Albergaria-a-Velha.

Em 1594, o padre Confalonieri, indo para Santiago, aqui pernitoitou, descrevendo Albergaria-a-Velha como uma “aldeia de cerca de 100 casas, pequenas e pobres”. Em 1627, Jorge Domingues, natural e morador em Lisboa, teve outra sorte, pois aqui faleceu “Indo p^a Santiago de Galiza”.

Hoje, o Albergue de Peregrinos Rainha D. Teresa dá continuidade ao legado da instituidora, passados novecentos anos. É nele e na imemorable estrada que vive o genius primitivo de Albergaria-a-Velha.


Enquanto percorre estas terras, o peregrino contemporâneo absorve a tranquilidade de um território agraciado com paisagens naturais únicas, monumentos que atestam a sua história multisseular, uma gastronomia de injejar e uma hospitalidade genuína.

Com 14,5 km de extensão, o percurso albergariense inicia-se em caminho florestal a sul da cidade e rapidamente chega a Assilhô. Aí pode visitar a Capela de São José e o cruzeiro. Segue o caminheiro, depois, em direção ao centro urbano, onde pode conhecer alguns marcos históricos e culturais do concelho: Estação de caminho-de-ferro; Cineteatro Alba; Lápide da Rainha D. Teresa (século XVII); Casa do Dr. António de Pinho (Arte Nova); Casa e Capela de Santo António (MIP - Monumento de Interesse Público); Estátua da Rainha D. Teresa; Palacete e Castelo da Boa Vista (biblioteca

municipal); Casa do Mouro (século XVIII); Casa do Outeiro/Casa da Rua de Cima (século XVIII); Escola Adães Bermudes/Escola da Rua de Cima.

Saído da cidade, uma estrada leva o peregrino até ao Monte de Nossa Senhora do Socorro, santuário de referência na região. Aqui se encontra um padrão-cruzeiro do século XVII, que diz: "AQUI COMESA ALBERG(ARI)A DE POBRES E PASAG(EIR)OS DA D(ONA) TAREZA". Segue-se Albergaria-a-Nova e a vila da Branca, onde por alguns metros a secular linha férrea “caminha” lado a lado com os aventureiros.

Atualmente, decorre processo de certificação do caminho central português, em colaboração com a Federação Portuguesa do Caminho de Santiago.

Ao longo do caminho, tem o peregrino à sua disposição vários locais onde recuperar forças: Misericórdia de Albergaria-a-Velha (secretaria@misericordiadealbergaria.pt); Albergue de Peregrinos Rainha D. Teresa (albergue@cm-albergaria.pt); A Praça (espaço polivalente do Mercado Municipal) (geral@cm-albergaria.pt); Estalagem dos Padres (global@estalagemdospadres.pt); Pensão Parentes (234 521 271); Parque de Lazer do Monte de Nossa Senhora do Socorro; Casa Diocesana de Nossa Senhora do Socorro (casadiocesana@diocese-aveiro.pt); Hostel/Albergue Albergaria-a-Nova (albergue@albergaria.eu). 



- Palmela
- Setúbal
- Almada
- Lisboa
- Vila Franca de Xira
- Alenquer
- Azambuja
- Cartaxo
- Santarém
- Golegã
- Vila nova da Barquinha
- Tomar
- Ferreira do Zêzere
- Alvaiázere
- Ansião
- Penela
- Condeixa
- Coimbra
- Mealhada
- Anadia
- Águeda
- Albergaria-a-Velha
- Oliveira de Azeméis
- Vila Nova de Gaia
- Porto
- Valongo
- Barcelos
- Ponte de Lima
- Paredes de Coura
- Valença



Rota dos Mosteiros (de Grijó à serra do Pilar)


Vila Nova de Gaia é um destino turístico procurado pela beleza das suas praias, pela idiossincrasia do seu Centro Histórico ligado ao Vinho do Porto e pelos seus monumentos únicos que são Património da Humanidade (mosteiro da Serra do Pilar e Ponte Luís I). Contudo, nas últimas duas décadas, o concelho tem sido procurado por um número sempre crescente de peregrinos que percorrem o Caminho Central Português, rumo a Santiago de Compostela.

O troço do Caminho de Santiago que atravessa, ao longo de cerca de 15km, o território gaiense, percorre lugares das antigas freguesias de Grijó, Sermonde, Perosinho, Canelas, Mafamude e Santa Marinha. Trata-se de um percurso muito diversificado que, apesar de situada num concelho com grandes transformações a nível viário e urbanístico, ainda conserva o bucolismo das paisagens rurais, os arruamentos das antigas aldeias com casas centenárias, a riqueza de atravessar uma zona florestal (a serra de Negrelos), terminada num troço mais urbanizado, ao longo do leito da antiga estrada real, que conduz o peregrino até à travessia do rio Douro. Esta diversidade permite satisfazer as necessidades contemplativas, de concentração e convívio com a natureza, com a vantagem de estar sempre perto de pontos de apoio, para visitas culturais, assistência, pernoita ou toma de refeições. Refira-se a existência de um albergue de peregrinos em Grijó. A sua localização junto a antigos mosteiros (Grijó e Serra do Pilar) ou nas imediações de outros (Pedroso e Corpus

Christi) é também uma mais-valia, já documentada por peregrinos/viajantes, famoso, como Bartolomé de Villalba Y Estaña (1575). Confalonieri (1594) e Cosme II de Médicis e a sua comitiva (1660).

Para além dos seus relatos de viagem, existem referências culturais à peregrinação, ao Apóstolo e aos santos peregrinos (S. Gonçalo e S. Roque), em Gaia, estando estas bem patentes nas capelas, fontes e festas a Santiago, na tradição das lendas e orações, na iconografia daqueles santos e na literatura oral popular.

Existem também derivações de antigos trilhos de peregrinação do Caminho em várias freguesias do Concelho, quer seguindo o caminho interior concelhio, quer o do litoral.

São estas especificidades, aliadas à amenidade do clima, à existência de um percurso plano, à hospitalidade das suas gentes e à presença de vasto património, com ligação ao Apóstolo, que fazem do troço que atravessa Vila Nova de Gaia um Caminho Único. 





Caminhos de Santiago por Valongo. Percorra-os!

O acolhedor concelho de Valongo é composto por duas vilas, Campo e Sobrado, e por três cidades, Alfena, Ermesinde e Valongo, todas atravessadas pelos Caminhos de Santiago.

Se deseja fazer o Caminho Central ou o Caminho por Braga e usufruir de um percurso bucólico, tranquilo e mais curto em alguns quilómetros, vindo de sul, em Arrifana, desvie à direita, por um antigo itinerário. Passe por Caldas de São Jorge e Sandim, atravessando o rio Douro em Crestuma. Dirija-se para o lugar de Compostela e entre no vale do rio Ferreira. Aqui, descubra a aldeia de Couce, classificada como Aldeia de Portugal e situada entre as serras de Santa Justa e Pias, integradas no Parque das Serras do Porto, cuja geo e biodiversidade lhe mereceu a classificação como Paisagem Protegida Regional, de que o município de Valongo muito se orgulha.

Cruzadas as serras, pode dirigir-se para a cidade de Valongo, seguindo, posteriormente, para Alfena que dará acesso a terras tirsenses ou a Covelas, onde entronca no caminho que vem do Porto por Coronado, seguindo pela ponte da Lagoncinha (Famalicão) para Braga ou Guimarães.


Se deseja continuar pelo Vale do Ferreira, passe pela vila de Campo e pela vila de Sobrado, dirigindo-se para terras de Santo Tirso, onde nasceu S. Rosendo, bispo de Santiago e fundador do Mosteiro de Celanova.

Igualmente, pode chegar ao território de Valongo vindo da cidade do Porto. Pela Via Vimaranes, entre no concelho de Valongo pela cidade de Ermesinde,

passando em Alfena em direção a Guimarães. Se transpôs o rio Douro, mais para o interior, pode chegar à cidade valonguense pelo antigo caminho que vem de Valbom, onde o trigo depois de descarregado era conduzido a Valongo para a produção do seu afamado pão.

Se passou o Douro, já na zona de Melres, junto da capela de Santiago, o peregrino pode dirigir-se à vila de Campo e depois seguir por Valongo ou, continuando pelo vale do rio Ferreira, seguir por Sobrado em direção a norte, igualmente, por Santo Tirso.


Peregrine, assim, por itinerários historicamente referenciados e outrora percorridos por ilustres personalidades, como Erich Lassota de Steblovo e Leão de Rosmithal, que se dirigiram a Santiago de Compostela.

Aproveite para conhecer Valongo, a arquitetura religiosa e o diversificado património edificado, testemunhos de outros tempos, assim como o património natural das serras. Igualmente, a lousa, extraída do subsolo de Campo, o brinquedo tradicional de Alfena e Ermesinde, a saborosa regueifa e os doces biscoitos de Valongo e, ainda, a tradicional e mundialmente invulgar festa da Bugiada e Mouriscada, que ocorre a 24 de junho, em Sobrado, são excelentes razões para um posterior regresso ao nosso concelho. 



POR QUE HÁ TANTOS CAMINHOS DE SANTIAGO?

Não existe apenas um, mas mais de 100 caminhos oficiais que levam a Santiago de Compostela.

Desde a descoberta do sepulcro do discípulo de Jesus na Galícia, cada viajante fez seu próprio caminho, da porta de sua casa até Compostela. Algumas rotas e vias foram se tornando mais populares e transitadas por diversos motivos (segurança, facilidade de abastecimento), mas nunca puderam usar com exclusividade o título de Caminho de Santiago. Em 1993, a UNESCO incluiu o Caminho de Santiago na lista de patrimônios mundiais. O mais popular é o Caminho Francês, que começa nos Pirenéus e atravessa as províncias espanholas de Navarra, La Rioja, Aragão, Leão e Castela e Galícia. O segundo caminho mais percorrido é o Caminho Central Português. No entanto o verdadeiro Caminho de Santiago começa na porta da sua casa. 





O ar puro da Serra do Caramulo

A Serra do Caramulo anda afastada dos roteiros turísticos, mas merece uma nova oportunidade. Ou uma primeira visita. Natureza, carros clássicos, arte (de Vieira da Silva a Picasso) e boa comida: motivos não faltam. Por Tondela, o Caminho rumo a Santiago atravessa parte dos encantos, mas pode-se sempre fazer um pequeno desvio.

O concelho de Tondela alarga-se sobre o planalto, abrange parte da vertente oriental do Caramulo e, ultrapassando a serra, ainda se estende pelas terras altas de São João do Monte, sobre a vertente lenta do contorno superior da bacia do Águeda. Por aqui, dizem, respira-se o ar mais puro do mundo. Aliás o ar puro da Serra do Caramulo é uma das grandes atrações da serra, que conjuga florestas e zonas de vegetação rasteira, com cursos de água cristalina e pequenas cascatas. As aldeias preservadas com casas e espigueiros em granito também merecem destaque neste cenário deslumbrante

Mas passemos ao Caminho, seguindo as placas que, na EN 228, em Muna, nos levam a serpentear a encosta, pela estrada asfaltada, encontrando assim o Monte de S. Marcos, que se situa na freguesia de Santiago de Besteiros. É aí que se inicia este percurso. A vista sobre o Vale de Besteiros é surpreendente e predispõe-nos à caminhada. Seguimos pela Ribeira do Carvalhal até à povoação de Muna, onde se assim entender, percorrido um pequeno ramal é possível visitar a Capela da N^a Sra. da Penha.

A caminhada prossegue até à Portela, onde nos deparamos com mais uma das marcas da passagem dos caminheiros de outrora: a Ponte da Portela, sobre a Ribeira de Água d'Alte, cuja toponímia se deve à existência de uma pequena cascata a montante.


Daqui o trajeto dirige-se ao centro da aldeia. Neste ponto, os caminhos de Santiago seguem o seu rumo pelas encostas da Serra do Caramulo, e o percurso,

afasta-se seguindo pelo caminho do Bogalhal, lado a lado com uma longa extensão de regadios em direção às azenhas do Bogalhal, nome dado a uma linha de 3 moinhos de água agora mais esquecidos.

Vencido este troço, de novo o percurso entra pela vasta área florestal que circunda o Monte de S. Marcos. Por entre os caminhos da Mata da Misericórdia, há a descobrir e contemplar calmamente, a diversidade de espécies que a compõem. Pouco mais falta para o final onde a sombra dos sobreiros nos espera e convida a desfrutar uma vez mais da magnífica paisagem.

Situado no concelho de Tondela, o Museu do Caramulo tem no seu espólio uma coleção de arte, outra de automóveis, motos e bicicletas e uma terceira de brinquedos antigos.

Foi no passado que a Serra ganhou reputação devido aos vários sanatórios ali existentes para doentes com tuberculose que procuravam a cura através do ar fresco e puro, nomeadamente a partir de 1920, e que rapidamente tornaram a pequena vila serrana numa estância de saúde e lazer.

Na freguesia de Molelos encontram-se em funcionamento, e abertas ao público, uma série de olarias que trabalham a famosa “loija preta de Molelos”, de cor negra e brilho metálico, feita segundo uma técnica tradicional, atualmente recuperadas pelos jovens oleiros da região. Visitámos a Olaria Arte Antiga, um espaço revitalizado por dois irmãos que nos explicaram que o barro adquire a cor escura que lhe dá o nome, através do processo de cozedura. 



Tondela

Viseu

Vouzela

Oliveira de Frades

Sever do Vouga

Albergaria-a-Velha

CAMINHO CARAMULO VALE DO VOUGA



PEREGRINO / VINDE AO H / SPITAL DE R / EIGOZO, Q (UE) EU / VOS DAREY / CAZA CAM / A AGOA FO / GO AZEYTE / E SAL



A inscrição do Padrão da Albergaria, referência histórica da antiga Albergaria de Reigoso (fundada em 1195, por vontade do Alcaide Cerveira e Elvira Rabaldes), é um testemunho da passagem dos Peregrinos de Santiago, pelo território de Oliveira de Frades.

Este concelho integra o Caminho de Santiago Caramulo e Vale do Vouga, que faz a ligação entre Viseu e Albergaria-a-Velha, unindo o Caminho Interior ao Caminho Central ou Português.

Em Oliveira de Frades atravessa quatro freguesias e tem início em Santiaguinho (no limite com Paços de Vilharigues - Vouzela), terminando nas Benfeitas (no limite com Ereira - Sever do Vouga).

Ao longo dos 19 km, com passagem por diversas aldeias, zonas florestais e caminhos agrícolas; abundam recantos bucólicos que favorecem a introspeção que esta Caminhada exige.


A escolha do traçado baseou-se na existência de vestígios históricos associados à peregrinação a Santiago de Compostela. O peregrino percorre diversos troços existentes da antiga via romana, que de Viseu ia entroncar perto de Águeda, na via militar de Aeminium (Coimbra) a Cale (Gaia); e mais tarde conhecida por estrada “velha ou do peixe” (importante via de comunicação medieval, que ligava o interior ao litoral), onde se cruzavam almocreves e peregrinos.

Ao longo do Caminho o património é rico e

diversificado: diversos troços da estrada romana, fontes, cruzeiros e alminhas. No património religioso edificado, revestem-se de especial importância a Capela de Santiaguinho e a Igreja Paroquial de Reigoso, local de culto importante para os peregrinos. A construção deste templo está também associada ao Alcaide Cerveira, patrocínio confirmado pela inscrição embutida numa das paredes do templo. Destaca-se também o portal da fachada principal decorado com uma vieira, símbolo jacobino.

Encontra-se concluída a requalificação da antiga Escola Primária das Benfeitas em Albergue de Peregrinos. A intervenção dotou o edifício de condições físicas, de conforto e sanitárias, para os peregrinos recuperarem física e mentalmente entre jornadas.

Financiado pelo PDR2020 - via ADDLAP, terá uma lotação máxima de 10 peregrinos e será inaugurado a 25 de julho (dia de Santiago). Antes da sua inauguração está prevista a reformulação, limpeza e remarcação do trajeto do Caminho de Santiago no concelho.

N.º de Apoio ao Peregrino e Albergue de Peregrinos - 961 786 064. 





Município de
**SEVER DO
VOUGA**

À beira-Vouga plantado

Capital portuguesa do mirtilo, Sever do Vouga é um município reconhecido pelas suas magníficas paisagens naturais e culturais, nas quais se enquadram algumas das mais belas cascatas do país, o idílico Vale do Vouga, inúmeros miradouros sobre a costa atlântica, bem como um rico e preservado património megalítico. Por aqui também passa o Caminho em direção à Catedral de Santiago, um percurso que tem ganho uma nova dimensão nos últimos anos.


Já por terras de Sever do Vouga, o caminho está cheio de histórias e tradições. Este percurso inicia-se no lugar da Ereira, freguesia de Talhadas, percorrendo o troço da antiga estrada romana, até atingir a sede da freguesia, onde, reza a lenda, Santiago se deparou com uma grande pedra que lhe barrava o caminho. Então, apenas com a força da sua palavra, partiu a grande pedra em duas Talhadas.

O troço de Santiago cruza-se com outros novos trilhos que exploram as magníficas paisagens naturais da região. Um deles é o trilho por onde o comboio Vouguinha circulou e que foi agora transformado na ecopista do Vouga. É um percurso de ar puro, que enche os pulmões, e de paisagens que arregalam a vista, e que atravessa a Ponte do Poço de S. Tiago, um postal do concelho, com o maior arco em pedra da Península Ibérica, com 28 metros de altura. Foi feita com a força dos braços dos homens há 105 anos, para a passagem dos comboios da linha do Vouga.

Os caminhantes mais aventureiros podem também seguir até aos Passadiços do Rio Gresso. Estão cravados numa ligeira encosta, protegidos pela sombra do arvoredo da montanha e refrescados pela água que vai jorrando serra abaixo. O rio Gresso desce do cimo da serra do Arestal, onde poderá ser visitada a Capela de S. Tiago. Repleto de cascatas e quedas de água, o Gresso é dono de uma paisagem muito peculiar. Parte dela

decora um trilho de passadiços localizado em Sanfins, freguesia de Rocas de Vouga. Com um circuito circular este caminho cruza as quedas de água do rio, as quais, a par das cascatas da Cabreia e da Fílveda, constituem um dos ex-libris do concelho. Não podemos deixar de lhe recomendar também uma visita à aldeia dos Amiais, à albufeira da Barragem de Ribeiradio e aos principais miradouros locais: o de Nossa Senhora da Penha, o de Santa Maria da Serra, o do Castêlo, o da Volta da Barca e o do Alto da Capela do Barreiro.

Muitos dos locais que poderá visitar em Sever do Vouga, inclusive algumas das suas cascatas e panorâmicas, são importantes sítios de interesse geológico (geossítios), revelando histórias da Terra com muitos milhares de anos.

Assentes nos objetivos de valorização do Património de Sever do Vouga, o município tem feito esforços para apostar naquilo que a natureza lhes ofereceu, uma imensa paisagem e um vasto território repleto de vários tesouros naturais. A requalificação e a promoção do Caminho de Santiago surgem nesse panorama, com o objetivo de promover as suas gentes, a sua gastronomia e toda a paisagem que Sever do Vouga tem para oferecer aos caminhantes. O Caminho de Santiago é um percurso de evolução interior, mas também de lazer, desporto e aventura e Sever do Vouga tem muito para oferecer aos peregrinos. 



Penacova

Mortágua

Santa Comba
Dão

Viseu

Castro Daire

Lamego

Peso da Régua

Santa Marta
de Penaguão

Vila Real

Vila Pouca
de Aguiar

Chaves

CAMINHO PORTUGUÊS DO INTERIOR



Entre os bons ares de Penacova


Penacova ‘tem bom ar’, mas também tem Caminhos de Santiago, contribuindo significativamente para este roteiro com enorme valor histórico-cultural, que permite a interculturalidade e o conhecimento das regiões, obtendo desenvolvimento económico, social e ambiental para as localidades atravessadas por este caminho.

O levantamento histórico até agora realizado, coloca Penacova nos traçados dos Caminhos de Santiago, nomeadamente no designado Caminho do Interior e cujo traçado homologado se inicia no concelho de Viseu, passando por Castro Daire, Lamego, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguão, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar e Chaves, entrando em Espanha pela cidade de Verín. Se, maioritariamente, os testemunhos que encontramos se referem ao Caminho Central, não é possível deixar de equacionar o facto de dada a proximidade de Penacova a Coimbra e à sua ligação ao Rio Mondego, faça parte de um traçado, pelo interior, que historicamente, durante séculos, terá sido utilizado por muitos peregrinos em direção a Santiago.

Ao longo do caminho existe uma oferta diversificada de património cultural, religioso e natural. O grande destaque vai para o Mosteiro de Lorvão, envolto em diversas lendas. A fundação do Mosteiro tem vindo a ser recuada até ao século VI, classificado desde 1910 como Monumento Nacional, sendo o monumento mais impactante do concelho de Penacova, com um património cultural e religioso único na história do país e não só. Os peregrinos terão também a oportunidade de encontrar várias capelas com oráculos pelas aldeias atravessadas do caminho. Na vila de Penacova é obrigatória a visita à Igreja Matriz e aos vários

miradouros que oferecem uma vista deslumbrante sobre o vale do Mondego. Por fim, no património natural, é impossível ao longo do troço pelo concelho de Penacova ficar indiferente à Livraria do Mondego, um monumento natural que o tempo esculpiu ao longo de mais de 400 milhões de anos.

Ainda sem um albergue típico para peregrinos, o concelho de Penacova conta com vários alojamentos locais, de várias tipologias, que oferecem todas as garantias de comodidade aos peregrinos, bem como a preços acessíveis. Além disso, toda a rede de infraestruturas de apoio como centros de saúde, bombeiros, farmácias e GNR está o suficiente perto do troço ou é percorrido nalguns casos por ele, para prestar o auxílio sempre que necessário. De salientar ainda vários espaços ajardinados, parques de lazer ou fontes para um breve descanso sempre desejado.

A longo prazo será cumprida toda a demarcação e sinalética no percurso que dê indicações sobre o troço, mas também sobre todas infraestruturas de apoio e condições de segurança ao longo do mesmo. O Caminho do Interior encontra-se neste momento registado de Viseu a Santiago de Compostela, faltando efetivar no terreno a ligação no troço entre Coimbra e Viseu, no qual o município de Penacova pretende ter um papel ativo na valorização deste património imaterial e religioso. 






SANTIAIGO

O QUE SIGNIFICAM A VIEIRA E O LÍRIO DE SANTIAGO?

A Catedral de Santiago de Compostela foi construída nos anos de 1075 e 1128, em estilo românico, no local onde foram encontradas as relíquias de S. Tiago.

A Vieira ou Concha de Santiago é dos símbolos do Caminho de Santiago e representa a presença do apóstolo S. Tiago. A cruz de Santiago é uma cruz latina simulando um lírio em forma de espada. Acredita-se que tenha tido origem no tempo das cruzadas, quando os cavaleiros usavam pequenas cruces com a parte inferior afiada para pregá-las no chão e realizar devoções diárias. A espada representa o carácter nobre de São Tiago e o modo como foi martirizado, decapitado por uma espada. 

“

A primeira vez que fiz o Caminho de Santiago foi em 2016 com grupo de colegas de trabalho. Não fazia a mínima ideia do que me esperava, do que seria ter imensos quilómetros por dia nos pés. Apenas confiei e deixei-me ir.

Apreciar a natureza do caminho e saborear a paz. Esquecer o dia-a-dia, por vezes sufocante, e termos tempo só para nós. Sentir um grupo unido rumo ao mesmo destino, tanto nos momentos de alegria como nos de dor. Cruzar com peregrinos de várias nacionalidades e ouvir um pouco das suas histórias. Rumar apenas com o essencial às costas, sem pressas, sem horas marcadas, apenas disfrutar o caminho.. senti-lo! O chegar a Santiago e sentir que fomos capazes e que toda a dor e esforço valeram a pena. Foi fantástico! Como algo tão simples, tão desapegado de bens materiais pode ser tão enriquecedor?

Desde esse momento, o caminho tornou-se "um vício" para mim. Já fiz mais cinco entretanto, todos diferentes e marcantes à sua maneira.

O Caminho de Santiago é uma experiência única e inesquecível!

”



Raquel Santos

“

Há muito que tinha vontade de fazer o caminho, até que surgiu a oportunidade de o fazer em conjunto com elementos do ginásio que frequento.

É difícil traduzir em palavras tudo o que vivemos e sentimos ao longo do caminho, pois são vários os estados de espírito por que passamos. Ele é feito de sorrisos, de momentos de introspeção, de paz de espírito, de simplicidade e partilha, de momentos de força e de cansaço.

Nem sempre é fácil, mas depressa aprendemos a relativizar os problemas, pois as dificuldades desaparecem quando as encaramos como oportunidades de aprendizagem.

Para mim, um dos pontos altos foi quando chegamos ao fim e vimos cumprido o objetivo a que nos propusemos, é uma sensação brutal, uma descarga emocional muito forte e uma sensação de voltar de coração cheio.

”



Sónia Figueiredo

“

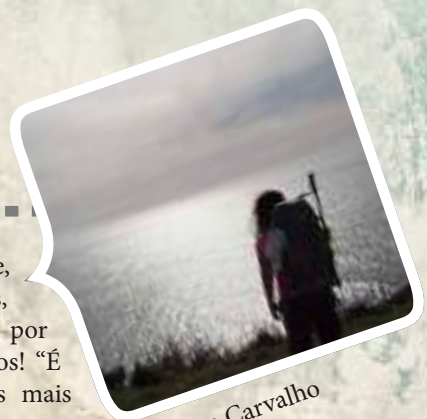
A vontade de fazer o Caminho começou quando li o “Diário de um Mago” do Paulo Coelho, na década de 90. Eu sabia que um dia faria o Caminho! E assim foi.

Em 2014 fiz o meu primeiro Caminho com um grupo de amigos caminheiros que, do nada, resolveram pôr a mochila às costas, fazer o caminho central português e desafiar os seus próprios limites físicos e psicológicos. Sim porque não foi fácil! Sem querer cair em clichés, fazer o Caminho é um enorme teste à nossa capacidade física e força psicológica. A certa altura tudo dói. Dói as costas, dói a lombar, dói as pernas, os braços. Sentes calor (se como eu fizeres o Caminho no Verão), tens sede (porque não foste prevenido com água e não aparece uma fonte sempre que desejas), tens fome (porque o dia foi longo e uma vez mais não te preveniste e não aparece um tasquinho para comer), tens sono (porque dormiste num albergue com mais 20 ou 30 pessoas com hábitos de sono diferentes dos teus). O cansaço apodera-se de

todo o corpo e, principalmente, da cabeça. Ficamos irritados, com pavio curto e ansiosos por chegar. E nunca mais chegamos! “É já ali” dizem os caminheiros mais optimistas. E é mesmo!

Quando chegas, percebes que tudo valeu a pena. Que passaste por lugares lindos, que conheceste e conviveste com pessoas diferentes de ti. Que sim choraste, mas também sorríste e deste gargalhadas. Que viveste a experiência mais incrível de sempre! Que ultrapassaste as tuas próprias barreiras e testaste os teus limites! Que, afinal, podes viver com pouco. Que tudo o que atravessa o teu Caminho faz parte e que, felizmente, tu fizeste parte dele. Voltei ao Caminho em 2015 quando fiz o Caminho de Santiago e Muxia e Finisterra, em 2016 fiz o Caminho Inglês e estou ansiosa por regressar de novo ao Caminho, seja ele qual for..

”



Mónica Carvalho

Porto

Matosinhos

Póvoa do Varzim

Esposende

Viana do Castelo

Caminha

Vila nova
de Cerveira

Valença



Esposende é ponto de passagem e de permanente regresso

O Caminho Português da Costa para Santiago de Compostela é um legado que remonta ao século XV, mas revitalizado pela ação conjunta de dez municípios, proporcionando o crescimento da procura que se traduz em benefícios para o turismo. Em tempos de reencontro com a natureza no seu estado mais puro, de sentir a maresia na face, Esposende desperta a memória e quem por lá passa acaba por regressar.


Ao conceito de mobilidade suave, Esposende acrescenta o epíteto de cidade-museu. Inúmeras obras de arte pontificam a cidade, catálogo que ficará enriquecido com criações artísticas, cuja temática assentará nas peregrinações (sobressaem elementos como vieiras, bordões, chapéus de peregrinos, frases emblemáticas, etc.), integrando o projeto “Arte no Caminho”, cuja ideia pretende criar espaços com arte, ao longo do Caminho de Santiago.

Em Esposende, o Caminho Português da Costa para Santiago de Compostela é marcado por fantásticas paisagens costeiras ou rurais, gastronomia tradicional onde sobressaem os pratos de peixe e pores-do-sol inesquecíveis. As tradições, o artesanato, a gastronomia, a náutica ou a arquitetura modernista são lembretes a colocar na agenda para um futuro regresso a Esposende.

No concelho de Esposende encontramos dois itinerários para Compostela: o mais antigo, de fundação romana, que provém de São Pedro de Rates, atravessa solo rural até à Barca do Lago, em Fonte Boa, Esposende. Atravessando o rio Cávado na barca (réplica da embarcação medieval, manobrada pelo

antigo atleta olímpico de canoagem, Belmiro Penetra), segue-se pela encosta da arriba fóssil.

O segundo itinerário bordejia a costa, por entre os moinhos de vento alinhados na praia de Apúlia, prossegue com a prova obrigatória das Clarinhas, na vila de Fão e a visita à Capela dos Mareantes, na cidade de Esposende. Por trilhos que privilegiam o contato com a natureza, em pleno Parque Natural do Litoral Norte, o Caminho prossegue até à travessia da divisória natural com o concelho de Viana do Castelo: o rio Neiva.

Em todo o concelho, os peregrinos encontram uma vasta rede de suporte às suas necessidades. Desde o apoio logístico, centralizado no Ponto de Apoio ao Peregrino e no Centro de Informação Turística, até à oferta para pernoitar, com hotéis, alojamentos locais e hostels e o Albergue de S. Miguel de Marinhãs que está a celebrar o 10.º aniversário e já acolheu perto de 28 mil peregrinos, desde a sua inauguração, em maio de 2011, maioritariamente estrangeiros e oriundos sobretudo de países como a Alemanha, Espanha, Polónia, França e Itália. 





"Quem gosta vem,
quem ama fica."

CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO

Viana do Castelo tem o Caminho no coração

Viana do Castelo tem assistido, nos últimos anos, a um assinalável crescimento do número de peregrinos que opta por fazer o Caminho Português da Costa até Santiago de Compostela. Esta escolha tem gerado um considerável aumento do número de turistas-peregrinos, que se apaixonam pelo concelho e que voltam a Viana do Castelo depois de completarem o seu Caminho.

O Caminho Português da Costa é um desafio apaixonante para aqueles que se movem pela fé e pela beleza das paisagens. Entre Porto e Valença, com uma distância de 149,5 quilómetros e uma dificuldade média-baixa, o Caminho conta com uma duração estimada de sete dias.

Sobre o Caminho Português, tal como para todos os outros, não se pode falar com rigor de um único caminho. O Caminho Português da Costa, que liga o Porto a outros concelhos costeiros, com a alternativa de ligação à Galiza, ultrapassando o rio Minho em La Guardia (frente a Caminha), Goian (através de Vila Nova de Cerveira) ou mesmo Tui (por Valença do Minho) era, segundo alguns historiadores, um dos eixos mais importantes para alcançar a casa do apóstolo em Santiago de Compostela.

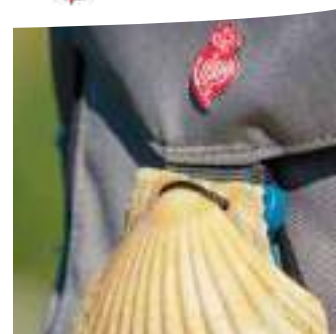
Este caminho da orla marítima a partir do burgo portuense, passando por Matosinhos, Maia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença surgirá com a devida importância somente na época moderna, a partir do século XV, sendo utilizado pelas populações costeiras e pelos que desembarcavam nos portos marítimos.

Em Viana do Castelo, o Caminho Português da Costa conta com uma distância de 28,2 quilómetros, ligando a capital do distrito a Caminha, numa duração de aproximadamente 8 horas e meia de percurso.


Para os caminheiros, no município vianense apresentam-se como pontos de destaque a Capela de S. Roque de Viana do Castelo, as colunas da antiga ponte de madeira (por onde passavam os peregrinos antes da existência da Ponte Eiffel), o Hospital Velho (construído durante o século XV, com o objetivo de prestar assistência a mercadores, peregrinos e viajantes, é um símbolo da assistência medieval e moderna prestada aos peregrinos que se deslocavam a Santiago), bem como a Igreja de Santiago de Castelo de Neiva.

Em finais de 2018, o Hospital Velho foi transformado em Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa, depois de obras de reabilitação e apetrechamento. No espaço, o visitante poderá encontrar, para além de um conjunto de elementos enquadrantes e interpretativos do Caminho, um conjunto de informações relevantes para a conclusão da peregrinação.

Este é, pois, ponto de passagem e paragem obrigatória para todos os caminheiros. 



QUEM FOI O PRIMEIRO PEREGRINO?

Nunca saberemos, mas a história concedeu esse título a um tal Gotescalco, arcebispo de Le Puy, que partiu da Aquitânia, no ano 950 acompanhado de uma grande comitiva. Aquela viagem deu impulso à grande corrente de peregrinos procedentes da França. Em 961, o nobre francês Raimundo II, marquês de Gothia, foi assassinado no Caminho, mas nenhum documento esclarece as circunstâncias. Muitos séculos depois, em 1668, o príncipe italiano Cosme de Médicis empreenderia uma das primeiras jornadas de peregrinação turística documentadas. Acompanhado de 40 pessoas, ele visitou Santiago e seguiu por via marítima até as Ilhas Britânicas. Também existiu a peregrinação por delegação. Um documento de 1312 detalha como o francês Yves Lebreton cumpriu os requisitos da visita em nome da condessa de Artois. 





À (re)descoberta deste pequeno refúgio, que se chama Mortágua...



O percurso de Mortágua liga o troço proveniente de Penacova a Santa Comba Dão, trata-se de um percurso com cerca de 26 quilómetros, que se inicia nos limites da localidade de Vale de Ana Justa, percorre parte do Concelho, e vai terminar na povoação de Riomilheiro, e daí prossegue para o concelho vizinho, Santa Comba Dão. Os Caminhos de Santiago caracterizam-se por percursos de conhecimento e, de certa forma, de cura espiritual e pessoal.

O Caminho Natural da Espiritualidade é um percurso, com uma enorme riqueza cultural e paisagística, que permite a passagem por locais de culto, aldeias típicas e ribeiras que se estendem ao longo de uma grande parte do Caminho.


Dizia-se que o percurso onde se encontravam “os lenços no chão”, definia o percurso da passagem dos peregrinos de Santiago...O Caminho de Santiago pelo concelho permitirá ao peregrino descobrir segredos, lendas e histórias, lugares de culto, como a Igreja Matriz de Cortegaça devota a São Tiago, o Núcleo Museológico “Raízes e Memórias da Irmânia”, o Centro de Interpretação “Mortágua na Batalha do Bussaco”, e lugares tantas vezes esquecidos, que, no entanto, têm tanta história para descobrir e tantas estórias para contar. Um caminho com uma “janela aberta” para os peregrinos deixarem as suas estórias e levarem um pouco da história de Mortágua!

O peregrino ao longo da sua “jornada” terá, ainda, a ocasião de conhecer e saborear a “rainha” da mesa do concelho, a Lampantana, acompanhada de vinhos de excelência, produzidos localmente, e adoçar o paladar com uma fatia de Bolo de Cornos ou um Pastel Juiz de

Fora, uma oportunidade para conhecer a gastronomia de Mortágua.

Os campos, as ribeiras, as paisagens, a simpatia das pessoas e os inúmeros pontos de interesse com que os peregrinos se irão cruzar ao longo do caminho, irão despertar o interesse em descobrir outros recantos do nosso concelho, tais como, as Quedas de Água das Paredes, os percursos pedestres que escondem piscinas naturais, galerias ripícolas, moinhos, trilhos e caminhos rurais, os percursos de BTT que conduzem a miradouros e aldeias mais ou menos recônditas, o Lagar de Varas de Vale de Mouro e a Albufeira da Aguireira, locais que convidam à descoberta e aventura.

Mortágua tem uma oferta considerável e diversificada de locais para pernoitar, desde de unidades de alojamento local, casas de turismo rural e unidades hoteleiras de duas a cinco estrelas. No entanto, o município pretende converter uma das antigas Escolas Primárias num albergue para peregrinos, o que permitirá mais uma oferta de apoio e informação ao mesmo.

O Caminho de Santiago pelo concelho, é um percurso de desenvolvimento pessoal, mas também de (re)descoberta deste pequeno refúgio, que se chama Mortágua. 



Penacova

Mortágua

Santa Comba
Dão

Viseu

Castro Daire

Lamego

Peso da Régua

Santa Marta
de Penaguão

Vila Real

Vila Pouca
de Aguiar

Chaves

CAMINHO PORTUGUÊS DO INTERIOR



Moinhos, igrejas, capelas, pontes, segredos e tesouros a revelar

O concelho de Santa Comba Dão é atravessado por várias rotas integradas no Caminho Interior de Santiago de Compostela. Na passagem por este território diverso e com tanto ainda por revelar, o visitante encontra diversos pontos de interesse histórico, patrimonial e paisagístico.

Com ligação a Mortágua, a rota principal acompanha o trajeto da ribeira das Hortas, em plena sede de concelho, em direção às localidades de Couto do Mosteiro, Pesseguido, Vila de Barba, Casal Maria, Pedraires e São Joaninho, já na fronteira com o vizinho concelho de Tondela.


Ao longo de um trajeto diversificado e rico, o visitante é convidado a explorar – a par do caminho de espiritualidade – vários pontos de interesse, que marcam esta passagem para Santiago.

Em Santa Comba Dão fica a nota para uma visita às Igrejas Matriz e da Misericórdia, a Casa dos Arcos, o Monumento aos Combatentes da Guerra do Ultramar e o Palácio da Justiça, os Miradouros do Outeirinho e de Santo Estêvão, os Aldrógãos com os seus passadiços e pontes de madeira, o largo do Rossio, a Ponte sobre a Ribeira das Hortas, o edifício dos Paços do Município, o Pelourinho e o Chafariz do Largo do Município.

Prosseguindo até ao Couto do Mosteiro, as curvas da paisagem revelam a igreja de Santa Columba e toda uma paisagem bucólica, com casario de feição beirão, com destaque para o Largo do Pelourinho. Aí, pode

ser apreciado o solar dos Costas e a respetiva capela privativa do Senhor do Couto, o pelourinho e uma casa de tipo senhorial com ostenta, por cima da porta principal, uma simbólica concha de vieira. Por um caminho que comunga da paz da paisagem envolvente, o caminhante chega ao último ponto da principal da rota de Santiago em Santa Comba Dão – a aldeia de São Joaninho, onde pode visitar a igreja datada do século XVI ou XVII.

Mas, o convite é também para sair um pouco do caminho e descobrir natureza, tradição e história em Santa Comba Dão Atravessado pelos rios Dão, Criz e Mondego, o território enquadra a paradisíaca zona balnear da Senhora da Ribeira e a zona fluvial da Pena, em Nagozela, mesmo do lado da ecopista do Dão. Em todo o território há ainda moinhos, igrejas, capelas e pontes, segredos e tesouros a revelar.

Para parar, sentir e respirar este caminho de espiritualidade, história e tradição, o caminhante tem ao dispor, várias unidades de alojamento, como a Casa das Argolas, Casa Branca, Casas com Estória, Quinta da Lusitânia. 





Um Caminho para se viver a história de Viseu

“Antiqua et nobilissima”, o lema do brasão da cidade reflete a antiguidade de Viseu... Os monumentos locais são uma fonte de descoberta não só da história da cidade como também do país.

O Caminho Português Interior de Santiago (CPIS) é uma das antigas rotas portuguesas, que liga Viseu a Chaves, atravessando os municípios de Viseu, Castro Daire, Lamego, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar e Chaves, cruzando a fronteira e ligando à Via da Prata. Este Caminho é detentor de uma beleza natural impressionante, merecendo destaque as zonas montanhosas, os vales e o Douro Vinhateiro, Património da Humanidade.

O CPIS foi o primeiro itinerário português classificado como Rota Cultural Europeia, selo atribuído pelo Instituto dos Itinerários Culturais do Conselho da Europa. Recentemente, foi submetido requerimento para a Certificação Nacional desta via de peregrinação a Santiago de Compostela, ao abrigo do DL 51/2019.

No município de Viseu, o CPIS atravessa cerca de 40kms do território (nas freguesias de Farminhão, S. Cipriano, S. Salvador, Viseu, Abraveses, Campo, Lordosa e Calde), inserindo-se, maioritariamente, em zona rural, atravessando também o núcleo urbano de Viseu. O troço cruza paisagens florestais, agrícolas e rurais, merecendo destaque as zonas ribeirinhas e serranas, além de diversos exemplares de património histórico-cultural como alminhas, capelas, igrejas, estradas romanas, entre outros. Do núcleo urbano de Viseu, destaca-se o centro histórico, repleto de monumentos singulares, de diferentes estilos artísticos.


A Catedral de Viseu é um dos mais importantes patrimónios da cidade, com relevo na História de Portugal. As janelas renascentistas e manuelinas

da Catedral e a arquitetura barroca são alguns dos exemplos da abundância de atividade artística em Viseu, já para não mencionar o grande mestre Vasco Fernandes, a quem o Museu Grão Vasco deve o seu nome. No concelho de Viseu há muito a conhecer: o Pannel de Azulejos do Rossio, a Porta do Soar, a Cava de Viriato, a Estrada Romana de Pousa Maria, entre outros.

Viseu é também conhecida como a cidade-jardim, e os habitantes locais têm particularmente orgulho neste título e nos numerosos espaços verdes que a cidade tem para oferecer. Já no que diz respeito a espaços para se pernoitar, tradicionalmente, o Peregrino fica alojado em albergues, com as condições básicas de alojamento, correspondendo ao “ideal” do peregrino – viver apenas com o essencial – cama, instalações sanitárias e espaço para refeições.

No município, estão ao dispor os Albergues de Farminhão, Fontelo (Viseu) e Almargem. Em paralelo, existem muitas outras ofertas de alojamento na cidade.

Atualmente, o município de Viseu integra as candidaturas às Linhas de Apoio à Valorização Turística do Interior e ao Turismo Acessível, no âmbito do Programa Valorizar.

Estas candidaturas têm como objetivo qualificar e valorizar o percurso do CPIS, enquanto rota supramunicipal de walking & cycling, bem como torná-lo num produto turístico apto para uma fruição plena, segura e com um elevado grau de autonomia por parte de públicos com necessidades especiais ao nível da visão e da audição. 



Penacova

Mortágua

Santa Comba
Dão

Viseu

Castro Daire

Lamego

Peso da Régua

Santa Marta
de Penaguião

Vila Real

Vila Pouca
de Aguiar

Chaves

CAMINHO PORTUGUÊS DO INTERIOR



Castro Daire, entre a serra do Montemuro e o Rio Paiva




O troço do Caminho Português Interior de Santiago, no município de Castro Daire, tem uma extensão de aproximadamente 40 km. Inicia-se na freguesia de Moledo, junto à ribeira de Cabrum, atravessando zonas florestais, agrícolas e rurais.

Ao longo do Caminho que atravessa Castro Daire, salienta-se a riqueza do património cultural e religioso, nomeadamente a passagem por duas capelinhas dedicadas a Santiago, bem como, o património natural e paisagístico, contribuindo para a sua valorização e dinamização. Integrados na Rede Natura 2000 destacam-se também, o Rio Paiva, que nos apresenta paisagens deslumbrantes embelezadas pela sua abundante flora e a Serra do Montemuro que convida a passeios de bicicleta ou simplesmente a pé. Pode-se, ainda, observar aldeias típicas, rebanhos de cabras e ovelhas, vacas, lebres, lobos ibéricos, águias de asa redonda, víboras cornudas, entre outros.

Para acolher os peregrinos o município disponibiliza o Albergue de Ribolhos, situado no centro da aldeia, no edifício da antiga Escola Primária. A cerca de 3 km do Albergue, localizam-se as Termas do Carvalhal, que poderão proporcionar momentos únicos de relaxamento e de bem-estar.

No âmbito da candidatura efetuada à Valorização

dos Caminhos de Santiago – Caminho Português Interior de Santiago, aprovada na Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior ao Programa Valorizar, o município de Castro Daire iniciou já algumas das ações propostas, nomeadamente as obras de recuperação e adaptação da antiga Escola Primária de Moura Morta para dar lugar a mais um Albergue para os peregrinos neste território e que se encontra atualmente praticamente concluído. A requalificação desta infraestrutura vem no sentido de valorizar o Caminho Português Interior de Santiago, melhorando a qualidade da oferta turística e, também, recuperar mais um património. O troço deste Caminho, fica assim com dois Albergues.

Pretende-se dotar este caminho das facilidades necessárias à sua fruição enquanto rota supramunicipal de walking & cycling, nomeadamente, acondicionamento do percurso, sinalização, serviços de apoio ao turista-peregrino e promoção, gerando novos fatores de atratividade. 





Lamego, cidade luz

Lamego é a porta de entrada para todos aqueles que querem partir à descoberta da região do Alto Douro Vinhateiro, Património Mundial da Humanidade da UNESCO, desde 2001.

Cidade nobre, possuidora de casas solarengas, de igrejas e capelas de valor singular e de um imponente castelo, a arquitetura dos monumentos de Lamego e das ruas seculares contam histórias dignas de um povo batalhador.

Lamego foi uma das primeiras cidades do país a ser sede de bispado, adquirindo um lugar privilegiado na História de Portugal devido ao seu imponente património artístico e beleza peculiar. Classificada por muitos como a cidade-luz, onde os sumptuosos jardins, as avenidas e as colinas circundantes convidam ao lazer, propicia um contato distinto com a natureza, o artesanato e a gastronomia. Aqui, onde o sabor e a tradição constituem um motivo de orgulho e um símbolo de conquista e memórias que a dinâmica do tempo tem permitido deliciar e vivenciar num reencontro de culturas.

Cidade de uma cultura muito especial, tem divulgado o seu património além-fronteiras, através da mestria de artesãos naturais do concelho que preservaram ao longo da história a identidade lamecense e atraído inúmeros curiosos.

Também os caminhos de Santiago fazem parte desta vasta e rica História.

Em 1683, um peregrino inglês recebeu na Sé de Lamego a quantia de 250 réis para continuar a sua peregrinação até Santiago de Compostela.

A cidade era um importante ponto de passagem de peregrinos, na medida em que dispunha de várias albergarias e outros edifícios que permitiam uma estadia confortável numa sede diocesana. Não admira, por isso, que as principais estradas pelas quais se fazia o acesso a Lamego tivessem paróquias dedicadas a São Tiago ou dispusessem de Capelas especificamente consagradas ao apóstolo.

O Caminho Português Interior e o Caminho de Torres, atravessam o concelho, demonstrando a importância de Lamego como centro de passagem, descanso, oração e fé dos peregrinos.

Um conjunto muito valioso de edifícios religiosos - a Igreja de São Tiago (Magueija), o Mosteiro de Ferreirim, a Sé Catedral, o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, a Igreja de São Francisco, a Igreja de Santa Maria Maior de Almacave e a Igreja Matriz da Freguesia de Sande -, contempla ainda memórias e histórias relevantes ligadas à passagem dos peregrinos rumo a Santiago de Compostela.

Como vê, Lamego tem muitos atrativos que merecem a sua visita. 



- Penacova
- Mortágua
- Santa Comba Dão
- Viseu
- Castro Daire
- Lamego
- Peso da Régua
- Santa Marta de Penaguião
- Vila Real
- Vila Pouca de Aguiar
- Chaves

CAMINHO PORTUGUÊS DO INTERIOR



No coração do Douro


O Caminho até Peso da Régua alenta-nos o ânimo, sabendo que iremos encontrar uma simbiose perfeita entre o rio e a paisagem. Aqui o coração enche-se pelo olhar, que se sobrepõe a todos os sentidos, conduzindo-nos pelo Douro Vinhateiro adentro, num património da humanidade que faz parte agora da nossa alma.

Entre as mil e uma maravilhas de Portugal, a cidade de Peso da Régua é uma delas. E o tempo das vindimas é o melhor para o descobrir. Embarcar nesta aventura é não só a oportunidade perfeita para se deslumbrar com esta região como a altura ideal para conhecer as suas gentes, alegres e acolhedoras, e sentar-se à mesa com os seus sabores e tradições. Por aqui também passa o Caminho rumo a Santiago.

A entrada no concelho do Peso da Régua no CPIS faz-se pelo atravessamento da sua ponte metálica, construída no século XIX para possibilitar o atravessamento de gente e mercadorias agora recuperada e devolvida para usufruto de caminhantes e ciclistas. Na cidade, dominam as referências à vinha e ao vinho que servem desde sempre como motivo de desenvolvimento económico e de manifestação artística e cultural como é exemplo o seu património.

No decorrer da etapa do Caminho no Peso da Régua

pode encontrar o edifício em Granito Polido Preto da Casa do Douro que alberga no seu interior um tríptico de vitrais de Lino António, o Museu do Douro (100m de desvio) situado no antigo edifício da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, criada em 31 de Agosto de 1756, pelo Marquês de Pombal, e onde pode visitar várias exposições e fazer provas de vinhos comentadas, várias capelas destacando-se a Capela da Nossa Senhora do Desterro ou das Sete Esquinas construída entre os séculos XVII e XVIII, no período artístico protobarroco cuja recuperação foi distinguida pelo Prémio de Arquitetura do Douro com uma Menção Honrosa.

Na cidade dos Vinhos do Douro pode também desfrutar de uma gastronomia rica e diversificada na qual se destaca o cabrito assado e os afamados rebuçados da Régua, sem esquecer os tintos e os brancos vinhos do Douro e o Vinho Fino ou Generoso. 





Santa Marta de Penaguião, caminhada respirar o Douro

O Troço de Santa Marta de Penaguião distingue-se pela sua riqueza paisagística, privilegiado pelos seus miradouros. O trajeto acaba por se tornar fácil, porque é aprazível. Na sua longitude existem vários pontos de paragem com serviços para ajudar os caminheiros, muita restauração e alojamento alternativo ao albergue.

Em Santa Marta de Penaguião, a região do Douro brinda a travessia, não apenas com suas vistas panorâmicas de grandes altitudes, mas também com as suas gentes e tradições. E se diz o dito popular que 'sem pão e vinho, não há caminho' - importa salientar que nesta região produzem-se alguns dos melhores vinhos do mundo. Um dos principais pontos deste trajeto é a subida à capela de Santa Bárbara, um momento importante para abrandar a caminhada, respirar a brisa do Douro e apreciar uma da paisagem única.

A diversidade entre o vale vinhateiro e as escarpas da Serra do Marão no horizonte tornam este troço idílico, no meio da natureza.


Para além disso, o troço cruza o seguinte património: a Igreja Paroquial de São João de Lobrigos, o Pelourinho em Santa Marta de Penaguião, ambos considerados Imóveis de Interesse Público. Para além destas passagens por monumentos culturais e religiosos, o caminheiro poderá visitar o Museu das Caves Santa Marta, rico em história do vinho, a Igreja Paroquial da Cumieira, detentora de pinturas de Nasoni, e ainda o admirável Miradouro de Santa Bárbara na Cumieira, com paisagens de perder de vista.

Para além destes destinos, e caso seja possível deter-se um pouco mais por este berço do Douro, poderá visitar as cascatas refrescantes na Veiga e na Praia fluvial de Fornelos, que se encontram ligeiramente fora do percurso.

O município de Santa Marta de Penaguião tem mantido a preocupação com possíveis constrangimentos

no troço no que toca à sua manutenção, bem como com a manutenção do albergue que acolhe os caminheiros - sempre devidamente limpo e higienizado (neste momento encontra-se a cargo da IPSS de Santa Eulália da Cumieira). De referir que no albergue estão a ser finalizados os trabalhos no tratamento do piso, a colocação de railes de segurança e o reforço de sinalética, para conforto e segurança de todos.

Num projeto em conjunto com outros municípios, têm sido realizadas pequenas obras para melhorar as condições do Caminho, a sinalética e a remodelação de albergues. A requalificação da Casa do Cantoneiro é também um projeto de futuro, onde o caminheiro poderá recolher informação útil sobre o caminho e os produtos endógenos locais, entre outros.

Para pernoitar os caminheiros podem recarregar energias em vários locais. No Hotel Oásis, um alojamento com pequeno-almoço incluído, quarto com WC privativo. Na Quinta Solar da Portela, um alojamento com pequeno-almoço incluído, quarto com WC privativo (mediante disponibilidade). No Albergue de Bertelo, com quartos e WC partilhados (estilo beliches), pequeno-almoço mediante disponibilidade. Na Magnificat Wine Boutique Hotel & Spa - perto do percurso -, alojamento com pequeno-almoço incluído e quarto com WC privativo. Na Quinta da Pousada - Pousada da Cumieira, perto do percurso - alojamento com pequeno-almoço incluído e quarto com WC privativo (mediante disponibilidade). 



Penacova

Mortágua

Santa Comba
Dão

Viseu

Castro Daire

Lamego

Peso da Régua

Santa Marta
de Penaguão

Vila Real

Vila Pouca
de Aguiar

Chaves

CAMINHO PORTUGUÊS DO INTERIOR



“Entre, quem é?”, Vila Real recebe bem

O percurso do trajeto que atravessa Vila Real é muito peculiar, num momento estamos a atravessar lugares de aldeias com modos de vida autênticos e históricos e, num outro momento, estamos no meio de uma cidade dinâmica e cosmopolita.

O Caminho de Santiago chega ao concelho de Vila Real pelo lado sul, atravessando uma geografia de rigor e uma paisagem lírica de socalcos de vinhedos feitos pelo homem, os socalcos que integram a Região Demarcada do Douro, Património Mundial da UNESCO.

Ao entrar na primeira aldeia, Relvas, o peregrino depara-se com uma visão ímpar do viaduto mais alto da Península Ibérica (230 m de altura), o viaduto do Corgo, com um comprimento de 2.795 m, uma imagem inédita para quem se encontra a 206 m de altura à passagem sobre o rio Sordo.


Na senda do Caminho, o peregrino cruza com um vasto património Cultural e Religioso, desde logo, alguns Monumentos Nacionais: Casa de Mateus, Igreja de S. Domingos ou Sé de Vila Real e Capela de S. Brás; As Igrejas do Calvário, S. Pedro, N^a Senhora da Conceição; Capela da Misericórdia e Capela Nova (Igreja de S. Paulo), Museus da Vila Velha, Numismática e do Som e da Imagem; Jardim da Carreira (Jardim Histórico – 1871), o qual incorpora uma exposição permanente de pedras brasonadas.

No centro histórico, o peregrino pode apreciar o local onde nasceu Vila Real, designado por Vila Velha e vislumbrar os rios Corgo e Cabril que se unem no fundo deste cabo ladeado de um escarpado altivo.

O peregrino poderá aprofundar o seu programa de rota cultural, predispondo-se à riqueza enogastronómica

deste território eleito como uma das ‘7 Maravilhas à Mesa’ (2018) e ‘Doces’ (2019) com produtos como: A Carne Maronesa DOB, Covilhete (produto endógeno), as Tripas aos Molhos, os Vinhos Premium Branco e Tinto da Adega de Vila Real e, para sobremesa as famosas Cristas de Galo. Não obstante, sendo esta uma terra de bem comer, Vila Real dispõe de muitas outras iguarias possíveis de apreciar numa mesa tipicamente transmontana. Por fim, um outro património que enriquece esta cidade é a Natureza e Lazer, podendo disfrutar de um passeio no Parque Corgo, esquecendo a malha urbana que o rodeia, explorando o Centro de Ciência à beira-rio.

Para além do vasto património natural e cultural, Vila Real é, desde tempos imemoriais, uma cidade que sabe receber. Aliás, Miguel Torga, nos seus muitos escritos sobre o nosso território usava uma expressão que definia melhor do que ninguém as nossas gentes: “entre, quem é?”. No presente momento, Vila Real recebe os caminheiros nas várias unidades de alojamento da cidade, cujas comodidades são reconhecidas por todos.

De momento o município de Vila Real une vários esforços para que o trabalho realizado nos últimos anos seja uma constante, até porque este é Caminho de Portugal e não apenas de Vila Real. Desta forma a certificação do Caminho abrirá novos horizontes da única via classificada como Rota Cultural Europeia em Portugal. 





Entre o Vale de Aguiar e o centro de nós


No concelho de Vila Pouca de Aguiar, o Caminho de Santiago percorre o extenso Vale de Aguiar, numa jornada suave e agradável, junto aos rios Corgo e Avelames.

De forte ambiência rural e abrangendo área natural classificada, o percurso de Vila Pouca de Aguiar caracteriza-se por uma paisagem em mosaico, onde as Serras do Alvão e da Padrela contrastam no horizonte, e os terrenos agrícolas alternam com florestas de folhosas, com destaque para os carvalhais e os soutos. O caminho coincide com a principal via definidora do território, desde a época romana. Está comprovada a coincidência do seu traçado com uma via medieval, atravessando o Parque Termal de Pedras Salgadas, bem como com a antiga Estrada Régia, referenciada nos finais do Séc. XIX, que ligava o país de Norte a Sul.

Do caminho, é possível observar o Castelo Roqueiro de Aguiar de Pena, estrategicamente implementado sobre um colossal penedo granítico. Destacam-se ainda alguns pontos de interesse ao longo do traçado, no concelho de Vila Pouca de Aguiar. A Albergaria Novecentista (na Gralheira), a Capela de São Gonçalo (em Zimão), o Albergue de Santiago (em Parada do Corgo), a Ponte de Cidadelha (em Cidadelha de Aguiar), a Capela de Santiago (em Vila Meã), o Parque Termal (em Pedras Salgadas) e o de Parque de Merendas de Sabroso.

O município de Vila Pouca de Aguiar, em articulação com os municípios parceiros deste projeto, tem vindo a realizar vários investimentos de melhoria do Caminho Português Interior de Santiago. Apesar de, numa primeira fase, o investimento ter sido totalmente municipal, foi possível o município se associar aos parceiros da Federação Europeia em duas candidaturas do projeto 'Loci Iacobi', o que permitiu interpretar e valorizar o caminho em si e todo o património associado. Foram desenvolvidos guias de apoio ao peregrino, multilingues, uma aplicação móvel de orientação na

rota jacobea, e um conjunto de ferramentas inovadoras associadas à realidade virtual e interpretação da paisagem e do património religioso, ao longo do traçado. Adicionalmente, encontra-se em execução uma candidatura do município ao abrigo do programa Valorizar, que permitirá construir novos albergues, melhorar o piso e a sinalética, bem como iniciar uma nova fase de divulgação e promoção do Caminho Português Interior de Santiago, a nível nacional e internacional, com a criação de novas ferramentas de comunicação. Também em execução encontra-se uma candidatura à Linha de Turismo Acessível, que permitirá adaptar a experiência do caminho a peregrinos com necessidades especiais.

O município de Vila Pouca de Aguiar requalificou o edifício da Antiga Escola Primária de Parada de Aguiar transformando-o num Albergue de Peregrinos. O espaço está equipado com camaratas, cozinha completa e lareira, além de possuir, no antigo recreio, uma zona de relaxamento e lazer. O município encontra-se também a requalificar a antiga Estação de Caminho de Ferro de Sabroso de Aguiar, no limite norte do concelho, para oferecer outro Albergue, sendo este mais dirigido aos ciclo-peregrinos, uma vez que disporá de uma estação de serviço para bicicletas e uma maior capacidade, para grupos. Ambos os Albergues foram localizados fora dos centros urbanos, seguindo uma estratégia de promoção da economia descentralizada, e contribuindo para melhorar as condições de vida das populações nas aldeias ao longo do caminho. Os centros urbanos dispõem de cobertura gratuita de Wi-fi, o que se torna muito útil ao peregrino, nomeadamente na obtenção de informação sobre o traçado e programação da sua peregrinação. 



Penacova

Mortágua

Santa Comba
Dão

Viseu

Castro Daire

Lamego

Peso da Régua

Santa Marta
de Penaguão

Vila Real

Vila Pouca
de Aguiar

Chaves

CAMINHO PORTUGUÊS DO INTERIOR



Beleza exuberante, património único e água termal garantem momentos inesquecíveis

Chaves, cidade portuguesa transfronteiriça, dista 8 km da fronteira Espanhola. Fundada pelos romanos há 2000 mil anos, sob a égide de “Aqua Flaviae”, é cidade romana e termal, de beleza ímpar, que deslumbra convidando à descoberta.

A Ponte de Trajano e as Termas Mediciniais Romanas, legados maiores, atestam a importância desta terra e das suas águas termais no Império Romano. As ruas estreitas do seu Centro Histórico exibem varandas coloridas onde se respira o ambiente medieval. Mas há muito mais para descobrir: a Torre de Menagem, os Fortes de S. Francisco e S. Neutel, o Museu da Região Flaviense, o Museu Militar, o núcleo do Museu Ferroviário e o Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, obra de Siza Vieira.


A união da natureza com a história faz-se percorrendo os vários percursos onde se vão revelando os traços que unem as pessoas com os espaços, as relações entre o Homem, a Terra e a Água, simbiose da identidade deste território. Aqui, imersos num ambiente natural, complementado pela autenticidade das gentes, a excelente gastronomia e vinhos locais de carácter surpreendente, se encontra um oásis de tranquilidade que desafia os sentidos e convida a desfrutar de múltiplas experiências ao longo dos Caminhos: o Caminho Português Interior de Santiago e a Via da Prata.

Nesta região, emergem as nascentes de águas termais usadas desde o tempo da romanização e cuja qualidade é, internacionalmente, reconhecida. No Caminho que é longo no concelho de Chaves, encontra dois locais de paragem obrigatória para que possa revitalizar-se para

os muitos quilómetros que ainda lhe faltam completar. Falamos do Balneário Pedagógico de Vidago e das Termas de Chaves.

Situado na Vila de Vidago, conhecida desde sempre pela sua história e tradição no uso da Água Termal, o Balneário Pedagógico é o local perfeito para recuperar energias. Com vários tratamentos e programas pensados para todos os que procuram saúde e bem-estar, pode usufruir de uma massagem ou até mesmo de um mergulho na piscina dinâmica.

Depois desta paragem é tempo de se fazer ao caminho para mais etapa. E quando chegar a Chaves encontrará um local muito especial, junto ao Tâmega. Com uma Água Termal única e que brota a 76°, nas Termas de Chaves pode degustar desta preciosidade e ainda retemperar corpo e alma com técnicas comprovadas e profissionais de saúde de excelência.

Os sabores de Chaves são um permanente desafio ao palato com os imperdíveis pasteis de Chaves, o famoso presunto e o folar, o cozido transmontano, o arroz de fumeiro, o cordeiro assado no forno e a costela na brasa, não dispensando a batata e a couve penca. A completar o cardápio o mel, o leite creme torrado e as rabanadas com Porto, cujo paladar e aroma jamais se esquecem, enriquecem toda a viagem. 



QUAL O PROPÓSITO DO CAMINHO DE SANTIAGO?

Esta é a pergunta para a qual existem diversas respostas, cada viajante possui a sua própria resposta. Fazer o Caminho de Santiago até à Catedral do Santo Apóstolo S. Tiago é uma experiência que pode ser vivida de várias maneiras

Do ponto de vista religiosos, a igreja afirma que quem realiza o caminho com o intuito espiritual terá seus pecados perdoados por S. Tiago. Muitas pessoas fazem o caminho por fé, outras pela oportunidade de autoconhecimento, gratidão ou reflexão. Outras pessoas fazem o caminho pela aventura ou pelo turismo, já que as paisagens são realmente incríveis e terá a oportunidade de desfrutar de cada uma delas durante a caminhada.

Uma mudança de vida, cada caminho é uma história... Quem o faz tem a oportunidade de conviver com diversas culturas e pessoas e encontrar-se no seu caminho.

IN



“

Caminhos de Santiago, das melhores experiências que se pode ter.

De cada vez que o percorro, algo de novo acontece comigo, sinto que regresso outra pessoa.

O que começou por ser apenas um desafio (da 1ª vez), rapidamente se tornou um vício, ou melhor, uma necessidade, ao ponto de ter de o fazer com regularidade, pois a experiência é de tal forma gratificante que sinto falta desses momentos de reflexão, de comunhão com a natureza, de contacto com outras realidades, culturas / pessoas. Na verdade creio que "o caminho" não

se explica (pondo de lado os lugares comuns), é necessário experimentar, vivenciá-lo, pois é uma descoberta muito própria, muito nossa e que com certeza vai mudar nos.

De cada vez que o percorri a experiência foi sempre diferente e sinto que em cada uma aprendi e mudei um pouco.

A próxima já está agendada para Setembro, já lá não vou a algum tempo e está a fazer-me muita falta, para recarregar energia...



Júnior Constantino

”

“

Não sei o que me levou a ir,
mas sei que quero voltar...

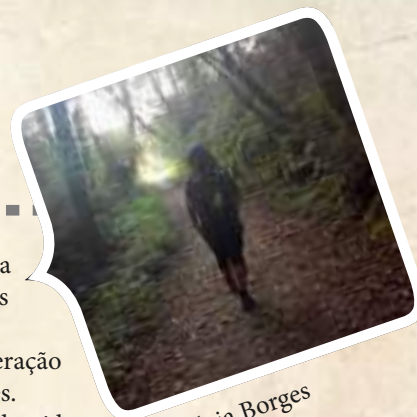
Foi a melhor experiência da
minha vida. É uma sensação

única, cheia de momentos que nos
ficam marcados para sempre, desde as
pessoas que vamos conhecendo, aos
lugares que vamos passando, o procurar
um sítio para pernoitar, e a melhor de
todas... chegar a Santiago, abraçar os
nossos companheiros, tirar a mochila
das costas, descalçar as sapatilhas,

deitar no chão a olhar para a
Catedral e as lágrimas que nos
correm de felicidade.

É o espírito de entreatajuda, a superação
das nossas próprias dificuldades.

Aprendi o verdadeiro sentido da vida:
mais importante que o destino é o
caminho que percorremos para lá chegar.



Silvia Borges

”

Almeida

Pinhel

Trancoso

Sernancelhe

Moimenta da Beira

Tarouca

Lamego

Mesão Frio

Baião

Amarante

Felgueiras

Guimarães

Braga

Ponte de Lima

Paredes de Coura

CAMINHO DE TORRES



Almeida – – Uma Estrela para Descobrir

A fortaleza de Almeida é uma lição em pedra da arquitetura militar barroca e é também um espaço de imensa evocação histórica. No Concelho há um imenso Património, aldeias históricas, sabores tradicionais e percursos na natureza. Estes são só alguns sítios que se cruzam com o Caminho de Santiago.

Fortaleza em forma de estrela, foi imprescindível na estratégia militar da defesa do país, desde a fundação até ao início do século XX. Desempenhou um papel relevante em várias épocas da história de Portugal, nomeadamente durante a crise de 1383-85, as guerras da restauração e as invasões francesas.

O topónimo desta Vila Histórica está relacionado, segundo alguns autores com a sua localização geográfica, derivando do árabe “al-meda”, a mesa por estar localizada no planalto das mesas. Para outros estudiosos, Almeida, radica em “Talmeyda” ou “Almeidam”, campo ou lugar de corrida de cavalos, que na povoação se realizavam com frequência.

Hoje, séculos passados, Almeida é considerada Vila Monumento Nacional, o que faz desta localidade um centro histórico de singular beleza. Guarda séculos de história que, através da herança patrimonial, faz o gosto de quem procura um testemunho do passado: ruínas do castelo, igrejas, casas senhoriais, Quartel de Infantaria e Artilharia, Portas duplas de S. Francisco e Sto. António, entre outros pontos emblemáticos.

Segundo o Vice-presidente da Câmara José Alberto Morgado, Almeida oferece um leque de atividades que, em família ou com amigos, poderá usufruir de experiências

únicas: eventos diferenciadores (Recriação Histórica “Cercos de Almeida”- último fim de semana de agosto- Almeida; Mercado à Moda Antiga- último domingo de fevereiro e primeiro domingo de março- Almeida; Mercado da Páscoa- Sexta-feira Santa e sábado de Aleluia- Almeida, Feira Medieval- fim de semana a seguir à Páscoa- Castelo Mendo, Feira de Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural- primeiro fim de semana de fevereiro- Vilar Formoso); passeios pedestres, em charrette, a cavalo ou em bicicleta; explorar recantos através de peddy papers ou visitas guiadas acompanhada por um técnico. Desta forma, poderá aproveitar o tempo ao máximo, sem correr o risco de perder lugares e monumentos essenciais. Poderá, ainda, usufruir de programas de bem-estar e saúde que combinam com descanso e benefícios terapêuticos da água mineral das Termas de Almeida- Fonte Santa.

Aproveitando o que de melhor Almeida oferece encontra-se um forte património gastronómico que desafia o requinte e tenta os paladares. Arroz de lebre, feijoada de javali, cabrito e borrego assado, salada de merujes são algumas das iguarias. Falar de Almeida é falar também na bola doce, no doce de abóbora, na marmelada e na saborosa ginjinha.

Venha descobrir Almeida, a Estrela do Interior! 





Caminhos de Fé e de Peregrinação a passar por Pinhel, Cidade Falcão

Com início em Salamanca, o Caminho de Torres está documentado desde 1737. Entra no território português pela localidade de Vale da Mula (Almeida) e termina em Santiago de Compostela, depois de percorridos cerca de 600 kms por antigos caminhos medievais. Este Caminho atravessa o concelho de Pinhel, onde a beleza da paisagem convida à contemplação.

No concelho de Pinhel, o caminho inicia-se na freguesia do Alto do Palurdo e tem o seu primeiro apoio na aldeia de Pereiro, onde o peregrino poderá descansar e onde está em andamento a criação de um Albergue.

De seguida, o caminho deambula ao longo da Ribeira das Cabras até à Estrada Nacional 324, altura em que passa a ribeira na Ponte de Almeida (Séc. XVIII) e sobe, depois, até à Igreja de Santo António, antigo convento franciscano do Século XVIII, antes de entrar na parte mais urbana da cidade de Pinhel.


Do antigo convento, segue pela rua do Chafariz da Amoreira até à Porta de Santiago (Séc. XIII) para depois se poder abeirar da Igreja de Santa Maria do Castelo, em pleno centro histórico. Junto ao Castelo, com Torre de Menagem do Século XVI, o peregrino poderá contemplar a paisagem, antes de descer até ao Posto de Turismo, onde poderá carimbar a passagem pela “Cidade Falcão”.

A saída de Pinhel faz-se pelas novas avenidas, Carneiro de Gusmão e Gago Coutinho, em direção

à Ribeira da Pêga, que se transpõe pela Ponte do Saltadouro (Séc. XVIII), em direção à próxima aldeia, por caminho de terra batida que acompanha a ribeira do Porquinho. Chegados a Valbom, poderão visitar a Igreja onde se guardam três pinturas em madeira do Século XVI.

O Caminho segue depois por estrada até perto da antiga Quinta da Telha, onde a paisagem vinhateira predomina e deslumbra os caminheiros até à chegada a Póvoa d’el Rei. Daí, segue-se para a Ribeira do Massueime, cuja travessia se faz através da Ponte dos Carvalhais (Séc. XVII).

É neste ponto que se dá a entrada no concelho de Trancoso, para depois prosseguir até Aguiar da Beira, Sernancelhe, Moimenta da Beira e Lamego, antes de alcançar o Douro.

Com o objetivo de promover e valorizar o Caminho de Torres, está em curso o processo de certificação do mesmo, num esforço conjunto do município de Pinhel e dos restantes municípios que integram a Federação Portuguesa dos Caminhos de Santiago. 



Almeida

Pinhel

Trancoso

Sernancelhe

Moimenta da Beira

Tarouca

Lamego

Mesão Frio

Baião

Amarante

Felgueiras

Guimarães

Braga

Ponte de Lima

Paredes de Coura

CAMINHO DE TORRES



Trancoso: na convergência de dois caminhos



O interior norte da região das Beiras é atravessado por dois itinerários de peregrinação ao túmulo do Apóstolo Santiago o Maior, que se unem, justamente, em Trancoso – antiga vila medieval, cujas origens remontam aos primeiros tempos de romagem àquele lugar santo.


O denominado Caminho de Torres (por se inspirar na rota percorrida por Diego Torres Villarroel, em 1737) liga Salamanca a Santiago de Compostela, passando pelo território português, num trajeto com 570 km de extensão, dividido por 24 etapas. Por sua vez, a Via Portugal Nascente reconstrói o caminho de Santiago pelo interior do país. Tem início em Tavira e termina em Trancoso, onde entronca no Caminho de Torres, perfazendo 645 km até Santiago, repartidos por 32 etapas.

Local de pernoita para os que optam por um destes dois itinerários, Trancoso merece uma visita demorada. De facto, o castelo e as muralhas da vila são apenas o expoente máximo de um núcleo histórico que conserva um vasto e admirável Património Cultural.

As várias etapas que abrangem o concelho de Trancoso sobressaem pelo seu elevado grau de autenticidade. A antiguidade dos trajetos é corroborada pelas fontes históricas, pela tradição oral e pelos vestígios patrimoniais que se descobrem ao longo dos próprios caminhos e que com ele se relacionam, como: trechos de velhas calçadas, devotas alminhas,

magníficas pontes de pedra e sepulturas escavadas na rocha de época alto medieval.

Percorrer estes caminhos, maioritariamente rurais, plenos de quietude e em íntima comunhão com a natureza, é um convite inegável à introspeção e renovação espiritual, mas é, também, uma excelente forma de conhecer a incalculável riqueza paisagística, natural e cultural, de toda esta região do interior de Portugal. Partindo de Celorico da Beira ou de Pinhel, ascende-se nas imediações de Trancoso aos planaltos da Beira, cujas características irão definir todo o Caminho até ao vale do Douro. Para trás, deixam-se paisagens que se revelam únicas, deslumbrantes e contemplativas: a sul o vale do Mondego, com a majestosa serra da Estrela em pano de fundo, e a nascente a imensidão da Meseta Ibérica.

De modo a valorizar o Caminho de Santiago e proporcionar melhores condições para os peregrinos, o município irá, brevemente, proceder à remarcação do Caminho de Torres e tem a intenção de, a curto prazo, criar um Albergue na sede de concelho. 





Por Tarouca, um Caminho entre a História e a Natureza




Portugal, apesar da pequena dimensão, é constituído por um mosaico com variações e contrastes bruscos. Até mesmo entre a rota milenar de Santiago nos deparamos com uma enorme diversidade de gentes e tradições. Percorrer o caminho das Torres é também conhecer o interior do país e as raízes históricas do reinado portugalense. Esta rota inicia-se em Salamanca e rompe as fronteiras portuguesas em Almeida. Já no distrito de Viseu, demarcamos um pequeno segmento deste caminho – aquele que atravessa o concelho de Tarouca.

A ponte fortificada de Ucanha é a imagem do caminho das Torres e uma das razões deste trilho ser tão único. O esplendor de uma das mais belas pontes medievais do país concilia-se com a imponência da torre fortificada, erguida em 1465. Mas os encantos de Tarouca não se reservam apenas a Ucanha e expandem-se em cada recanto do concelho. Descobrir Tarouca é percorrer tempos, deixados nos lugares certos pelas memórias das suas gentes.

Da gastronomia aos vinhos, da alma tarouquense às tradições cisterciense, este percurso é uma autêntica mostra cultural do Vale do Varosa. Neste trilho vivem-se experiências que marcam quem por ali passa. No Concelho de Tarouca o caminho inicia a sudeste do concelho, em Granja Nova, passando pela icónica Ponte Fortificada de Ucanha, seguindo até Gouviães e Eira Queimada, para depois entrar no Concelho de Lamego.

Entre os trilhos ainda existem alguns fragmentos de calçadas romanas e uma paisagem autêntica desenhada ao ritmo do caudal do rio Varosa. Cruzar Tarouca é conhecer um vale cheio de encantos. Por ali, se às

pedras dessem voz, elas poderiam contar como viram erguer-se Portugal e serem esquecidas entre as serras Beirãs e as colinas do Douro.

No entanto, por Tarouca vale a pena fazer um pequeno desvio para conhecer um pouco mais da alma tarouquense e da origem de Portugal. Património de passagem obrigatória é o Mosteiro de S. João e Tarouca, o primeiro da ordem de Cister em Portugal e também a primeira obra mandada edificar por D. Afonso Henriques. Também o imponente Mosteiro de Salzedas requer uma visita. Estes monumentos históricos contam as raízes da nação, mas não só. Estes mosteiros cistercienses são também casa de abrigo de obras do pintor renascentista Vasco Fernandes, mais conhecido por Grão Vasco, e de trabalhos de Bento Coelho da Silveira ou Pascoal Parente. Já por Dálvares pode visitar a Casa do Paço, uma das antigas casas de Egas Moniz, aio de D. Afonso Henriques, agora convertido no museu do espumante. Bem perto deste património pode recarregar energias no Albergue de Dálvares ou escolher outras alternativas espalhadas ao longo de todo o concelho. 



- Almeida
- Pinhel
- Trancoso
- Sernancelhe
- Moimenta da Beira
- Tarouca
- Lamego
- Mesão Frio
- Baião
- Amarante
- Felgueiras
- Guimarães
- Braga
- Ponte de Lima
- Paredes de Coura

CAMINHO DE TORRES



Amarante, Natureza Criativa!

Amarante tem o seu destino indissociavelmente ligado ao rio Tâmega e às serras do Marão e da Aboboreira. A sua Natureza Criativa é constituída por um significativo património arquitetónico, natural, cultural, gastronómico e turístico. É, desde 2017, Cidade Criativa da UNESCO.

O Concelho de Amarante é um dos municípios, em Portugal, com mais quilómetros nas Rotas de Peregrinação para Santiago de Compostela. Com um total de 28 km, Amarante é, por isso, local de passagem obrigatório. A explicação está na emblemática Ponte de São Gonçalo. Era a passagem que, no contexto medieval, facilitava a travessia do Tâmega a muitos viajantes – muitos dos quais seriam, pois, peregrinos de Santiago. A história confirma os factos – dada a existência, à época, de uma albergaria em cada margem do rio.

E ainda hoje aquela ponte – assim como o Convento de São Gonçalo – são símbolos do itinerário Torres - um dos caminhos para Santiago de Compostela - que tem início em Salamanca e que, depois de entrar em Portugal, por Almeida segue no sentido Sudeste/Noroeste pela Beira Alta até à Região do Douro, atravessando o Rio Douro em Peso da Régua e daí, por Mesão Frio até Amarante. De Amarante passa por Guimarães em direção ao Alto Minho, onde entra na Galiza, terminando em Santiago de Compostela.


A sinalização adotada pelo município obedece às normas definidas pelo Conselho da Europa e pela

legislação nacional em vigor. No Centro Histórico, as placas direcionais foram substituídas por uma vieira apontada em latão cravadas ao chão.

Há ainda locais onde os peregrinos a cavalo ou de bicicleta, terão de efetuar um percurso alternativo. Para o efeito, foi colocada sinalização apropriada com dístico de peregrino em bicicleta ou cavalo com vieira estilizada e seta direcional a amarelo sob fundo azul.

Na cidade há estabelecimentos de restauração que disponibilizam um “Menu de Peregrino” e alguns equipamentos hoteleiros praticam um desconto especial, mediante a apresentação da credencial do peregrino – que poderá ser obtida junto da entidade local creditada para o efeito: Delegação de Amarante da Associação Espaço Jacobeus.

Na receção do Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso e na Loja Interativa de Turismo, está disponível um carimbo oficial alusivo aos Caminhos de Santiago que marcará a passagem por Amarante.

Se estiver de passagem por Amarante, recorde: a cidade, além de um espaço de passagem para Santiago, é, por si só, um destino a não perder. 





Braga, um território com História

Com fortes ligações históricas e religiosas a Santiago de Compostela, a cidade de Braga, também ela um dos maiores centros religiosos peninsulares, constitui um ponto de passagem obrigatório dos vários itinerários da fé estabelecidos em território nacional, como é o exemplo dos “Caminhos de Peregrinação a Santiago de Compostela”.


Coincidindo, no seu traçado, com segmentos das antigas vias romanas, ou as mais bem recentes Estradas Reais, à cidade de Braga chegam e partem o “Caminho Central Português por Braga”, o “Caminho de Torres”, que com origem em Salamanca entra em território nacional por Almeida, seguindo por Lamego e Guimarães, se junta ao Central por Braga, para depois seguirem unidos até encontrarem, já nas imediações de Ponte de Lima, o grande eixo nacional de peregrinação a Santiago de Compostela, o Caminho Central Português.

Braga é também, ponto de partida de caminhos que a ligam a Santiago de Compostela, como é o caso do “Caminho da Geira e dos Arrieiros”, que iniciando o seu trajeto nesta cidade, percorre as paisagens deslumbrantes dos Concelhos de Amares e Terras de Bouro, para entrar em território Espanhol pela “Portela do Homem”.

Um outro itinerário, com início na Cidade de Braga e término em Santiago de Compostela, é o “Caminho

Minhoto Ribeiro”. Caracterizado em território nacional como uma rota cultural, este caminho sustenta-se num antigo eixo viário, de comunicação entre Braga e Melgaço, aonde chega, após ter atravessado os concelhos de Vila Verde, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez e Monção.

Este trajeto encontra-se homologado em território Galego, como Caminho de Peregrinação a Santiago de Compostela, possibilitando, deste modo, a quem o percorra, e à semelhança dos anteriormente descritos, a obtenção da “Compostela”.

A bimilenária Cidade de Braga, as suas gentes, o seu riquíssimo património cultural, onde sobressai o património religioso, evidenciado pela diversidade de igrejas e capelas, coroadas pela ancestral Sé Catedral, constituem um dos momentos mais marcantes, para os peregrinos que se desafiam a chegar a Santiago de Compostela por estes itinerários. 



BRAGA PERTENCE TAMBÉM AO CAMINHO MINHOTO RIBEIRO.

Braga

Vila Verde

Ponte da Barca

Arcos de Valdevez

Monção

Melgaço

Santiago
de Compostela

Ao som da folhagem e das aves inspire o ar puro cheio de aromas naturais



O conjunto de paisagens verdes que formam todo o território atribuíram-lhe o nome: Vila Verde! Mas não é só de património natural que a vila é feita, e muito pode ser conhecido atravessando o Caminho em direção a Santiago de Compostela.

O município de Vila Verde, nos últimos anos, tem apostado na valorização e promoção do seu território, através da operacionalização de um ambicioso Plano Municipal de Trilhos. Entre eles, destaca-se, a norte do concelho, a promoção da prática de montanhismo, potenciada pelo património natural, religioso e turístico, com percursos pedonais, BTT e equestres. A sul, com a Ecovia Cávado-Homem que visa a promoção e o desenvolvimento das elevadas potencialidades naturais e turísticas das zonas ribeirinhas dos rios Cávado e Homem.


Deste modo, a recuperação deste antigo Caminho Minhoto Ribeiro vem ao encontro desta aposta turística e cultural. Concentrado entre o rio Homem, a sul, e o rio Vade, a norte, e pontuado por diversos ribeiros, este Caminho proporciona ao longo dos seus 22 km um percurso marcado pelo som e frescura das suas águas, pela beleza e antiguidade das suas pontes, datadas, pelo menos, desde a Idade Média, até aos finais do séc. XIX. Realça-se a Ponte de Agrela e Pequena, em Covas, a Ponte de Pego, em Valões e a Ponte do Bico, em Soutelo. Não falta neste caminho um conjunto significativo de fontes, de igrejas, com destaque para a de Sabariz, com o padroeiro S. Tiago, de capelas de Santo Amaro, de S. Bento e de N.ª Sr.ª da Salvação (uma pérola do barroco), entre outras. Há ainda alminhas nas encruzilhadas que apelam à oração, de cruzeiros e de espigueiros com as

suas portas decoradas com elementos religiosos, que nos remetem para as crenças dos seus lavradores. Este Caminho leva-nos também pelo meio de pequenos bosques de carvalhos e de sobreiros centenários. Locais que merecem que o peregrino/caminheiro faça uma pausa e descanse ao som da folhagem e das aves e inspire o ar puro cheio de aromas naturais.

A marcação do Caminho Minhoto Ribeiro permitiu ao município de Vila Verde valorizar troços do Caminho que há muitos anos se encontravam, praticamente desaparecidos, e por isso, é também uma (re)descoberta fascinante, quer pela beleza natural e histórica que eles encerram, quer pelas marcas físicas deixadas pelos nossos antepassados, nomeadamente pelas rilheiras marcadas pelos rodados dos carros de bois.

A colocação de sinalética ao longo de todo o caminho permite que o peregrino não se perca, e ao mesmo tempo, possibilita que a população local usufrua de mais um percurso cheio de história, de lendas e de memórias, para as suas caminhadas diárias ou de fim-de-semana.

Ao atravessar o território vilaverdense o peregrino vai poder recuperar forças nos espaços de restauração com gastronomia típica, acompanhada pelo aromático vinho verde produzido localmente e pernoitar em alojamento de igual excelência!

Vila Verde... mil e um encantos para descobrir! 





Ponte da Barca convida a uma caminhada demorada, pelas paisagens verdejantes

Património natural e edificado, tradições, boa mesa. Atravessar Ponte da Barca é uma experiência única. Das margens do Rio Lima aos mosteiros. Devagar, como se quer.

O percurso primitivo que atravessava o território de Ponte da Barca era tipicamente um caminho “antigo”, a meia-encosta, mas que aproveitava também os baixos relevos envolventes ao rio Vade. Atualmente, o caminho original estará parcialmente descaracterizado pela EN 101, não se coadunando com a segurança dos caminheiros. Com ligeiras modificações, mas sem perturbar a essência do caminho “antigo”, o percurso é marcado pela natureza: regatos, manchas de carvalhos, videiros e choupos, e ainda as leiras agrícolas. O caminho é fácil e realizado em estradas municipais pavimentadas.

Ao longo do Caminho encontramos o Mosteiro de S. Martinho de Crasto (MN), a Casa da Torre de Quintela, a ponte medieval sobre o rio Vade e o centro histórico de Ponte da Barca: a Igreja Matriz (MN), a Igreja da Misericórdia e o seu antigo Hospital, a Capela da Sra. da Lapa, o Jardim dos Poetas, o Pelourinho, o Mercado Pombalino e a grande ponte medievo-moderna sobre o rio Lima.

Existem vários alojamentos e hotéis ao dispor do descanso do caminheiro: Hotel Côto do Gato, Casa d'Auleira, Na-Bé Lavender Lodge and Spa, Quinta Olívia, Quinta da Mata, Hotéis Fonte Velha e Poetas, Casa Victoria ou Casa do Correio-Mor.


Há vários anos que o município de Ponte da Barca considera que os antigos troços viários - romanos, medievais e modernos - devem ser valorizados pelo seu

papel fundamental no desenvolvimento dos territórios ao longo dos séculos. Não apenas o troço viário medievo-moderno principal, que partia de Bracara Augusta, e que hoje, neste projeto específico, designado de Caminho Minhoto Ribeiro, mas muitos outros eixos secundários que rasgavam o território barquense, unindo o vale do Vade ao rio Lima, aos Mosteiros, às pontes medievais, às montanhas de Lindoso, da Serra Amarela e ao seu Castelo raiano.

Antecipando a ativação futura deste Caminho principal, em 2015, no âmbito de uma candidatura, foi possível restaurar a ponte medieval sobre o rio Vade. No alcance do mesmo projeto foi possível criar os conteúdos programáticos do Centro Interpretativo de Ponte da Barca, o Núcleo Interpretativo do Castelo de Lindoso e ainda sinalética para os Monumentos Classificados.

Mais recentemente, graças à preciosa colaboração científica do Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida, foi possível delinear com bastante precisão o percurso que atravessa o concelho de Ponte da Barca.

O esforço último do município de Ponte da Barca é que o Caminho seja reconhecido pela tutela como Caminho Oficial de Santiago, e assim integrar uma legítima rede de caminhos jacobeus.

Pretende-se de futuro a associação deste Caminho com os outros trilhos e percursos existentes no concelho, bem como a possibilidade de colaborar na construção de um albergue em Ponte da Barca, caso seja necessário. 



Braga

Vila Verde

Ponte da Barca

Arcos de
Valdevez

Monção

Melgaço

Santiago
de Compostela

Em Arcos de Valdevez caminha-se entre a História e a natureza



O Caminho Minhoto Ribeiro percorre o território do concelho de Arcos de Valdevez durante cerca de 42 km. Calcorreando caminhos de tradição histórica que atravessam o sul do concelho, o Centro Histórico da vila e para norte a linha fluvial do Rio Vez, o caminhante segue até Vilela, ponto de atravessamento assente na sua ponte medieval; aqui é desafiado a seguir caminho por duas opções de percurso: uma via Extremo e a outra por Sistelo. Estas possibilidades de percursos e a riqueza de qualquer um deles, documentada desde momentos longínquos da História, fazem do trajeto arcuense um desafio diferenciador e entusiasmante.


Arcos de Valdevez assenta num passado milenar e na ligação à formação de Portugal, através do Reconho de Valdevez de 1141, que assegurou a Afonso Henriques o caminho para a independência de Portugal. O Caminho Minhoto Ribeiro percorre assim um território que assume todo este legado e o seu significado.

O Centro Histórico da vila reflete toda a história e identidade desta terra; moldado pelo Rio Vez, o casario, as ruas e os principais edifícios e monumentos estão interligados com as vivências da população, sobretudo a partir da Idade Média. No seu percurso, o Caminho passa por monumentos únicos de identidade, como o Paço de Giela, um dos mais importantes Monumentos Nacionais, mas igualmente igrejas, capelas, caminhos e atravessamentos múltiplos, numa rede que se perde no tempo e que tem no Rio Vez uma “estrada” natural de condução do Homem deste tempos imemoriais, hoje potenciada como destino de Património e de Natureza com a sua ecovia de quase 40 quilómetros de extensão. No limite norte do concelho e do Caminho,

encontramos igualmente elementos patrimoniais de enorme diferenciação e importância: no Extremo os vestígios arqueológicos de duas estruturas fortificadas da Guerra da Restauração (século XVII), únicas no seu género, e em Sistelo a Paisagem Cultural, a primeira a ser classificada como Monumento Nacional, e que reconhece a importância desta localidade na História local.

Arcos de Valdevez é também um assombro de paladares, que pode igualmente maravilhar o caminhante: a singular e deliciosa carne de vaca Cachena, acompanhada pelo Arroz de Feijão “Tarreste”, o vinho verde da casta “Vinhão”, mas também as sobremesas como o delicioso Bolo de Discos ou os fantásticos e premiados “Charutos dos Arcos”, verdadeiro ex-libris doce do concelho.

História, Natureza e Identidade são assim componentes essenciais do Caminho por Terras de Valdevez.

Percorra-o connosco. 





Deslumbrando as magníficas paisagens do vale do Minho


Desde longa data que se sabe que por Monção passavam peregrinos jacobeus, vindos de sul através dos Arcos de Valdevez. Desconhecendo-se a partir de quando, estes utilizariam os principais eixos viários, também utilizados por exércitos e mercadores. Alguns destes eixos têm origem romana e outros são reestruturações da Época Medieval e Moderna.

De forma a revitalizar estes caminhos de peregrinação, nos últimos anos o município tem apostado na investigação e verificação de traçados possíveis, quer através de documentação quer da própria toponímia e tradição oral, assim foram marcados 2 trajetos possíveis que entravam no concelho de Monção pelas duas principais “Portelas” – Merufe (Portela de Alvito) e Portela. O trajeto da Portela segue, mais ou menos, o traçado da via romana e também da Estrada Real que liga Braga e Monção, passando sempre junto ao rio Gadanha, um dos principais afluentes do rio Minho, atravessando lugares encantadores e identitários deste território. Já o traçado de Merufe (Portela de Alvito) passa junto aos mosteiros de Merufe e Longos Vales, descendo a encosta da Serra da Anta até à vila de Monção por lugares de grande fé como a Igreja da N^a Sr^a dos Milagres.

Atravessando o concelho no sentido sul-norte e norte-este o peregrino é desde sempre deslumbrado por magníficas paisagens de montanha e do vale do

Minho, um vale encantado que desde a vila de Monção até Melgaço é percorrido pelo rio Minho, sendo que o Caminho Minhoto Ribeiro ladeia este curso de água, ao longo de vários km.

Atravessando pontes romanas e medievais, percorrendo veredas com marcas inegáveis de passagem ancestral de carros e pessoas, o peregrino pode descansar junto dos rios, fontes, igrejas e alminhas que o reportam a outros tempos e o levam à meditação. São exemplo a Ponte da Pedrinha, ou da Rebouça, a Igreja de Pias, os mosteiros de Merufe e Longos Vales ou a capela de Santiago e a Ponte do Mouro. Muitos são os motivos para fazer este caminho, e, na vila de Monção pode o peregrino descansar, pernoitar ou mesmo deliciar-se com um belo repasto.

Num futuro próximo é objetivo do município de Monção, em parceria com os restantes municípios parceiros portugueses do Caminho Minhoto Ribeiro, a certificação deste caminho assim como a construção de um albergue de apoio aos peregrinos. 





Seguindo os contornos do Minho

No Alto Minho, a vila mais a norte de Portugal é agraciada por rio, serra, e um pedaço do único parque nacional do país. O Caminho que atravessa Melgaço mostra que a natureza pode ser o maior pretexto para rumar a Melgaço, mas não só.

O trajeto que atravessa o concelho de Melgaço é caracterizado por uma paisagem vitivinícola associada ao cultivo da casta Alvarinho. Por isso, a não perder neste percurso está a possibilidade de visita às Adegas de Alvarinho, onde podem efetuar provas deste que é um dos melhores vinhos verdes do Mundo.

Este Caminho decorre, na sua maior extensão, por estradas asfaltadas, não perdendo, contudo, a sua essência rural que nos permite um contacto permanente com as aldeias e o meio campestre. Destaca-se, ainda, pela proximidade ao rio Minho e às suas deslumbrantes paisagens.

Neste percurso existem vários Monumentos Nacionais como a Igreja do Convento de Paderne, o Castelo de Melgaço, o Cruzeiro de São Julião e a Capela de Nossa Senhora da Orada. Outros, classificados como Imóveis de Interesse Público e/ou Municipal, também merecem referência como o Parque Termal do Peso, a Quinta do Reguengo e a Quinta da Calçada.

Na passagem pelo Centro Histórico de Melgaço podem visitar os Espaços Museológicos, o Museu de Cinema, o Núcleo Museológico da Torre de Menagem e o Espaço Memória e Fronteira, assim como, o nobre Solar do Alvarinho.

Outro local de interesse para o caminhante é o Centro de Estágios de Melgaço, que oferece uma vasta área de lazer, com diversos equipamentos destinados a atividades lúdicas e culturais.


Para pernoitar existem vários alojamentos ao dispor: Melgaço Alvarinho Houses (TR), Hotel Rural do Reguengo, Hotel Boavista, Casa da Cividade (TR),

Parque de Campismo do Peso (com Bungalows), Quinta de Remoães (TR), Monte Prado Hotel, Pousada da Juventude de Melgaço, Solar do Castelo (TH), Quinta da Calçada (TR), Casa das Pesqueiras (TR). À parte destas unidades, na categoria de Alojamento Local, pode pernoitar nos seguintes na Casa da Lage, na Residencial Inês Negra, n'As Marias e no Novas Direções.

O município de Melgaço tem investido na Rede Municipal de Percursos Pedestres, enquanto produto fundamental para a valorização e promoção dos valores culturais, naturais e paisagísticos do território. Neste contexto, a aposta na recuperação e valorização de caminhos antigos tem sido a estratégia adotada, incrementando, deste modo, o interesse cultural dos percursos implementados.

No que diz respeito ao Caminho Minhoto Ribeiro, Melgaço tem reunido esforços para a recuperação desta via, que em tempos ligava a ribeira Minho à fronteira com a Galiza, junto à aldeia de Cevide, e que terá sido uma via de comunicação muito importante no contexto histórico:

“A vila de Melgaço, situada na fronteira com a Galiza, era local de transito e negócios... por Melgaço passava uma estrada que vinha da Orla marítima... atravessava... Monção e Valadares, servia Melgaço e seguia por ponte das Varzeas para a Galiza” (José Marques: O culto de S. Tiago).

O esforço último do município de Melgaço será no sentido de certificar o caminho como Caminho Oficial de Santiago, e assim integrar uma legítima rede de Caminhos Jacobeus. 



A equipa da  Corporate deseja

BOM CAMINHO





DESCOBRE O TEU CAMINHO

@ fpcsantiago